Diário de Lisboa

ANO 62.° N.° 21 049
Janeiro 1983
Segunda-feira

10 20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Governo Crespo:

PSD já preencheu "os seus" ministérios

CDS decide hoje

Pág. 4

Vítor Crespo

Abecasis diz ter segunda face

"Consenso" substituirá a maioria absoluta?

A segunda face de Krus Abecasis, nas suas próprias palavras, começou ao fim da manhã de hoje com a tomada de posse do novo Executivo da Câmara de Lisboa, concedida pelo presidente cessante da Assembleia Municipal, Correia Afonso.

A «segunda face», segundo Abecasis ao intervir logo após o empossamento, exige aos eleitos que «tenham a capacidade de encontrar os consensos necessários e indispensáveis para viabilizar, senão todo pelo menos o que é fundamental do programa proposto».

Por falar em consensos e assinalando que «com maioria absoluta ou sem ela», Abecasis tratou na sua intervenção de adiantar desde já responsabilidades. Referia-se, concretamente, a «projectos que despertaram a esperança nos que a tinham perdido».

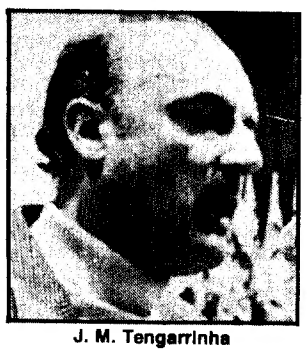
«Hoje Lisboa é uma cidade em construção, ninguém aceitará vê-la de novo parada» – eis a responsabilidade que o presidente reeleito, agora sem maioria absoluta, alija sobre os parceiros com quem vai procurar o consenso.

Continua na pág. 24

Fim-de-semana da Oposição

Mário Soares

PS: Não se pode adiar mais o País



J. M. Tengarrinha

MDP: Seria para rir se não fosse trágico

Carlos Marques

UDP: "Manif" unitária e greve geral

Pág. 5

Sporting: KO em Guimarães

Para o Sporting, ainda saboreando o êxito sobre o Benfica, tocou a fava ao encerrar a primeira volta do Campeonato Nacional de Futebol: sem apelo nem agravo, baqueou estrondosamente em Guimarães (4-1, aquio primeiro dos dois tentos obtidos pelo estreante brasileiro Paulo Ricardo) e comprometeu seriamente os sonhos de revalidar o título, até porque a turma de Alvalade terá de viajar no domingo até à Madeira, onde o seu antigo atleta Mário Lino está agora comandando a recuperação do Marítimo. Quem vai amealhando pontos e contos é o Benfica: 6-0 ao Braga, tudo jogando a favor da águia.

Págs. 15 e 17

A sublevação em El Salvador

Autoridades procuram entendimento com Ochoa

Crise na Bolívia

Ministros do MIR abandonam governo de Siles Suazo

Pág. 12 e 13

Crónica de economia política

A economia, os políticos e a democracia

Mário Murteira

No dealbar de 1983, entramos ao que parece num novo ciclo da vida política muito fluente portuguesa. Depois dos períodos revolucionário (1974-/75), de hegemonia do PS (1976/78) e de hegemonia da AD (1979/82), para que novo cenário nos encaminhamos? A lógica (?) circular destes períodos (PS, PS/CDS PSD-/CDS) parece encaminhar-nos para algum arranjo PS-/PSD, mas de tão formal que é, a referida «lógica» deixa-nos à superfície dos acontecimentos e em profunda perplexidade sobre o significado desta tragicomédia em que, sucessivamente, os ganhadores vêm cavando as suas sepulturas... e desenterrando das sepulturas os vencidos de ontem, ou de anteontem. Com efeito, quer o PS de 1976, quer a AD de 1979/80, pareciam dispor de excelentes condições para governar, no duplo sentido de **utilizar** o poder ao serviço do seu projecto próprio e de **conservar** o poder face aos seus adversários. Mas, em ambos os casos, o projecto, se existia, esvaziou-se de conteúdo na prática do poder e – mais ainda – as alianças de governo corroèram-se por defeito próprio mais do que por mérito dos adversários. Neste jogo de ganha-perde, só o eleitorado – a grande vítima de tais enganos – se manteve fiel a si próprio, depondo o seu voto com inegável diligência e contrastante coerência.

Isto teve algo a ver com a economia?

Claro que a economia sofreu com isso, e influenciou decisivamente o eleitorado em 1979/80, mas não pode dizer-se que algum poder político do período constitucional tivesse moldado, de forma concludente, intencional e positiva, o curso dos acontecimentos ao nível do processo económico. O sistema económico português está um intrincado novelo, cheio de nós-cegos, onde é difícil encontrar a ponta por onde pegar e em que é vão procurar regras explícitas e claras de funcionamento. A conjuntura, essa, é a tristeza que se sabe: inflação, desemprego, desequilíbrio externo galopante... Para cúmulo, o paraíso prometido desde 1976 – a plena adesão à CEE – já ninguém hoje consegue chamar de paraíso, como ninguém se atreve também a prometer de boa-fé.

Neste cabaré de jogos políticos do poder em Portugal, poderemos vislumbrar alguma hipótese de novas estrelas, decentes e respeitáveis, com melhores papéis e com maior convicção no seu desempenho?

Fiquemos apenas numa parte desta enorme questão que todo o cidadão português minimamente informado e inquieto pelo futuro formula com crescente angústia. Fiquemos pelos **papéis,** à espera que definidos esses, as vocações de intérprete não tardem a aparecer.

Toda a gente está de acordo em que se torna necessário um governo estável com um projecto convincente. Mas claro que a estabilidade do governo não é um fim em si – tivemos quase meio século disso, e os resultados não foram brilhantes – e o mérito de projecto convincente, num país onde ainda abundam os **vendedores de banha de cobra** (desculpem o plebeísmo), pressupõe capacidade dos convencidos para avaliarem do que lhes é proposto como solução. Quanto a isto, a experiência parece mostrar que esta capacidade existe.

Ora, a **solução** não se esgota certamente no económico, mas não poderá evitar o tremendo teste da eficácia nesse terreno. E a eficácia económica de que falamos não pode ser (apenas ou principalmente) uma congeminação de tecnocratas. Terá de ser – por excelência – uma **resposta política** aos agudos problemas económicos que o País defronta.

Neste ponto da nossa reflexão, é bom olhar à nossa volta na Europa. Por alguma razão, socialistas e sociais-democratas têm vindo a ocupar o poder na Europa do Sul – Espanha, França, Grécia – e mesmo que cometam muitos erros nesse exercício, todos eles dispõem da legitimidade (por algum tempo) de amplos movimentos de apoio no eleitorado. Mitterrand, Papandreou ou Gonzalez convenceram amplas massas dos seus compatriotas que tinham **algo de novo** a propor e que eram **sinceros** (antes do mais) nos seus projectos de mudança. Também é de notar que nenhum deles chegou ao poder baseado numa estratégia anticomunista, embora qualquer deles tenha manifestamente independência em relação ao sector do eleitorado que vota PC. Não sabemos se os três líderes citados vão ter êxito nas suas experiências de poder – e como se mede o êxito em política? –, nem isso nos interessa muito. Em plena tempestade, num mar semeado de obstáculos, terá êxito o comandante que não deixar naufragar o barco, lamente-se embora o desconforto e mal-estar dos passageiros durante a viagem.

O que nos interessa registar, pois, não é a distância entre as esperanças suscitadas e os resultados conseguidos, mas o simples facto de haverem sido renovadas a esperança no futuro e a participação de grande número na construção desse futuro, a partir de situações de profunda crise e descrença generalizada. Situações como aquela que dia a dia sentimos pesar mais na nossa pele, e ferir mais a nossa consciência, aqui em Portugal.

Conclui-se aparentemente daqui que, mantendo-se como desejamos o quadro democrático da vida política portuguesa, a palavra de esperança só poderia provir da área genuinamente socialista do nosso pessoal político. Mas, existe tal coisa entre nós – área genuinamente socialista? E como distinguir o genuíno do falsificado?

Quem olha com atenção no ecrã televisivo o simples jogo fisionómico dos políticos que ocupam o poder, ou as suas vizinhanças, neste País, tem dificuldade em vislumbrar algo de genuíno (isto é, autêntico, sincero) nesses rostos. E ao contrário do que se diz, o homem comum sabe efectivamente que quem vê caras, vê corações (e inteligências, quando existem). Quem usa essas caras é que parece ignorar que os **reis vão cada vez mais nus** e que é difícil enganar todos tanto tempo (Lincoln não disse bem isto, mas quase).

Parecendo que não, isto tem a ver com a economia: a tal palavra de esperança requer ideias claras, honestas e firmes sobre a via de enfrentar a crise económica nacional. Ter tais ideias não assegura o êxito da sua prática, longe disso. Mas é um passo seguro e necessário para reconquistar a confiança do eleitorado.

Moral da minha história: precisa-se urgentemente dum projecto socialista de política económica para este País que mereça crédito... isto é, não nos faça mais rir (ou chorar).

Este é, pois, o **papel** (sério) que está aí à procura de actores idóneos. Ou será que, hoje em dia, só dispomos de bons actores para papéis cómicos?

Angola: "Campanha do Lupire"

As revelações dos prisioneiros

CUITO CUANAVALE (KUANDO-KUBANGO) / (ANGOP) – Membros dos grupos armados da organização pró-sul-africana UNITA, feitos prisioneiros pela décima sexta brigada das Forças Armadas angolanas, durante a «Campanha do Lupire», na província do Kuando-Kubango (região que faz fronteira com a Namíbia e a Zâmbia), afirmaram à Imprensa angolana no Cuito Cuanavale terem sido treinados por instrutores sul-africanos para operarem em Angola.

Em declarações prestadas a jornalistas, dois destes prisioneiros, nomeadamente um «sargento» daquela organização, Pascoal Cassanga, de 30 anos, e um «aspirante», Adolfo Pedro Massamba, 29 anos, e ainda um terceiro elemento, Manuel Tomé, que, a 18 de Novembro, se entregou às autoridades angolanas na província do Kuando-Kubango, disseram que nos primeiros meses de 1982 foram conduzidos para regiões do Nordeste da Namíbia e que desde Março/Abril/Maio do mesmo ano começaram, ali e em zonas do Sul angolano, a ser treinados por instrutores sul-africanos com o objectivo de, nos finais do ano, desencadearem operações de grande envergadura.

Os treinos e preparação de tropas – segundo os prisioneiros – eram assegurados por elementos do Exército da África do Sul a partir de base de Runtu, na Namíbia, junto à fronteira angolana com a faixa namibiana de Caprivi e estes homens chegavam mesmo a penetrar em solo angolano.

Para o efeito, as Forças Armadas sul-africanas – acrescentaram ainda os prisioneiros – colocaram ao dispor da organização contra-revolucionária angolana meios de transporte, armas, fardamento e alimentação. Foram especialmente citados pelos entrevistados, como meios de deslocação de forças e de material bélico, os camiões de marca «Magirus», de fabrico oeste-alemão.

Os prisioneiros, pertencentes a diferentes grupos de actuação, precisaram que a partir de Agosto/Setembro, após a sua formação militar, foram introduzidos em maior profundidade no território angolano, munidos de armas do tipo «G-3», «FN» e metralhadoras de grande calibre «HK-21», morteiros de 60 e 81 milímetros, lança-granadas, material explosivo e meios de comunicação e propaganda.

Só a operação levada a cabo pela décima-sexta brigada das FAPLA na zona do Lupire (a «Campanha do Lupire») permitiu, com a destruição da via de acesso logístico por onde se tencionava fazer passar as formações inimigas, que fracassassem os planos estabelecidos e coordenados entre a racista África do Sul e o grupelho fantoche UNITA destinados a realizarem acções de terror em regiões da República Popular de Angola contra a segurança e estabilidade das populações.

Obrigados a ingressar

Todos os indivíduos feitos prisioneiros sublinharam o facto de terem sido obrigados a ingressar à força na organização fantoche por parte de elementos desconhecidos que apareciam nas povoações onde eles viviam normalmente e, uma vez ali, sob a pressão das armas, os «estranhos» diziam irem buscar os «rapazes» e «solteiros» para a tropa.

Um destes «rapazes», jovem ainda, foi Manuel Tomé. «Fui forçado e se não os acompanhasse seria morto» – afirmou o ex-bandido. Manuel Tomé tomou consciência da podridão fantoche e entregou-se de livre vontade às Forças Armadas angolanas depois de ter fugido, porque – segundo afirmou – constatou que os contra-revolucionários andavam a enganar as populações que dizem defender.

A fuga de Manuel Tomé teve lugar quando, integrado num grupo que tinha por missão fazer o apoio logístico a outros grupos na província do Bié, bem como atacar as povoações de Dumbo, Soba Matias e Mupeco para «raptar o povo, roubar medicamentos e comida», desviou-se à noite, durante a marcha, e dirigiu-se para a Comuna de Mupeco onde avisou as unidades das FAPLA ali estacionadas sobre a iminência de um ataque inimigo, acção que deu possibilidades às nossas forças de repelir e deter o grupo, sem muitas dificuldades.

«Durante a caminhada – disse Manuel Tomé – tinha já pensado em fugir, logo que chegasse perto das posições das FAPLA. Quando assim aconteceu, fingi que ia satisfazer necessidades e, em vez disso, desloquei-me para Mupeco onde entreguei a minha arma e alertei sobre o ataque do grupo, em preparação».

Descrevendo a sua «história» nos últimos anos desde que em 1977 foi compelido a deixar a sua comuna de Mongolo, na província de Benguela, Manuel Tomé indicou que em Maio do ano passado atravessou o rio Cubango, em botes da marinha de guerra sul-africana, internando-se em território namibiano, onde foi submetido a treinos militares intensivos com a duração de três meses, que consistiam essencialmente na «aprendizagem de ataques a comunas e a colunas de abastecimento». Na Namíbia encontrou cabecilhas do grupelho fantoche «a receberem cursos de formação militar para posteriormente serem encaminhados e virem combater em Angola».

Instrutores sul-africanos

Nos ataques às comunas, os elementos dos grupos armados recebem instruções nestes períodos de formação dada por soldados racistas para disparar em indiscriminadamente sobre a população – precisou o ex-bandido quando interrogado pela Imprensa a respeito do tipo de preparação recebida.

Em Setembro, Manuel Tomé foi ainda submetido a um curso «político» e é então que através da via de abastecimento logístico sustentada por Pretoria e recentemente desmantelada pela décima-sexta brigada foi enviado para cima da Província do Kuando-Kubango através das zonas adjacentes aos Municípios da Jamba, Mavinga, entre outras.

Segundo indicou, a composição do seu grupo na altura em que se decidiu por tomar o caminho da fuga era de cerca de 100 homens e as armas que transportavam haviam sido na totalidade recebidas da África do Sul. «A alimentação, as armas e os medicamentos vinham das mãos dos sul-africanos» – disse em conclusão.

Outro prisioneiro, Adolfo Pedro Massamba foi detido no decorrer da «campanha do Lupire» e revelou ter passado também por um treino de três meses numa zona junto à fronteira da província angolana do Kuando-Kubango com o território ilegalmente ocupado da Namíbia.

Afirmando ter tomado parte em massacres contra populações na província do Huambo, nomeadamente contra as comunas de Tchiteca, Capuanga e Luvembo, durante os primeiros anos da independência da República Popular de Angola, com o objectivo de «raptar o povo, obrigá-lo a trabalhar para nós nas lavras». O prisioneiro Adolfo Massamba disse ter visto, por diversas vezes, no seu campo de treino e preparação de tropas, «dois brancos da África do Sul».

Tribalismo e racismo

«Estes instrutores falavam com os nossos chefes angolanos e estes traduziam as suas palavras para nós. Duas vezes por semana, um helicóptero sul-africano aterrava no local. A comida que existia na base vinha em camiões «Magirus» de Runtu, na Namíbia. Juntamente com ela, chegavam armas e fardamentos» – precisou Adolfo Massamba.

Tal como outros, também este elemento fez parte dos grupos armados que subiram pela via de abastecimento no Kuando-Kubango, montada com o apoio sul-africano, para alargamento da contra-revolução armada em Angola.

Por fim, o «sargento» Pascoal Cassanga, durante as declarações prestadas, revelou que foi formado pelo Exército racista sul-africano, com uma preparação igualmente de três meses, e insistiu na questão de o prosseguimento das acções dos bandos armados só ser ainda possível devido à ajuda que é concedida, em armas e material diverso, pelo regime de Pretória. Afirmou crer que a organização fantoche angolana está a enganar certos sectores da população angolana com falsos conceitos baseados no tribalismo, no regionalismo e no racismo.

Das informações fornecidas por estes prisioneiros, ressalta o facto de a criação e manutenção da via de abastecimento logístico do Kuando-Kubango para apoio do inimigo constituir o elo de uma cadeia de actividades planeadas pelo regime sul-africano, desde há longo tempo, contra a Revolução angolana, tendo como objectivo dar crédito internacional a defuntas organizações fantoches angolanas, com a colaboração de certos meios nos países capitalistas ocidentais.

Os responsáveis militares do Kuando-Kubango fizeram referência a voos de reconhecimento realizados por aeronaves sul-africanas no espaço que antecedeu a «Campanha do Lupire».

As declarações dos prisioneiros confirmam as denúncias sistemáticas do Governo angolano, as quais Pretória – cujo Exército mantém ocupada desde Agosto de 1981 uma importante parcela do território angolano – estaria a proceder a infiltração de grupos contra-revolucionários armados em Angola e a preparar operaçõs militares coordenadas de maior alcance para tentar travar a luta de libertação da SAWPO na Namíbia, tentar derrubar o Governo angolano e a todo o custo destruir a vitoriosa Revolução angolana.

política de A a Z

A crise do CDS e a "Aliança Democrática" em crise

UMA entrevista breve, mas de incontestável importância política, que o dr. Azevedo Soares concedeu ao «Diário de Notícias», reconhece sem reticências, que com a demissão do seu fundador e presidente, professor Diogo Freitas do Amaral: «O CDS ficou politicamente diminuido».

Esta afirmação que, aliás, coincide com opiniões de outros membros do CDS e com cidadãos que não compartilham dos pontos de vista do CDS, constitui «um facto político». E quanto se passou no interior do CDS após a demissão inesperada de Diogo Freitas do Amaral, é e será motivo de especulação política.

Sem Diogo Freitas do Amaral, a dois meses do Congresso do CDS, será prematuro anunciar que vamos ter «outro CDS», mas importa reconhecer que o CDS actual (sem Diogo Freitas do Amaral) não é o mesmo e que corre o risco de vir a ser um CDS diferente.

Nas declarações dos colaboradores que foram os mais próximos do presidente demissionário, deparam-se-nos posições diferentes, e variam muito as interpretações da situação. Quer a consideração dos factos recentemente ocorridos, quer a actuação tendente a ultrapassá-los, são significativas de orientações que não coincidem.

O vice-presidente Francisco Lucas Pires disse: «Com o grande fundador e líder que é Freitas do Amaral, o CDS podia ser a estabilidade. Sem ele,só pode ser a renovação.» E não está excluído neste modo de dizer que ele, Francisco Lucas Pires, se considere um potencial «renovador» de um CDS que não poderá sobrenadar na presente crise política e atribuir-se um futuro se não converter as sus estruturas à nova situação: a ausência do líder-fundador.

Nesse reconhecimento da necessidade de renovação outros dirigentes do CDS acompanharão Francisco Lucas Pires. Mas já não é seguro que o acompanhem nos mesmos caminhos. Segundo Lucas Pires: «O pensamento liberal tem estado longe ou fora das organizações liberais. É preciso que ambos se reencontrem». Não é previsível que este reencontro entusiasme um Rui de Oliveira ou um Adriano Moreira, também eles convencidos, ao que parece, da necessidade de ultrapassar a crise de direcção e de garantir, ao CDS, um lugar na área governativa e um espaço eleitoral.

Se Vítor Sá Machado, outro vice-presidente, não se ilude quando à possibilidade de se verificar a existência de várias tendências no CDS, ele, por si falando, define-se: «Sou um liberal que estimo os valores da esquerda. Posso efectivamente representar uma certa tendência e dizer como De Gasperi que **os democratas-cristãos têm de olhar para a Esquerda...»**. *E citando Mounier insinua que, também para ele, Vítor Sá Machado, como «verdadeiro centrista», apoia (ou estende) uma mão em cada lado.*

Este CDS que, na voz de dois dos seus vice-presidentes, foge a situar-se na «direita», ou como «componente de direita» de um «centro-direita» compósito mas coeso, está consciente de que, apesar dos êxitos relativos nas eleições para as autarquias, lhe é indispensável uma «aliança» para ter voz na Assembleia da República, para sobreviver como organização, para ter acesso à área governativa. Na sua carta de demissão o professor Diogo Freitas do Amaral aludiu, de passagem, rapidamente, às eventuais repercussões negativas, para o CDS, de uma ruptura da «Aliança Democrática». O risco de resultados eleitorais desfavoráveis, no caso de se realizarem novas eleições legislativas, era uma das razões que o levaram a recuar perante uma ruptura provocada e clara da «Aliança Democrática».

Também o vice-presidente Basílio Horta o admite. Também para Basílio Horta o futuro político e eleitoral de um CDS desamparado poderá ser sombrio. Numa entrevista ao «Expresso», afirmou: «Estou consciente que é mais fácil voltar aos sete por cento do que saltar para os vinte...»

E se ainda há no CDS quem argumente que: «O CDS abre um vasto espaço político, pelos valores que defende, pela sua declaração de princípios, pelo seu programa», – é grande o número daqueles que, como Basílio Horta, não hesitam perante a realidade: «A direcção e a formulação de decisão no interior do CDS não voltará a ser a mesma...»

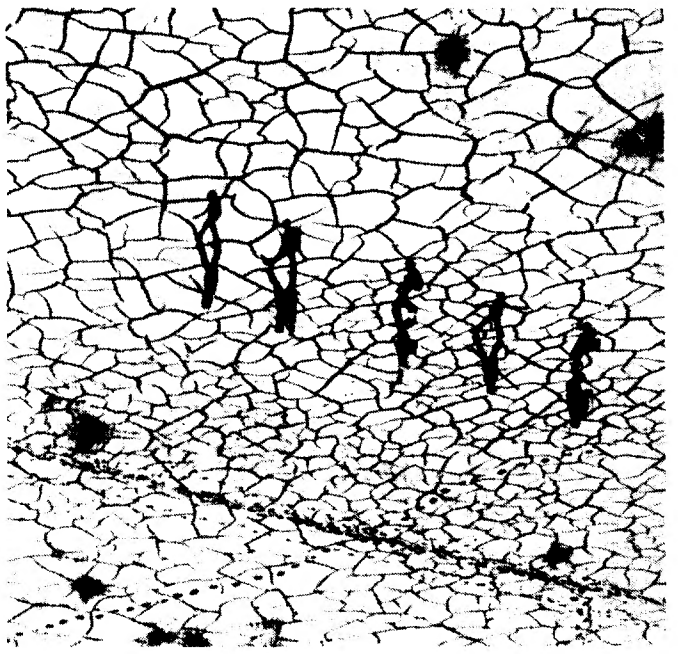
Como scedeu no PSD com o desaparecimento de Francisco Sá Carneiro, em circunstâncias que não são desta vez dramáticas, a falta de Diogo Freitas do Amaral cria problemas de substituição e de sucessão. Não é impossível substituir «um presidente» como peça de um esquema orgânico, mas não é viável improvisar «um líder».

A demissão de Freitas do Amaral e a crise nas relações com o PSD levam Azevedo Soares a dizer: «Julgo que neste momento já será muito difícil a revitalização ou a renovação da AD sem que haja alterações profundas no seu quadro». Mais, para Azevedo Soares: «Criaram-se hábitos dentro da própria AD que a inviabilizam no seu estádio actual como instrumento de solução da crise» («Diário de Notícias», 7/1/1983). Daí que, segundo Azevedo Soares, a «Aliança Democrática» tenha deixado de ser «um projecto nacional» para ser «uma coligação de partidos».

No Governo de sucessão que Vítor Crespo prepara, o CDS entra como colaborador de um partido, o PSD, que não oculta o seu propósito de contar os votos, isoladamente, nas próximas eleições legislativas e que frequentemente, reclamando-se de um ideário social-democrata, alude a uma renovação do seu sistema de alianças.

Este mesmo PSD, pobre de valores como a sucessão de Balsemão vem mostrando, órfão de liderança como foi demonstrado pela sucessão de Sá Carneiro, não aceitou o líder Diogo Freitas do Amaral e condicionou-o a funções secundarizadas num Governo que lhe foi imposto. A reacção de Freitas do Amaral, a sua decisão de não ser o «número dois» num Governo presidido por um qualquer Vítor Crespo, deflagrou a crise latente. Não se trata agora de definir, na geometria incerta dos espaços eleitorais, o lugar do «centro». Trata-se, em primeiro lugar, de reconhecer que a «Aliança Democrática» findou seus dias como «projecto político» e que a «coligação de partidos», que poderá suportar parlamentarmente um Governo, não é o «projecto de mudança», nem tem coerência e capacidade para realizar a mudança do projecto.

A «Aliança Democrática» é um cadáver adiado... nas mãos do Presidente da República.



Seca e fome – desolação no Nordeste brasileiro

O Nordeste do Brasil, com dois milhões de quilómetros quadrados, encontra-se numa situação desoladora devido à seca e à fome que sofrem centenas de milhares de famílias e à tensão social, que inquieta as autoridades.

Os estados unidos do Nordeste, onde vive quase a terça parte da população brasileira, sofrem o quarto ano consecutivo de seca e os governos regionais decretaram o estado de emergência em grandes áreas afectadas.

A região é a mais subdesenvolvida do Brasil, de acordo com os indicadores económicos, e a que dá o voto mais conservador, segundo os resultados das últimas eleições gerais, que deram a vitória, no Nordeste, ao partido governamental.

Concluído o processo e enquanto espera que os candidatos eleitos cumpram as promessas feitas, o Nordeste despovoa-se ou vive dramas como o de Valdenisie Souza, 37 anos, que não regressa a casa para não ver os seus oito filhos chorando e pedindo comida.

Souza é um dos sete mil lavradores, entre 200 mil vítimas da seca no município de Irece, que foi empregado pelo governo e estava, no domingo passado, há três dias sem comer e a trabalhar sob uma temperatura de 40 graus centígrados, revelou o «Jornal do Brasil».

No Nordeste, as colheitas perderam-se, os rios, poços e represas estão secos, milhares de cabeças de gado morreram e os lavradores invadem as localidades, onde são frequentes os saques a armazéns de produtos alimentares, ou viajam para as cidades do Sul, instalando-se nas favelas.

Só no estado da Baía há três milhões de «flagelados» (lavradores esfomeados) e, segundo técnicos governamentais, este número duplicará se não chover o suficiente até Fevereiro.

No Nordeste brasileiro – onde segundo dados oficiais metade das famílias recebem mensalmente, menos de um quarto do salário mínimo, que actualmente é de 90 dólares (cerca de 8200 escudos) – a seca repete-se de 13 em 13 anos e agrava-se em cada 26 anos.

O actual período de seca foi considerado como o pior do século.

O Instituto de Actividades Especiais do Ministério da Aeronáutica, num estudo confidencial, prognosticou em 1978 sete anos seguidos de seca no Nordeste.

Projectou também um programa para modificar o clima da zona, provocando chuvas depois de evaporar água do mar, projecto que «inexplicavelmente dorme nas gavetas do Ministério do Interior» segundo os cientistas respnsáveis pelo seu estudo.

O governo federal investiu este mês 20 milhões de dólares em obras comunitárias e presta assistência a 322 municípios, mas esta ajuda é considerada insuficiente.

Dois terços do estado da Baía estão em situação de emergência e o governador António Carlos Magalhães recebe petições dos presidentes das câmaras do interior do estado.

«A cidade está sob tensão, com a população temerosa de que haja vítimas. Conto com vossa excelência a fim de solucionar esta situação dramática» – afirmava o presidente do município de Campo Alegre de Lurdes, Milton Dias da Silva, em mensagem telegráfica ao governador, na véspera de Natal.

Naquela localidade, quatro mil camponeses esfomeados saquearam dois depósitos de cereais e o bispo José Rodrigues denunciou «o clima de forte tensão social» criado pela seca.

Situação semelhante vivem os estados de Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Goiás e o norte de Minas Gerais.

O ministro do Interior, Mario Andreazza, espera que o orçamento do Estado lhe permita dispor de 42 mil milhões de cruzeiros para o programa de emergência do Nordeste, num ano em que o governo pretende reduzir as despesas públicas e endireitar a economia, em recessão desde 1981.

O conflito namibiano

Washington sobrestimou os seus meios de pressão

Zaki Laidi
Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

O governo americano reafirmou no dia 28 de Dezembro que só uma retirada das tropas cubanas estacionadas em Angola podia levar a uma solução rápida do conflito da Namíbia. Um porta-voz do departamento de Estado americano vincou o facto de **«o problema respeitante à segurança da região continuar a ser o único problema importante por resolver»**.

Por outro lado, o presidente angolano José Eduardo dos Santos afastou no dia 27 dois vice-ministros (da Construção e da Educação) assim como o governador do Banco Nacional de Angola, Vitor de Carvalho. Este último seria substituído pelo ministro das Finanças Augusto Teixeira, que passou a acumular as duas funções. Finalmente, Costa Andrade «Ndunduma», biógrafo de Agostinho Neto e secretário da União dos Jornalistas angolanos, foi preso no dia 22 de Dezembro.

Desde que chegou ao poder a administração Reagan ocupou-se com a construção de um amplo «consenso estratégico» anti-soviético que não podia excluir a África. Com efeito, aos seus olhos, pensar que o nacionalismo africano será por si só uma muralha anticomunista eficaz, é pura ilusão. Mas, logo à partida, duas questões se lhe puseram em África. Que vantagens tirar uma modificação do **statu quo** político na África Austral, e, principalmente, na Namíbia? Que meios utilizar para fazer recuar a influência soviética nesse continente?

Neste primeiro ponto, e ao contrário dos sul-africanos, os americanos nunca contestaram a legitimidade da independência da Namíbia. Por realismo resignaram-se mesmo à inelutabilidade de uma vitória da SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano). Eles encaram a diminuição das tensões na região como uma etapa essencial para o estabelecimento de uma «paz americana» através da construção de um espaço regional económico-estratégico coerente. Em relação ao resto da África negra, o subconjunto austral tem com efeito, para eles, a vantagem de abastecer o Ocidente de matérias-primas minerais estratégicas e de dispor de uma infra-estrutura económica relativamente sólida, propícia à entrada de capital estrangeiro e à absorção de produtos americanos sem um custo prévio exorbitante.

Os Estados Unidos procuram três pontos de influência: a África do Sul, o Zimbabwe e Angola. Esta, apesar das dificuldades presentes, dispõe de um amplo potencial energético que, por exemplo, podia permitir-lhe em poucos anos elevar a sua produção petrolífera anual para 25 milhões de toneladas.

No entanto, no imediato, a administração Reagan tem um interesse político limitado em basear o essencial da sua política africana na busca de uma solução na Namíbia, que só daria origem à vitória da SWAPO.

Claro que um tal êxito aumentaria a credibilidade da sua acção junto dos Estados africanos. Mas, para uma administração profundamente anticomunista e, ainda para mais, repleta de uma direita ultraconservadora, poder unicamente valer-se desse sucesso, seria o mesmo que favorecer **objectivamente** a vitória de uma causa apoiada pela U.R.S.S. Pelo contrário, se paralelamente a um tal resultado, ela pudesse obter a retirada das forças cubanas de Angola e a levar Luanda a partilhar o poder com a UNITA de Savimbi, o seu interesse em se ocupar da África seria então muito aumentado e tornar-se-ia perfeitamente coerente com a sua estratégia diplomática. É aqui que reside o famoso elo entre presença cubana em Angola e solução namibiana.

Propostas exorbitantes

Ao fazer uma tal escolha, os americanos corriam o risco de suscitar a ira de grande número de Estados africanos. Mas, segundo os próprios termos de um relatório interno redigido em Fevereiro de 1981 por Crocker, encarregado dos negócios africanos no departamento de Estado, **«os dirigentes africanos não têm nenhuma maneira de resistir ao elo Namíbia-Angola, desde que compreendam que é só através de nós que vão conseguir uma solução na Namíbia»**. Portanto, para atingir esse duplo objectivo, os americanos esforçaram-se por ganhar de novo a confiança de Pretória fazendo-a compreender claramente que a África do Sul nunca poderia encontrar uma administração americana tão bem disposta a ajudá-la a sair do impasse namibiano.

Aparentemente, a nova administração prossegue a ligação da administração precedente com a resolução 435 da ONU (1), o papel do «grupo de contacto», o diálogo com os Estados africanos da «linha da frente» (2). Na realidade ela pôs em acção um método em três tempos, em cada nova etapa do regimento: definir com a África do Sul os termos aceitáveis de um compromisso sobre um ou vários pontos, fazer avalisá-lo depois pelos europeus e pelos canadianos, apresentá-lo enfim aos Estados da «linha da frente» para que eles por sua vez influenciem a SWAPO num sentido favorável às suas propostas iniciais.

A prioridade concedida por Washington ao diálogo com Pretória foi desde o princípio deliberada. Mas foi facilitada por uma certa passividade do «grupo de contacto», no seio do qual, talvez à excepção da França ninguém – nem os alemães, nem os canadianos e menos ainda os britânicos – se opôs, por exemplo, seriamente, à ideia do **elo** Namíbia-Angola. Os termos de

Continua na pág. 14

PSD já tem lista completa de "ministeriáveis"

CDS decide hoje futuro do Governo Crespo

Para a conclusão do Governo de Vítor Crespo apenas faltam os nomes do CDS – além da concordância deste partido com as personalidades escolhidas pelos sociais-democratas. Ambas as decisões serão tomadas hoje, no decurso de uma reunião da Comissão Directiva do CDS, iniciada a meio da tarde.

No final da última, semana, Vítor Crespo entregou aos negociadores centrista a lista dos ministros escolhidos pelo PSD, a qual incluia Viana Baptista (Coordenação Económica e Transportes), Alípio Dias (Finanças), Eugénio Nobre (Habitação e Obras Públicas), Esperança Pina (Educação), Mário Adegas (Administração Interna), Amândio de Azevedo (Assuntos Parlamentares), Soares Costa (Agricultura), Luís Morales (Trabalho) e Vasco Futcher Pereira (Negócios Estrangeiros). A esta lista de «ministeriáveis» poderá já acrescentar-se a participação do PPM, a qual se fará através de Serra de Moura à frente do Ministério da Qualidade de Vida.

Com excepção do caso de Viana Baptista à frente do sector económico – escolha que continua a não ser pacífica para diversos dirigentes centristas – a lista de «ministeriáveis» do PSD não parece susceptível de levantar grandes objecções do CDS, que já concordou com a «transferência» das pastas da Agricultura (passa para o PSD) e da Justiça (passa para o CDS).

Em negociação parece estar ainda a titularidade dos Negócios Estrangeiros, embora uma fonte social-democrata tenha assegurado ao«DL» que Futcher Pereira aceitaria continuar e que o CDS não levantaria objecções. No entanto, o nome de Sá Machado continua a ser falado para aquele cargo, embora, simultaneamente, se aponte para a hipótese do 3.º vice-presidente centrista ir à vice-presidência do Governo assegurando, em simultâneo, a pasta da Defesa. Desta forma, os centristas ultrapassariam as objecções que se levantam à indigitação de Adriano Moreira para aquela pasta.

Lucas Pires, também falado para o cargo de vice-primeiro-ministro, parece não estar interessado, afirmando-se que, provavelmente, abandonará o Governo. A suceder, ficará em branco a pasta da Cultura, não havendo conhecimento de qualquer escolha feita até agora. Esta manhã, no entanto, um dirigente social-democrata afirmava que Lucas Pires ficará «provavelmente não como vice-primeiro-ministro – embora tudo possa ainda acontecer – mas no Ministério da Cultura», sendo que Vítor Crespo veria uma tal solução «com agrado».

Para a Justiça fala-se em Azevedo Soares (mas as fontes contactadas pelo «DL» diziam que era hipótese afastada...) e em Rui Pena (garantindo as mesmas fontes que esta seria a melhor solução...), enquanto se afirma que Baião Horta, continuará na Indústria e Energia e que Luís Barbosa permanecerá na chefia dos Assuntos Sociais. Se o Comércio foi separado do Ministério da Agricultura, onde até aqui se encontrava, o nome a apontar (pelo CDS) poderá ser o de Alcino Cardoso, que foi secretário de Estado da Transformação e Mercados.

Segundo as fontes contactadas pelo CDS «é de esperar que amanhã já se conheça a totalidade do Governo» podendo-se então avançar para a convocação da anunciada cimeira da Aliança Democrática, a qual, se tudo correr como os líderes do PSD esperam, se realizaria na quarta ou quinta-feira desta semana. Só depois disso a escolha de Vítor Crespo será oficialmente apresentada ao Presidente da República, em simultâneo com os nomes dos ministros escolhidos. Esta última movimentação desenrolar-se-á entre sexta-feira e sábado, já que, com o fim-de-semana, expira o prazo estabelecido por Eanes para a apresentação de uma saída para a crise aberta com a demissão de Balsemão.

A partir daí tudo transitará das «mãos» da AD para a Presidência da República...

JSD reserva posição final

A Comissão Política Nacional da Juventude Social-Democrata deliberou, em Coimbra, reservar a sua posição final sobre o próximo Governo até conhecer os seus programas e composição, em especial na área da Educação.

A Comissão mantém, todavia, em relação ao Primeiro-Ministro indigitado, a posição já expressa de «congratulação pela forma de entendimento conseguida com o professor Vítor Crespo».

Na reunião, iniciada no sábado e concluída ao fim da tarde de ontem, os jovens sociais-democratas resolveram convocar para 22 e 23 de Janeiro, no Porto, o seu Conselho Nacional, órgão máximo entre congressos.

Um documentos que define a estratégia da JSD para os dois próximos anos será submetido a análise nesse Conselho Nacional.

Em paralelo com esta decisão, a Assembleia concelhia de Coimbra do Partido Social-Democrata divulgou entretanto uma nota em que afirma «congratular-se com a indigitação de Vítor Crespo para Primeiro-Ministro».

Em sessão extraordinária, a Assembleia deliberou manifestar a Vítor Crespo «desejos das maiores venturas no exercício de tal cargo, sempre orientado pelos interesses nacionais».

CAP reticente: Governo forte?

A Confederação dos Agricultores Portugueses (CAP) considera que uym eventual próximo Governo da AD «dificlmente poderá corresponder» à necessidade de um executivo forte e apoiado por uma maioria coesa e activa.

Nas conclusões da reunião extraordinária que este fim-de-semana manteve com associações de agricultores de todo o paś nela filiadas, a CAP afirma que as razões da crise económica, social e política que o país atravessa «devem em grande parte ser imputadas à ausência de valores éticos na condução dos negócios de Estado».

Para a CAP, tal situação é devida «à acção intempestiva de uma classe dirigente mal preparada e ávida, que subrepõe os seus próprios interesses partidários aos interesses do povo que governam ou já governaram ou desejam governar».

A CAP considera indispensável «que se proceda à definição de um projecto agrícola reformador, incentivador da produção e liberalizador da economia e da sociedade».

Para a CAP é ainda necessário o estabelecimento de um clima de segurança e estabilidade, motivador do investimento na agricultura».

TVE: Crespo já chegou a desistir

A televisão espanhola (TVE), captada na Guarda, afirmou que o Primeiro-Ministro indigitado, Vítor Crespo, esteve já para desistir da formação do Governo.

A afirmação, feita no decorrer do serviço noticioso da tarde de sábado, refere que «razões de patriotismo» levaram Vítor Crespo a prosseguir as diligências para constituição do executivo.

O comentador considerou ainda que existem dificuldades na aceitação de personalidades para os cargos de ministros das áreas económicas, nomeadamente nas Finanças e Coordenação Económica.

Sobre a situação económica portuguesa, a TVE afirmou que esta é o motivo da «lentidão da formação do Governo e da demissão do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão» acrescentando que é «desesperada».

Helena Roseta polémica

Estamos à espera que desembarque um estudante de Finanças...

«Situação quase surrealista» – foi como Helena Roseta classificou a escolha de Vítor Crespo para substituir Pinto Balsemão na chefia do Governo.

Entrevistada no programa «De Fio a Pavio», da Rádio Renascença a antiga deputada social-democrata disse ainda: «Isto é tudo um grande disparate. Uma grande irresponsabilidade. Um primeiro-ministro não se pode ir embora com um Orçamento Geral do Estado por aprovar e já atrasado».

Esclareceu, no entanto, não ser contra a demissão de Pinto Balsemão. «Balsemão já se devia ter demitido há muito tempo. Desde o primeiro dia que disse ao Balsemão que ele não era a pessoa indicada para este cargo».

Falando sem rodeios, a polémica presidente da Câmara de Cascais revelou ter tentado convencer Balsemão a ser ministro dos Negócios Estrangeiros, mas ele «disse logo que não queria, porque queria ser Primeiro-Ministro».

«As pessoas metem-se em lugares para os quais não têm perfil –prosseguiu– e depois o País tem de sofrer com estes disparates sucessivos».

Referindo-se à escolha de Vítor Crespo, Helena Roseta comentou que «uma pessoa não é Primeiro-Ministro por disciplina partidária» e acrescentou: «Anda desesperadamente à procura de um ministro das Finanças. Fala-se de vários nomes desconhecidos...

«Com o país numa crise económica, com uma situação nacional e internacional gravíssima – continuou Helena Roseta – andamos para aí à espera que desembarque um estudante de finanças para ver se toma essa pasta. Não pode ser. Acho isto imoral. Temos de nos revoltar contra este estado de coisas».

Noutro ponto da entrevista, Helena Roseta, disse que não defendia eleições antecipadas e considerava lamentável «acabarmos por ter eleições devido á incapacidade absoluta dos responsáveis da Aliança Democrática em aguentarem o barco....

«Essa incapacidade absoluta dos responsáveis da AD vai converter-se, seguramente, numa derrota eleitoral dos partidos componentes da Aliança».

«Estamos todos pendurados e, como cidadã, não entendo que o Presidente da República aceite a demissão do Primeiro-Ministro, sem lhe dizer que ao menos aprove o OGE».

Por isso, continuou, «vamos ter um Governo feito em condições que não são razoáveis» e que vai formar-se «porque o País não pode ficar seis meses sem Orçamento», tudo resultado «da irresponsabilidade das pessoas».

Dizendo que escolher entre um Governo chefiado por Vítor Crespo e eleições antecipadas, seria como «escolher entre o diabo e o inferno...duas coisas negativas», Helena Roseta prosseguiu: «Em todo o caso talvez a factura para o País seja mais baixa se tivermos um Governo que aprove o OGE do que se não tivermos, mas não vamos ter um Governo forte, sólido, e que cumpra as promessas da AD».

«A AD já não acredita naquilo que está a fazer», afirmou, frisando que foi «enterrada» pelos seus dirigentes». Neste momento, disse, ninguém quer tomar a iniciativa de acabar com a AD – «vão passando a bola de uns para os outros».

A terminar, disse Helena Roseta que «se o PSD perder as eleições tem de ir para a oposição. O Partido não pode perder as eleições e depois fazer-se com outro qualquer e ir para o Governo. Isso é imoral».

Helena Roseta, referindo-se ao próximo congresso do seu Partido, disse ser fundamenral que «O PSD olhe para si próprio e prepare o mecanismo de renovação interna», adiantando ir apresentar uma proposta de introdução de referendo interno, de modo a que os militantes de base se pronunciem sobre questões de orientação estratégica e de escolha de dirigentes. Admitiu a possibilidade de vir a abandonar o PSD se a situação interna não se clarificar e a sua proposta não merecer a **aprovação** dos congressistas.

aguiar
Rua do Carmo, 17-19 — Rua Augusta, 86-96
SALDOS
PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM
E SENHORA DAS MELHORES MARCAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Lanifícios ★ Sedas ★ Algodões ★ Malhas ★ Camisaria
PREÇOS EXCEPCIONAIS
(ABERTOS À HORA DO ALMOÇO)

"Pravda" insiste: EUA querem transformar Portugal numa "praça de armas"

O jornal «Pravda», órgão oficial do PC soviético, insiste naquilo que classifica como «pressões» americanas sobre Portugal. Referindo-se, novamente, à questão da utilização de bases aéreas portuguesas pelos EUA, o jornal acusa Washington de tentar concluir «um acordo militar bilateral» cujo objectivo final seria o de transformar Portugal numa «praça de armas» americana.

Desde que foi anunciada a negociação de um acordo com os EUA visando a abertura de bases no continente português às forças americanas, esta é a terceira vez que o «Pravda» foca o assunto. Num dos seus recentes comentários, aquele jornal chegou a aludir aos riscos que a conclusão de um tal acordo acarretariam para Portugal, ao colocar como alvo num eventual confronto Leste-Oeste.

«Os estrategos americanos não ocultam que a utilização do território português entra nos seus planos militaristas», escreve o «Pravada» na sua edição de hoje, justificando que, para realizar os seus planos, o Pentágono evoca a ameaça soviética sobre a Europa.

A concluir, o «Pravda» assinala que as «pretensões de Washington deparam com uma séria oposição por parte das forças democráticas portuguesas», as quais, segundo o jornal, «pronunciam-se resolutamente contra a participação de Portugal nos planos agressivos dos militaristas dos Estados Unidos e da NATO e exigem a liquidação das bases estratégicas no território do país.»

MIRN quer os restos da AD

O MIRN/PDP, em anúncio publicado em alguns jornais diários de hoje, propõe-se ficar com os restos da AD – «um projecto em falência», segundo palavras da Comissão Executiva da formação de Kaúlza de Arriaga.

De acordo com o referido anúncio, o MIRN/PDP estuda a hipótese de participação em próximas eleições legisltivas mas, não querendo repetir anteriores fracassos, afirma que só o fará «em condições de plena rendibilidade», propondo-se atingi-las através de uma prévia filiação naquele partido do eleitorado de direita.

«que todo o eleitor de direita se filie no MIRN/PDP; que todo o eleitorado de direita transforme o MIRN/PDP, o seu partido, na maior unidade política portuguesa» – apela o citado anúncio que «explica» esta posição nos seguintes termos: «Só assim, com um volumoso quadro de militantes, o MIRN/PDP terá possibilidades para poder realizar uma permanente crítica construtiva da conduta da administração do País, e de evoluir para a conquista democrática de posições no Poder, aquela e estas indispensáveis à defesa de todos os interesses do povo português e à salvação da nação portuguesa».

Cúpulas partidárias reunidas no fim-de-semana

Socialistas reclamam eleições antecipadas

Não é possível "adiar por mais tempo o País"

— afirmou o secretário-geral Mário Soares

O Partido Socialista, que ontem reuniu em Lisboa a sua Comissão Nacional e também os autarcas socialistas de todo o País, parece ter avançado decididamente na clarificação da sua política interna e no avanço para uma nova estratégia com vista ao regresso à área do poder. O seu posicionamento crítico em relação ao Governo AD e a sua insistência na necessidade de eleições legislativas antecipadas parecem agora bastante mais convincentes.

Mário Sagres garantia ontem que «se os dirigentes da AD fogem às suas responsabilidades, o PS assume as suas, reclamando eleições o mais rápido possível», e na reunião da Comissão Nacional do seu partido afirmou não estarem em causa cálculos partidários «mas de interesse nacional», não sendo possível «adiar por mais tempo o País».

Alianças

Para o secretário-geral do PS, o Governo em formação não tem credibilidade para se pensar, «com um mínimo de verosimilhança», que seja capaz de resolver os problemas nacionais.

No que diz respeito à política de alianças, Mário Soares reafirmou a tese definida em Congresso, isto é, de que só as estabelecerá depois de eleições, acrescentando que, além disso, «a situação do PSD é tão crítica como a da AD e não há qualquer interlocutor dentro da AD que queira ou seja capaz de dialogar com o PS». Salientou além disso ser necessário «discutir primeiro políticas sectoriais com os parceiros sociais e só depois discuti-las com as forças interessadas em as defender e pôr em prática».

A reunião da Comissão Nacional do PS decorreu, segundo alguns participantes, num clima de consenso. Jaime Gama classificou-a como «a convergência e unidade essencial dos socialistas», e considerou o PS «à altura de dar uma resposta à crise, com ideias claras e precisas sobre políticas sectoriais, que constituirão o cerne do seu programa de Governo e os pontos nucleares do seu programa político».

Por outro lado, «o empenho do PS numa dinâmica de crescimento e de renovação democrática e social» constitui um dos pontos fundamentais da sua estratégia porque, salientou Jaime Gama, «face à degenerescência da AD e dos partidos que a integram, o PS se tornou um polo de referência firme capaz de polarizar uma política de esperança e um Governo sem mentiras».

Aquele dirigente considera «inevitáveis», eleições antecipadas em 1983 e afirma que se o PS fosse chamado a formar executivo, «em menos de 24 horas apresentaria um governo 24 vezes melhor que o da AD, no estado em que actualmente se encontra»

Sobre a política de alianças, no caso de o PS obter uma maioria relativa, Jaime Gama afirmou que elas devem ser definidas pelo conteúdo das políticas sectoriais e não o inverso. «A primeira componente de uma aliança, para o PS, passa pelo pacto social com os parceiros sociais».

Os responsáveis socialistas observam todavia que a mais importante deliberação tomada pela Comissão Nacional foi a aprovação de uma comissão encarregada do projecto de alteração do programa do PS, «quer pelos seus objectivos, quer pela sua composição». Jaime Gama considera isso «um avanço» porque, afirmou «é desejo de todos sermos socialistas do século XX» e não do século XIX».

Esta comissão, a que preside Jaime Gama, integra Sottomayor Cardia, Manuel Alegre, Alfredo Barroso, Vítor Constâncio, Jorge Sampaio e António Arnaut. Na sua votação registaram-se quatro votos contra seis abstenções.

Decomposição da AD

No comunicado final da reunião, o PS afirma ter constatado «a completa dilaceração e esgotamento da AD, a fuga dos seus dirigentes às responsabilidades e a total incapacidade da actual maioria para impulsionar a formação de executivos estáveis, sólidos e minimamente credíveis».

Referem também os socialistas, «o grau de decomposição em que se encontra a AD» e afirmam que a dissolução da AR e a realização de eleições antecipadas «constituem um imperativo democrático e um passo indispensável para a viabilização de uma nova política e para a formação de um novo Governo».

Os socialistas, como já foi dito, não caucionarão qualquer solução governativa antes de novas eleições e sublinham que os resultados de 12 de Dezembro «legitimam a convicção de que o PS é a única solução alternativa para a crise nacional e que é possível e necessário estruturar uma dinâmica de maioria orientada pelo socialismo democrático».

Apresentando-se ao próximo escrutínio sem o estabelecimento de qualquer coligação eleitoral, o PS será o pólo aglutinador de um vasto consenso social e político, balizado por um programa de Governo adequado à difícil situação em que se encontra o País».

Outra deliberação saída da Comissão Nacional foi a de reformular a composição da Comissão Técnica Eleitoral, tendo em vista a próxima campanha eleitoral. A nova CTE será presidida por António Campos e dela farão parte Leonel Fadigas, Jaime Gama, António Janeiro, Almerindo Marques, José Niza e Eduardo Pereira.

A Comissão Nacional deliberou também formar uma comissão destinada a organizar as celebrações do 10.º aniversário da reconstituição do PS, que decorre no próximo dia 19 de Abril. Dela farão parte, António Macedo, que preside, António Arnaut, Pedro Celho, Rui Mateus, Catanho de Meneses, José Ribeiro dos Santos e Seruca Salgado.

Secretariado Nacional do MDP/CDE

Governo de gestão e dissolução da AR

O MDP/CDE exige a «formação de um Governo de gestão de iniciativa presidencial e amplo consenso democrático», reclama a dissolução da Assembleia da República e eleições gerais antecipadas e diz estar «pronto a, em conjunto com as forças políticas democráticas e com o Presidente da República, procurar e concretizar tal solução».

Estas exigências constam de um comunicado emitido no último fim-de-semana no termo de uma reunião de dois dias, em Lisboa, do seu Secretariado Nacional.

«A presente crise é a imagem da falência total do projecto e da política da AD – diz o MDP/CDE, sublinhando que a escolha do candidato a Primeiro-Ministro seria ridícula se não fosse trágica». «Não tendo servido para ministro da Educação – o próprio Governo Balsemão o despediu –, aparece agora (Vítor Crespo) como candidato 'ideal' para chefe do Governo», lê-se no comunicado final.

Para o Secretariado Nacional, a designação daquele dirigente da AD «será – nos termos do documento – a persistência de uma política serventuária dos sectores especulativos da economia, dos centros de decisão obscuros da economia clandestina, da corrupção, da evasão de capitais, da incompetência e da impunidade».

O MDP/CDE critica ainda o Governo cessante por, uma vez demitido, ter «ultrapassado a mera gestão dos assuntos correntes, campo de acção que a Constituição claramente lhe delimita». Entre esses alegados excessos, o comunicado destaca os «brutais aumentos de preços» e a «subtracção de terras às Unidades Colectivas de Produção e às Cooperativas na Zona de Reforma Agrária».

«Não é admissível – afirma que (...) a AD ponha em causa, com a sua actuação, a dignidade dos partidos políticos e o seu papel na vida política nacional», pois está a «degradar» a imagem dos partidos em democracia.

Conselho Nacional da UDP

Manifestação unitária e greve geral

O Conselho Nacional da UDP, que decorreu sábado e domingo em Lisboa, terminou com um apelo a uma manifestação unitária popular contra o anunciado Governo Vítor Crespo e uma nova greve geral. A «Proclamação ao povo português», aprovada no fecho da reunião, reitera a palavra de ordem da UDP – «Nem mais um governo AD» –, reclama eleições antecipadas e alerta contra o envio de soldados portugueses para o Líbano.

«A UDP» – lê-se no documento – «propõe que em todo o País se intensifiquem as lutas em curso e se caminhe parasuma nova greve geral para travar a escalada reaccionária».

Afirma a UDP que «a situação que se vive hoje em Portugal é de séria ameaça para as liberdades, de aumento da fome e de perda da independência nacional».

A proclamação critica o Presidente da República e a AD (que «cozinham nas costa do povo – diz – um governo mais reaccionário»), a CIP, os «partidos da direita» e o PS e o PCP («que dizem querer eleições antecipadas mas nada fazem, nada propõem (...), paralisados (...) à espera de Eanes»).

A UDP acusa também a AD eo Presidente da República de prosseguirem «uma política de terra queimada contra os trabalhadores, para assinarem um acordo com os Estados Unidos que venda Portugal e transforme (o País) numa grande base militar americana».

Com a leitura da proclamação por Carlos Marques, do secretariado do Conselho Nacional, terminou uma reunião em que, durante dois dias, participaram os 40 membros daquele órgão máximo da UDP, eleitos no 5.º Congresso, em Fevereiro de 1982.

Presentes também alguns representantes de secretariados regionais da UDP e autarcas eleitos em 12 de Dezembro passado.

Capela do Rato

recordada dez anos depois

"Foi um grito que nos saiu das entranhas, o fruto maduro da consciência de muitos cristãos"

Um acto de guerra pela paz, cuidadosamente pensado e meticulosamente executado. Seis católicos interrompem uma missa, denunciam a guerra fratícida, instalam, num lugar de culto, um espaço de liberdade para discutir a guerra, fazem uma simbólica greve de fome, em solidariedade com as vítimas da guerra. Vinte e quatro horas depois a polícia da ditadura invade a Igreja, prende os ocupantes. Foi em Dezembro de 1972, quando o Inverno marcelista começava a acentuar os seus rigores, o «caso da Capela do Rato».

DEZ anos depois os mesmos seis, estão outra vez no Rato.

Dois objectivos – por um lado recordar, por outro lutar, ainda pela paz.

No passado sábado, a capela da Calçada Bento da Rocha Cabral foi pequena para conter todos os que quiserem participar na comemoração.

Com o testemunho directo dos que o preparam, dos que nele participaram, o caso da Capela do Rato foi recordado passo a passo.

Nuno Teotónio Pereira, Francisco Cordovil, e Luís Moita, pensam na acção. De cristãos no Dia da Paz. Eles participavam em sectores importantes da luta antifascista – o movimento anticolonial, , movimento estudantil, os grupos dos chamados «católicos progressistas».

De fora conseguem o apoio da FPLN, de Argel, e das Brigadas Revolucionárias.

Carlos Antunes, explicou o apoio: «A solidariedade com os povos das colónias era o primeiro passo para manifestarmos solidariedade com o nosso povo. Mesmo que ele, muitas vezes, o não compreendesse».

São seis os escolhidos para dar a cara no sábado, 30 de Dezembro de 1972, depois da missa das seis: José Galamba de Oliveira, Conceição Moita, António Matos Ferreira, Isabel Pimentel, Luís Moita e João Cordovil.

Uma máquina eficiente colabora – grupos ligados à Acção Católica têm preparados milhares de folhetos que são distribuídos no domingo, à saída das missas, em várias Igrejas de Lisboa, depois de circularem disfarçados como presentes de Natal.

As BR's através de petardos espalham outros comunicados à população e asseguram a divulgação internacional do acontecimento, em Paris para as agências estrangeiras em Argel, através da Rádio Voz da Liberdade.

A capela do Rato fora escolhida por ser uma comunidade cristã de vanguarda. «Tínhamos uma ideia de renovação litúrgica (a missa maluca e progressiva), tínhamos entre-ajuda, tínhamos sessões de debate», diz José Alexandre, membro dessa comunidade.

Quando se dá a ocupação, Conceição Moita, lê uma mensagem: «Queremos provocar um ambiente de liberdade onde todos os que quiserem possam debater estes problemas» (da guerra colonial), afirma então, depois de citar as palavras do Papa: «A Paz é possível; a Paz é obrigatória».

Dez anos depois, testemunha: «Foi um grito que nos saiu das entranhas, mas também o fruto maduro da consciência de muitos cristãos».

Por isso, aquela ilha de liberdade alargou-se, muita gente acorreu ao Rato, católicos, e não católicos. Quase que publicamente podia-se então discutir a guerra, exigir a Paz, sem os condicionalismos a que se sujeitavam os políticos das candidaturas oposicionistas nas eleições-fantoches.

Por isso, também, era insuportável para a ditadura. Pouco mais de vinte e quatro horas depois de começar, já realizadas duas sessões plenárias e aprovadas duas moções anticolonialistas, a polícia de choque entrou na capela do Rato. O caso era grave de mais para que se pudesse respeitar o tradicional direito de asilo reconhecido aos lugares de culto.

Galamba de Oliveira recordou a entrada da polícia. «Entravam de um lado, de cassetete no ar, travavam em frente a ao altar, descobriam-se, investiam depois contra os ocupantes. Nós cantávamos: «Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem». Mas eles sabiam...»

Após a investida da Polícia, seguiu-se a Via Sacra do fascismo.

Esquadra do Rato, Governo Civil, Caxias. Doze funcionários públicos são demitidos pelo fascismo.

Miller Guerra recordou, no sábado, algumas das intervenções que fez na Assembleia Nacional, onde então era deputado da «ala liberal». E as interrupções dos «ultras» que fizeram rir a assistência.

Para o fascismo ficou uma certeza – a Igreja do «ámen» tinha acabado. Um ano depois, duas centenas de militares eliminavam também essa palavra do seu léxico. Sem esses dois suportes institucionais, o fascismo tinha os seus dias contados. E a Paz passava a ser um objectivo imediato.

Quanto aos portugueses, ficavam a saber que lutar pela Paz era possível. A capela do Rato era exemplar: «Foi uma mancha de óleo que se alargou e estendeu, nem sabemos muito bem até onde», disse no sábado Conceição Moita, pouco antes de Zeca Afonso, Francisco Fanhais entoarem o «Menino do Bairro Negro» que em 1972 foi também cantado pelos ocupantes.

E o padre Alberto Neto, responsável pela comunidade do Rato afirmou: «A Igreja cumpre quando não tem medo de enfrentar o Mundo e os seus problemas».

No sábado, entre os problemas de 1983 (do El Salvador ao Afeganistão), apenas um foi sublinhado – o de Timor Leste. Onde a luta pela paz e a luta anticolonial continuam a ter todo o sentido, onde a paz obrigatória ainda não é realidade.

José Manuel Vilaça

TÉCNICO DE RADIOLOGIA

Companhia de Seguros admite TÉCNICO DE RADIOLOGIA em part-time para o seu Posto Médico em Lisboa.

Boas condições de trabalho
Garantia de estabilidade e futuro
Ordenado compatível com as funções

Enviar curriculum com a indicação de preferência quanto a horário em carta ao N.º 1119, dirigida à OPAL-PUBLICIDADE —Rua do Bonjardim, 276-2.º 4000 PORTO

CARTÓRIO NOTARIAL DE SARDOAL

Notário: Lic. Simão Ferreira Taveira Machado

Ulmeiro — Livraria e Distribuidora, Limitada

CERTIFICO narrativamente para efeito de publicação que por escritura de 5 do corrente mês, lavrada de fls. 87 a 93 v.º do correspondente livro de notas para Escrituras Diversas n.º 152, deste Cartório, foi aumentado de 160 000$00 para 1 500 000$00 o capital social da sociedade por quotas com a denominação em epígrafe, sediada na Av.ª do Uruguai, n.º 11, c/esq., freguesia de Benfica, em Lisboa, admitido um novo sócio — Natércia de Campos Pires dos Santos Oliveira, com uma quota de 500 000$00, igual à dos outros dois sócios, José Antunes Ribeiro e Carlos Manuel dos Santos Garcia, tendo igualmente, pela mesma escritura, sido totalmente remodelado o pacto social da mesma sociedade, o qual consta do articulado seguinte:

ARTIGO PRIMEIRO
(Da denominação, duração e sede)

A sociedade continua a girar sob a denominação social de «Ulmeiro — Livraria e Distribuidora, Limitada» e tem a sua sede social na Avenida do Uruguai, número onze, cave, esquerdo, freguesia de Benfica, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado a partir de dezoito de Fevereiro de mil novecentos e setenta, data da sua constituição.

ARTIGO SEGUNDO
(Do objecto da sociedade)

O objecto social consiste na edição, distribuição e comercialização de publicações unitárias e periódicas ou de qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e não dependa de autorização especial.

ARTIGO TERCEIRO
(Do capital social e das prestações suplementares)

O capital social é de um milhão e quinhentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração e corresponde à soma de três quotas iguais, de quinhentos mil escudos cada uma, pertencentes aos sócios José Antunes Ribeiro, Carlos Manuel dos Santos Garcia e Natércia de Campos Pires dos Santos Oliveira.

Por unanimidade dos votos correspondentes à totalidade do capital, poderão ser exigidas prestações suplementares até montante igual ao do capital social.

ARTIGO QUARTO
(Dos Suprimentos)

Os sócios têm a faculdade de efectuar suprimentos à sociedade, nas condições de reembolso e com ou sem juros, conforme esta deliberar.

ARTIGO QUINTO
(Da cessão e divisão de quotas)

A cessão ou divisão de quotas, total ou parcial, entre os sócios, é livre; porém, a cessão a terceiros fica dependente do consentimento da sociedade, à qual fica reservado o direito de preferência em primeiro lugar, e aos sócios, em segundo lugar. Para efeitos de cessão, o preço em referência será o que resultar do último balanço aprovado e o pagamento far-se-á em quatro prestações semestrais e sucessivas.

ARTIGO SEXTO
(Da amortização das quotas)

A sociedade poderá proceder à amortização de quotas, nos seguintes casos:

a) Por acordo com o sócio cuja quota se pretende amortizar;

b) Por morte do titular da quota;

c) Em caso de arresto, penhora ou qualquer outra forma de apreensão judicial ou administrativa da quota de qualquer sócio;

d) No caso de falência ou insolvência do titular, desde que judicialmente decretada;

e) Em caso de interdição ou inabilitação do sócio titular declarada por decisão judicial ainda que não transitada em julgado, bem como de divórcio ou partilhas, se a quota ou parte dela for adjudicada a outro que não o titular; e

f) Quando qualquer sócio pratique actos que lesem seriamente os interesses da sociedade, em particular que contrariem o seu pacto social ou estatutos, desde que com a concordância de dois terços dos votos correspondentes à totalidade do capital.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A deliberação relativa à amortização de qualquer quota deverá ser tomada nos sessenta dias seguintes ao conhecimento do facto que lhe der origem.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A amortização produz efeitos a partir do depósito da primeira prestação na Caixa Geral de Depósitos, ou do seu pagamento ao ex-titular.

PARÁGRAFO TERCEIRO — O valor da quota para efeitos do disposto neste artigo será, na inexistência de acordo entre a sociedade e o interessado ou interessados, o seguinte:

a) Nos casos constantes das alíneas b), c), d), e e) será achado nos termos definidos no artigo quinto; e

b) No caso da alínea f), o valor nominal da quota e das prestações suplementares, sem qualquer acréscimo, salvo acordo ou disposição em contrário.

ARTIGO SÉTIMO
(Da gerência)

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, a decidir em Assembleia Geral, podendo integrar elementos estranhos à sociedade, será nomeada em Assembleia Geral, a qual fixará as atribuições e poderes de cada gerente.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A sociedade obriga-se pela assinatura simultânea de dois gerentes, de entre aqueles a quem a Assembleia Geral expressamente confira poderes bastantes.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Para efeitos de mero expediente, bastará a assinatura de um qualquer gerente.

PARÁGRAFO TERCEIRO — A sociedade será representada, em juízo e fora dele, pelos gerentes, com poderes bastantes conferidos em Assembleia Geral, podendo, no entanto, delegar, nos termos legais, os seus poderes.

PARÁGRAFO QUARTO — A sociedade poderá constituir mandatários para os efeitos a que se refere o artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

PARÁGRAFO QUINTO — Os gerentes poderão delegar os seus poderes, mas dependendo do consentimento da sociedade a delegação a outros que não os co-gerentes.

PARÁGRAFO SEXTO — Em caso algum os gerentes ou mandatários poderão obrigar em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente em letras de favor, fianças, abonações, ficando pessoalmente responsável quem praticar os referidos actos.

ARTIGO OITAVO
(Da distribuição dos lucros)

Os lucros líquidos, depois de deduzidas as percentagens legais, terão a aplicação deliberada em assembleia Geral, e, quando distribuídos, se-lo-ão na proporção das quotas.

ARTIGO NONO
(Da assembleia geral)

Quando a lei não exigir outras formalidades, a convocação das Assembleias Gerais far-se-ão por meio de cartas registadas, com um mínimo de quinze dias de antecedência.

ARTIGO DÉCIMO
(Da dissolução)

Em caso de dissolução prevista nos termos da lei, os sócios preferirão na adjudicação dos bens ou direitos sociais.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO
(Da liquidação)

Em caso de liquidação, todos os sócios serão liquidatários.

Está conforme o original.

Sardoal, 10 de Novembro de 1982

O Ajudante do Cartório Notarial
Eduardo Correia Pires Coelho

Ilídio Peixoto (PSD) foi o único representante de partidos que aceitou acompanhar Coelho de Magalhães nas suas despedidas à cidade...

Coelho de Magalhães

Adeus da compaixão só encheu meio autocarro

Foi no sábado. O presidente da Câmara do Porto quis contrariar os ataques que lhe têm sido feitos por quase todas as forças partidárias, sobretudo de «incompetência», e vai daí procurou meter todos em autocarros, para mostrar, pedra a pedra, bloco a bloco, o «muito» que fez pela cidade.

Previstos para a partida, dois autocarros. Acabou por fazer a «tournée» camarária apenas um e mesmo assim apenas com metade dos lugares ocupados. Da oposição (PS, PCP, UDP) nenhum representante compareceu, nem dos órgãos partidários convidados, nem da Assembleia Municipal, nem da vereação. Nem no seio da AD se notou empenho nesta visita: vereadores presentes – dois em seis; presidentes de Junta – dois em doze; como representantes de direcções partidárias, apenas um do PSD (Ilídio Peixoto, presidente da Assembleia Distrital) e outro do PPM. Enfim, nem o almoço, a meio da visita, cativou os convidados. Talvez porque as obras quando existem e são de mérito se impõem por si próprias. E também porque não é no final de três anos de muita incompetência e incapacidade até de relacionamento institucional, que se consegue virar a opinião das pessoas.

Uma boa parte dos empreendimentos mostrados correspondiam a projectos já lançados pela gestão anterior. Um ou outro, caso do viaduto da Avenida de França (o mais significativo) e de expropriações de terrenos, são da total responsabilidade da gestão de Coelho Magalhães.

Mesmo entre os poucos que quiseram ver «as obras», não faltaram os comentários, as críticas a algumas opções feitas e, sobretudo, a inoportunidade daquela visita. Enfim, Coelho Magalhães quis, à força, dizer que fez, que geriu bem, que deixa obra feita, mas nem no «adeuas da compaixão» houve quem acreditasse...

«Acto demagógico e oportunista – afirma a APU

Esta iniciativa é «acto demagógico e oportunista que chega ao descaramento de visitar empreendimentos que se devem apenas ao esforço e empenhamentos das Cooperativas e Associações de Moradores e para as quais a Câmara nada contrbuiu, ao contrário, tudo tentou para não apoiar e paralisar» – assim se refere a APU, à visita, num comunicado subscrito por Raul Castro, Oliveira Dias e Manuel Andrade. Acrescentam que «com uma gestão caracterizada pela mediocridade, em que a incompetência e as ilegalidades as somaram às medidas antipopulares e o desinteresse e boicote aos melhores projectos das Cooperativas e Associações de Moradores, a Câmara procura despedir-se tentando deixar uma ideia de operacionalidade e de trabalho realizado».

Pastas e escovas de dentes

Beja Santos

Quem não deseja ter dentes sãos, quem não julga que usa a melhor pasta de dentes para combater a cárie ou a melhor pasta com flúor para ter os dentes fortes?

Múltiplas escovas e pastas de dentes solicitam ao consumidor que as compra porque são as melhores, as mais higiénicas, as que aumentam a saúde. Afinal, o que é um dentífico e para que serve uma escova de dentes?

Um dentífrico serve para polir os dentes, deixar a boca fresca e sem odores particulares; deve ser atóxico e de uso agradável. A maior parte dos dentífricos contém abrasivos (em geral carbonato de cálcio ou fosfato de cobre), detergentes (como é o caso dos tensio-activos aniónicos), glicerina, goma, perfumes e bactericidas.

As pastas de dentes têm como finalidade dar uma ajuda à higiene bocal. Na verdade, o mau hálito é causado por cáries, pelo tabaco ou pela ingestão de certos alimentos ou ainda por problemas digestivos. Não sendo verdade que alguma pasta seja completamente eficaz contra o mau hálito, não é menos verdade que certos componentes como é o caso do flúor, têm uma acção muito positiva. O fluor é efectivamente importante durante o crescimento dos dentes pois torna o esmalte dentário mais resistente e, por conseguinte, menos sujeito à cárie. Mas daí a publicidade apregoar que o fluor é fundamental no combate à cárie.. é que não podemos aceitar tais patranhas.

E a cárie, o que é? É uma doença que ataca os dentes e cuja causa principal reside em certos produtos que se comem: o açúcar dos bolos, os rebuçados, chocolates, refrigerantes, pastilhas elásticas, entre outros, são os grandes responsáveis pelo aumento assustador de cáries.

Portanto, a higiene da boca deverá ter por objectivo a eliminação da película que aparece à superfície dos dentes, causada por certos alimentos, película essa que pode desaparecer total ou parcialmente desde que se utilize com eficácia a escova de dentes.

Escovar os dentes após cada refeição é, assim a grande medida higiénica para a conservação dos dentes. Para isso é essencial uma boa escova, que deve ter as seguintes características:

– superfície de escovagem relativamente pequena para que a pressão exercida sobre o cabo se reflicta na extremidade sem se repartir por uma grande área e também para que tenha uma maior mobilidade dentro da boca;

– plano superior dos pêlos direito;

– grau de dureza médio, isto é pêlos nem muito rijos nem demasiadamente brandos.

A acção da escova na lavagem deve compreender 3 tipos de movimentos: um anteroposterior ou transversal (neste caso para os dentes da frente); um segundo movimento vertical no sentido do crescimento dos dentes; um terceiro movimento, rotativo da cabeça da escovar, de pequena amplitude, complementar e simultâneo dos anteriores.

Não se esqueça que a escovagem será tanto mais eficaz quanto mais profundamente limpar todas as faces dos dentes.

Enfim, uma alimentação cuidada, com eliminação ou redução drástica do consumo de alimentos susceptíveis de provocar a cárie, uma boa escova de dentes e um dentífrico económico devem proporcionar-lhe bem-estar e a conservação dos seus dentes sãos

tem a palavra o leitor

Que se passa na Direcção-Geral das Construções Escolares?

Foi-nos entregue com destino a esta coluna, por um «leitor devidamente identificado», que não divulga a sua identidade por razões profissionais, o documento que a seguir transcrevemos e que circulou internamente na Direcção-Geral das Construções Escolares (MHOP).

O conteúdo é de toda a oportunidade e importância já que, além das dificuldades conhecidas a nível nacional no domínio dos espaços escolares, o actual secretario das Obras Públicas, Eugénio Nobre, é dado como na pasta das Obras Públicas do eventual governo Vítor Crespo, conforme notícia publicada na primeira página da edição do «DL» da passada sexta-feira, dia 7.

De algum tempo a esta parte, alguns jornais têm focado episodicamente, algumas anomalias na DGCE. Não por inoperacionalidade da própria, entenda-se, mas por decisões extremamente controversas e discutíveis do secretário de Estado das Obras Públicas, Eugénio Nobre, de entrega a estranhos (a amigos?) de trabalhos que são, ou deveriam ser da exclusiva execução e responsabilidade daquele Serviço Público. É para isso que os contribuintes pagam, é para isso que os impostos sobre os rendimentos de quem trabalha, por exemplo, deveriam ser canalizados, para uma boa e não demagógica e eleitoralista rede escolar, mas também para que os portugueses usufruam de uma boa rede de estradas, de uma boa rede hospitalar, de um bom Sistema de Saúde, de um bom Sistema de Educação, etc.

É para todas estas e outras coisas que deveria ser canalizado o dinheiro que, cada vez mais, se «saca» ao Zé!

Deveria ser, mas não é!

Serve, por exemplo, para pagar os juros das dívidas que o Governo contrai com outros países (os juros, atenção, não às dívidas!).

Mas, afinal, perguntar-se-á, para que é todo este preâmbulo?

É que na Direcção-Geral das Construções Escolares, acontece mais um «caso». Há cerca de dois anos, foi aberto Concurso para provimento do cargo de Director dos Serviços de Administração. Esse Concurso, teve um único candidato, o qual, obviamente, foi nomeado para aquele cargo de direcção: – É o dr. Carlos Augusto Vieira Costa, que anteriormente pertencia ao Quadro do Pessoal do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e que, vendo aproximar-se a idade de aposentação e não tendo perspectivas de promoção naquele Organismo, se candidatou à DGCE para, como Director de Serviços, auferir uma reforma em melhores condiçoes monetárias.

Até aqui, tudo legal, tudo absolutamente legítimo e humano.

Só que, o dr. Vieira Costa, começou ao que parece, a exorbitar nas suas funções, e assim, para além de manifesta incapacidade física (doença de Parkinson com a consequente dificuldade motora e da fala) revelou também muito de incapacidade profissional, pois que meteu ombros a remodelações (ou tentativas) de Serviços, sem o mínimo conhecimento da estrutura funcional da DGCE, e, ultrapassando em certos casos, as atribuições específicas do cargo para que foi nomeado.

Só para definir uma imagem, citemos um exemplo:

– Organização de um «Centro de Reprodução Gráfica» – Dito assim, parece uma iniciativa judiciosa e inteligente. Sem dúvida, só que nesse «Centro», para além das máquinas de tipografia, off-set, etc., já instaladas e dependentes do há muito existente Centro de Documentação e Informação, o sr. Vieira Costa queria integrar as máquinas heliográficas (reprodução por vapor de amoníaco, de desenhos e demais peças de Projectos) as quais, pela sua função específica, têm de estar em instalações o mais possível contíguas às salas de Desenho, Arquitectura, Engenharia, etc., para um apoio constante, permanente... numa palavra – funcional!

Ao ser-lhe explicado o irrealismo da sua concepção organizativa, e demonstrando o mais completo desconhecimento do assunto, ainda insistiu, argumentando que, para obviar à distância a que ficariam tais máquinas, (em certos casos, alguns andares abaixo e em extremos opostos do edifício), se contrataria um paquete. Para que os leitores façam uma ideia, nem que o rapaz andasse de «scooter»...

Neste caso, por enquanto, o sr. Vieira Costa parece não ter sido bem sucedido.

Então, resolveu «remodelar» a entrada da DGCE.

Vá de ordenar a execução de um estudo de remodelação, vá de deitar divisórias abaixo, construir duplos tectos com iluminação feérica, etc.

Aqui,, entra a pergunta:

– Onde há dinheiro para tudo isto, quando, na actual conjuntura, de quase catástrofe económica, é o próprio Governo a proibir por decreto, as chamadas «despesas sumptuárias e supérfluas»?

Mas há mais!

Não satisfeito com o «brilharete» da Entrada da D.G.C.E. vá de proceder à aquisição de oneroso equipamento de microfilmagem; (inoperante porque não houve uma prévia e progressiva adaptação dos Serviços).

–Equipamento fotográfico para os cartões de identificação dos funcionários, no valor de cerca de 600 contos, o qual, depois de utilizado (cerca de 450 cartões) ficará arrumado a um canto sem qualquer utilidade; sistema ultra-sofisticado de relógio de ponto. Tudo isto, sem concurso público e sem qualquer efeito prático na melhoria do funcionamento e dos Serviços da D.G.C.E., mas sancionado, obviamente, pelo secretário de Estado, Eugénio Nobre.

Não somos tão conservadores ou retrógrados, que não possamos admitir que, a aquisição de parte ou de todo este equipamento tão oneroso e sofisticado, não teria algo de positivo, se vivêssemos em época de «vacas gordas». Mas, como já quase só nos falta andar de tanga, e ainda por efeito da tal «austeridade» decretada pelo Governo, não há dotação orçamental para a compra deste material.

E aqui é que está o «busílis»:

Vai-se retirar o dinheiro a dotações de gestão e manutenção corrente (por ex papel, impressos, material de escritório) e assim o equipamento é adquirido, mas não figurará, ao que julgamos, como património do Estado. Oficialmente, o que se compra, é papel...

Eo pior, dizem as «más-línguas» é que todo o empenho que o sr. Vieira Costa tem posto em todo este caso, tem muito mais de «interesse pessoal» do qu de dedicação à «coisa pública». Estamos a compreender... E depois vêm negar que há corrupção!!

Aliás, no que respeita ao relógio de ponto, há realmente uma história verdadeiramente exemplar:

O sr. Vieira Costa, em 1981, queria a todo o custo, não se sabe porquê nem para quê, comprar, (imagine-se!) um computador para a DGCE, tendo o secretário de Estado indeferido tal pretensão, com base na proverbial falta de verba.

Então este ano (1982) o sr. Vieira Costa descobriu um processo verdadeiramente maquiavélico! Pediu um relógio de ponto que custa a bonita soma de 3000 contos!!

Mas, atenção, só o relógio não custa tão avultada quantia, porque serve de artifício para juntamente com ele vir também o famigerado computador. E o mais grave disto tudo, é que, o sr. Vieira Costa, para conseguir o deferimento do secretário de Estado, ousou viciar o parecer negativo da Assessoria jurídica da DGCE, que se opunha a este processo fraudulento de aquisição, não hesitando, na ausência e sem conhecimento dos Assessores, em substituir as folhas-dactilografadas que não convinha aos seus intentos. Entretanto, o director-geral, eng.º Artur Eduardo de Macedo Gonçalves – técnico de reconhecida competência e de inatacável honestidade, (é ou foi até há pouco tempo delegado da OCDE em Portugal no domínio das Construções Escolares) – deixa-se envolver, talvez por desconhecimento ou boa-fé, na conivência com estes factos, uma vez que, como autoridade máxima da DGCE, tem que apor o seu parecer nos documentos que vão a despacho do secretário de Estado, para aprovação, denegrindo assim, gratuitamente, a sua imagem e o seu prestígio.

Mas o que revolta e confrange, é como se dilapidam milhares de contos de maneira tão supérflua, e o cidadão comum lê, por exemplo, numa revista (a «Mais» de 3 de Setembro) uma reportagem de Maria Elvira Bento sobre o Serviço de Reanimação do Hospital de S. José.

Nesse Serviço, segundo a repórter, considerado dos melhores do País e comparado aos bons da Europa, homens e mulheres dos Corpos Clínicos e de Enfermagem, numa entrega abnegado e total, lutam dia e noite, para salvar a vida de outros homens, mulheres e crianças.

E este Serviço, debate-se em toda a espécie de carências, desde a falta de ar condicionado, até à falta de espaço (lotação de dez doentes em instalações provisórias), até à falta de aparelhos de reanimação (1600 contos cada).

E entretanto, os perdulários srs. Vieiras Costa (o adjectivo é muito benévolo) deste País vão gastando estúpida e impunemente o dinheiro que é de todos, sem pensarem que todos nós (incluindo eles próprios) somos potencialmente utentes do Serviço de Reanimação do Hospital de S. José, e nessa emergência, quem sabe, poderá não haver lá, lugar para nós!

Por falta de espaço! Por falta de equipamento! POR FALTA DE DINHEIRO!

Ora como os Governos (?) AD se têm empenhado, embora sem êxito, em parecer sérios e honestos, porque não fazem sindicâncias a vários Serviços e tornam públicos os respectivos resultados?

No caso concreto da DGCE, aqui fica, para já, uma ponta do novelo, se a quiserem aproveitar:

Dr. Carlos Augusto Vieira Costa.

Director dos Serviços de Administração da DGCE.

Praça de Alvalade, 12-5.º

1700 LISBOA

Telefones 809797 - 804591 -884172 - 884173

Se não houver corrupção, haverá pelo menos utilização abusiva e fraudulenta dos dinheiros públicos! E cremos que é suficiente!!

Leitor devidamente Identificado - LISBOA

comunicação social

Já este ano

Maiúsculas, acentos, pontuação no serviço da France-Presse

A concorrência anglo-americana na informação internacional e um défice de 10 a 11 milhões de francos (135 a 149 milhões de escudos) em 1982 determinam este ano um novo plano de desenvolvimento da Agência France-Presse – refere a Imprensa francesa.

O défice do ano findo e os dos dois anteriores totalizam 30 milhões de francos (405 milhões de escudos), o que os técnicos não consideram exorbitante, pois o volume de negócios da FP em 1983 está estimado em cerca de 550 milhões de francos (7,4 mil milhões de escudos).

Em todo o caso, quando no Verão passado a agência pediu ao Estado autorização para empréstimos bancários de 200 milhões de francos (2,7 mil milhões de escudos), as entidades competentes consideraram «excessiva» a massa salarial no orçamento da empresa.

A direcção desta decidiu então suprimir em 1983 prémios, subsídios e promoções, o que originou uma greve de duas horas em Dezembro.

A participação do Estado na vida económica da agência cifra-se há vários anos em 60 por cento, sob a forma de pagamento de serviços prestados aos poderes públicos (os jornais assinantes da FP são cerca de cem).

Em números absolutos, o Estado francês pagou à agência serviços no valor de 328,4 milhões de francos (4,4 mil milhões de escudos) em 1982, contra 284,4 milhões de francos (3,8 mil milhões de escudos) no ano anterior.

No plano internacional, a Associated Press (AP) é a principal concorrente da FP, seguida do outro «grande» da informação mundial, a Reuter.

Nesta disputa do mercado mundial da informação pesam cada vez mais novas tecnologias, como a comunicação por satélite, o tratamento informático, o videotexto e a telefotografia a cores.

O plano decenal de desenvolvimento da FP elaborado pelo respectivo presidente-director-geral, Henri Pigeat, não só aponta para inovações tecnológicas, como a articula com um reajustamento da política de informação da Agência.

A FP espera anunciar a distribuição aos assinantes, em 1983, de textos com maiúsculas, minúsculas, acentos, pontuação e outros caracteres até agora inviáveis em «telex», o que permitirá a jornais devidamenteequipados introduzir directamente no computador os novos telegramas da Agência.

Entre a FP e os seus assinantes será também montado, no prazo máximo de três anos, um sistema informático que permitirá aos segundos utilizar, em qualquer altura, a escolha, quaisquer serviços da agência.

No que toca à política de informação, o plano de desenvolvimento da FP comporta uma remodelaçao do serviço nas regiões, com a criação de doze direcções provinciais e outras tantas Redacções do mesmo âmbito.

Jornalistas: passagem de escalão

Segundo o Sindicato dos Jornalistas, entra em vigor (a contar de 1 de Janeiro do corrente mês) o disposto no número treze da cláusula décima quinta do contrato colectivo de trabalho.

Essa disposição reduz de 5 para 4 anos o tempo de permanência máxima em cada um dos escalões de cada grupo dos níveis salariais do CCT.

Como consequência disto, têm direito a ser automaticamente promovidos ao escalão seguinte, com efeitos a partir de 1 de Janeiro corrente, pelo menos 150 jornalistas, dos quais 117 passaram do II Grupo/Escalão «A» para o Escalão «B» do mesmo grupo.

Por sua vez, do I Grupo/Escalão «A» subiram para o Escalão «B» do mesmo grupo 31 jornalistas.

A direcção do SJ e os respectivos Serviços Jurídicos estão ao dispor de todos os jornalistas que necessitem de algum esclarecimento complementar sobre o assunto.

Radiodifusão – projecto de lei do PCP

O PCP através de Jorge de Lemos, apresentou na Assembleia da República, sexta-feira passada, um projecto de lei da Radiodifusão em que se prevê um regime de licenças para empresas do sector não pertencentes ao sector público.

O projecto foi definido por aquele deputado como uma «base de trabalho» para um diploma que regulamente «aspectos essenciais» da Radiodifusão, «como sejam o regime de licenciamento deste serviço público, o exercício da actividade publicitária, o regime do ensino à distância, o regime de fiscalização da actividade de radiodifusão e o estatuto da RDP como empresa pública».

Chile

O Supremo Tribunal de Justiça chileno acaba de opinar que o governo do general Pinochet ultrapassou os seus poderes ao proibir em Setembro passado o magazine de esquerda «Apsi».

O Tribunal acenutou que nos termos da lei, o governo não tem possibilidades de suprimir publicações. Apenas lhe pode impor certas restrições.

Já em Setembro a Ordem dos Jornalistas local tinha protestado contra a proibição do mencionado magazine.

A decisão governamental seguiu-se à anulação de duas emissões radiofónicas sobre a crise económica chilena.

Professores de Português na Europa: salários não são revistos há quatro anos

As famílias dos emigrantes portugueses são enganadas pelo Governo de Portugal quanto á qualidade pedagógica do ensino ministrado aos seus filhos, no país de emigração, afirma o Sindicato dos Professores na Europa.

A falta de material de apoio adequado à acção educativa é flagrante, o que torna quase nula a rentabilidade do professor.

As condições de trabalho dos professores de Língua e Cultura Portuguesa na Europa são muito negativas, não sendo os salários revistos há quatro anos. Em França, por exemplo, estes professores são pagos ao nível do salário mínimo, em vigor naquele país. O estatuto destes professores – legalizado pelo Decreto-Lei 519E/79 – não foi cumprido pois previa a publicação em Junho passado da tabela salarial que deveria estar já em vigor este mês.

«Todos estes meses se passaram e agora ainda estamos à espera do OGE, para que haja uma proposta salarial por parte do Ministério da Educação», afirma em comunicado o SPE, do qual dois representantes se deslocaram a Portugal para participar na reunião nacional de sindicatos, que se realizou anteontem e no encontro sobre ensino primário que hoje termina em Viseu.

«O Sindicato dos Professores na Europa não pode aceitar o contínuo adiar da resolução dos problemas do ensino português na emigração», termina o comunicado.

Angústia Desespero Solidão
54 45 45 centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

de ontem para hoje

Mãe e filha intoxicadas por aquecedor a carvão

DUAS mulheres, mãe e filha, foram ontem encontradas mortas no quarto de dormir da sua residência, em Carvalhiça, no distrito de Viana do Castelo, em consequência de intoxicação por gás. Emília Rosa Bermudes Araújo, de 76 anos, e Teresa de Jesus Araújo, de 46, haviam deixado um aquecedor a carvão aceso no quarto durante a noite devido ao intenso frio que se fazia sentir, tendo a sua morte resultado da carência de oxigénio, «queimado» pelo aquecedor em funcionamento.

Posição da CP no «assalto ao trem»

Enquanto a Polícia Judiciária mantém o mais absoluto mutismo relativamente às diligências efectuadas, a CP tornou público um comunicado sobre o assalto ao comboio na quinta-feira à noite, junto à estação da Cruz da Pedra, referindo «possuir esquemas regulares de segurança pontualmente reforçados e um sistema de recolha de receitas diversificado». Acrescentando serem, no entanto, «habitualmente impotentes perante actuações criminosas altamente profissionalizadas, como parece ter sido o caso do golpe em causa». Recorde-se que durante o assalto teriam sido levados cerca de seis mil contos amealhados ao longo daquele dia nas bilheteiras da linha de Sintra.

Inglês assaltado no Porto

Quando se preparava para entrar no seu carro estacionado na Rua Eugénio Ferreira Dias, no Porto, o inglês Aldrige Bassy, de 35 anos, foi assaltado por um desconhecido que o agrediu violentamente e lhe roubou a carteira com oito contos em dinheiro e documentos. Aldrige apresentou queixa na esquadra da PSP da zona.

«Tia Vinagra» fez 101 anos

Viúva e sem descendentes directos, Maria Nunes Vinagre, a «Tia Vinagra» para o povo de Fermentelos, onde reside, acaba de completar 101 anos. Pois a «Tia Vinagra» ainda há dias abriu o Cortejo dos Pastorinhos, festa litúrgica da sua terra, empurrando um carro de mao com cerca de trinta quilos de batatas, milho e cebolas. Como recordação: o lenço branco em que diz ter embrulhado as uvas que ofereceu a D. Carlos, no dia em que o rei visitou a Pateira de Fermentelos

«Cabocla» provoca assassínio

O reformado José Barata, de 76 anos, matou a tiro a mulher, Amélia de Jesus, de 72, ao ser criticada pelo facto de ter fechado a televisão na altura em que «passava» a telenovela brasileira «Cabocla». O crime ocorreu na casa habitada pelo casal na Avenida S. João de Deus, em Lisboa.

Relógios trocados por haxixe

No Tribunal Criminal do Porto começaram a ser julgados 23 indivíduos acusados de estarem envolvidos no assalto à ourivesaria e relojoaria Mendonça, na Rua de Sá da Bandeira naquela cidade, de onde levaram relógios e outros objectos, avaliados em dois mil contos, que posteriormente trocaram em Espanha por haxixe. A droga era guardada em casa da filha daquele que é considerado o «cabecilha» do grupo.

Crime de Valpaços já tem suspeitos

A Polícia Judiciária do Porto já deteve dois indivíduos suspeitos de estarem implicados no assassinato de João Borges, de 60 anos, e da sua filha Clara, de 25, ocorrido, conforme noticiámos, na madrugada da última sexta-feira na Quinta do Sobredo (Parada), no concelho de Valpaços. Um dos detidos pertencerá mesmo à família das vítimas, mortas com tiros de caçadeira.

«Erro humano» na Pontinha

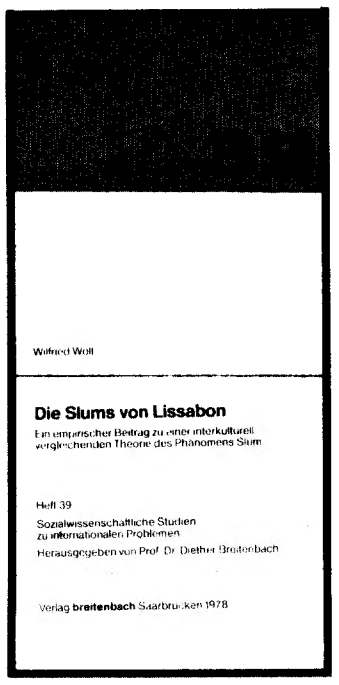
A Rodoviária Nacional afirma, em comunicado, que «um erro humano» esteve na origem do acidente ocorrido na Pontinha, na noite do passado dia 2, com um autocarro «laranja», do qual resultaram a morte de duas crianças Carlos Manuel de Oliveira Almeida, de treze anos, e Luís Filipe Cordeiro Mateus, de sete, e ferimentos graves numa outra, Vasco Manuel Cordeiro Mateus, de dez. A RN refere que o relatório preliminar já concluído, «indica não ter havido qualquer anomalia mecânica e que o próprio condutor do autocarro afirmou ter perdido o seu controlo ao efectuar uma manobra de recurso para evitar o choque com outro veículo».

Esferovite queimada na Maia

Na fábrica de plásticos «Sintex», em Moreira da Maia, nas proximidades do Porto, um incêndio destruiu uma grande quantidade de blocos de esferovite que se encontravam acondicionados num armazém. O sinistro, causado em princípio por um curto-circuito, foi combatido pelos bombeiros locais, de S. Mamede de Infesta e de Leça da Palmeira.

Os "slums" de Lisboa

A gravura que reproduzimos pode considerar-se «liberdade gráfica». É uma composição da capa e da página de rosto de um livro de 350 páginas da autoria de Wilfried Woll, de nacionalidade alemã, casado com uma senhora portuguesa. Referem as legendas da gravura; o nome do autor; o título do livro que traduzimos para encabeçar estas linhas; a menção de que o trabalho é «um contributo empírico para uma teoria intercultural, comparada do fenómeno «Slum»; e a referência de que este volume é o 39.º de uma série de «Estudos científicos sociais em problemas internacionais» da direcção do prof. dr. Diether Breitenbach, «edição ampliada de 1978», publicada em Saarbruck (RFA, Prússia Ocidental, cidade a SE de Luxemburgo, distanciada desta capital cerca de 80 km).



Wilfried Woll esteve em Lisboa um bom par de anos preparando aqui, como então nos disse, a sua tese académica e de que este trabalho é provavelmente a principal peça doutrinária da pesquisa social-sociológica a que se dedicou. Em Setembro de 1979, com o livro já publicado, passsou em Lisboa, de avião a caminho de Brasília, onde sob encargo da Unesco, iria dedicar-se à pesquisa nos «bairros de lata» periféricos da capital brasileira.

O exemplar do livro que possuímos e de que se extraiu a gravura que publicamos, foi-nos oferecido pelo autor, com lisonjeira dedicatória datada de 28 Jun. 79, de Mainz (RFA, cidade muito próxima de Francoforte) e onde, além de, especialmente, Leverkusen (ao N de Colónia) habitou.

À sua passagem em Lisboa, duas horas de estadia no aeroporto, tivemos oportunidade de contactá-lo, também, para lhe agradecer pessoalmente a oferta, que dois meses antes recebêramos pelo correio. Recorda-nos que era um domingo, pois tendo nós regressado, ao fim da tarde, de um fim-de-semana em Sesimbra, ao chegarmos a casa, em Lisboa, tínhamos recado de que Wilfried Woll se encontrava no aeroporto aguardando partida para o Brasil. Rapidamente ali nos deslocámos para breve troca de palavras. Falámos do livro que não pudemos ler por não sabermos alemão, e que dois anos de liceu não deram bagagem suficiente para podermos ir muito além do der, die, das e do die (do plural), em «Die Slums» (Os Slums). Temos bem presente que Woll ao dar-nos o sumário das suas conclusões desenvolvidas no livro, havia detectado dos contactos estabelecidos com os habitantes dos «bairros de lata» da nossa capital (Woll apredera aqui o português que já fala fluentemente, embora com ligeiríssimo sotaque de dependência germânica) diagnosticara, diziamos, certa particularidade psicossocial assinalável e que, então classificava de «fatalismo». Característica que, em seu entender, fortemente explicaria certo imobilismo na luta por melhores condições de vida, e a que grande parte dessa população, ou desse universo, parecia confinar-se impotentemente.

Para nós portugueses, ou alfacinhas, tem, estamos certos disso, muito interesse que os nossos problemas de «bairros de lata» e dos degradados, possam ser julgados com a objectividade que um técnico ou cientista estrangeiro, mas não latino, não desmerecendo todavia destes as suas opiniões, necessariamente dedica à sua pesquisa e análise. O livro que possuímos merecia certamente ser traduzido na íntegra e aqui o oferecemos disponível a essa útil e grata finalidade. Pode também ser adquirido directamente por 36DM (cerca de 1400 escudos) a partir do editor – Memeler Strasse 50, 6600 Saarbrucken, Alemanha Federal.

Esta notícia, a propósito do recente aumento de preço de combustíveis, gasolina 11$50 (+18,4%) e gasóleo 3$00 (+9,4%, CERCA DE METADE), além de outros. Porquanto, cf. «Diário de Notícias» de 6 Jan., de onde com a devida vénia recortamos, sociologicamente o jornalista diagnosticou: «Apatia e conformismo do público face aos aumentos». E destes dois problemas, qual psicosocialmente o mais importante, o do aumento de preços ou o outro?!

R. Toulson A. Leite

P.S. – Alongar-nos-íamos em considerandos sobre o tema aflorado reportando-nos à técnica paternalista e de caridade de antes do 25 de Abril, de construção de habitações para as «classes menos favorecidas» e de urbanização de bairros económicos para as classes trabalhadoras. Quanto às primeiras, ainda 8 anos após 25 de Abril, o Presidente da CML aludiu a que «não quero acreditar, não consigo meter na cabeça que vocês (essas classes «menos abastadas») não sejam capazes de tomar conta do que lhes foi... oferecido» (veja-se «D.L.» de 9. Ago. 82). Quanto aos segundos, sabe-se que por Decreto 37 268, de 31 Dez. 48, se determinou que «em cada bairro de casas económicas haverá um fiscal, pelo menos, (...) directamente subordinado ao chefe de Secção das Habitações Económicas». E que pelo Dec.-Lei 39 288, de 21 Jul. 53, se «Oficializa o serviço social dos bairros económicos (art. 2.º: o Min. das Corporações e Previdência Social pode determinar que em cada bairro sejam reservadas casas, em regime de arrendamento, reputadas necessárias à eficiência dos serviços de assistência religiosa e social e dos da educação e segurança pública) que, quadrando perfeitamente à índole e objectivos sociais dos mesmos bairros, vem desde há dois anos, dando provas que justificam sobejamente a sua manutenção definitiva (art. 16.º: poderá haver junto dos bairros um serviço social a cargo de assistentes, cuja renumeração constituirá encargo do Fundo de Casas Económicas)».

Mas, não nos alongaremos. Conformamo-nos, por agora.

Processo de regionalização

Comunicações só até ao dia 30

As entidades que se queiram pronunciar «durante a segunda fase do debate» sobre regionalização deverão enviar, até ao próximo dia 30, as suas contribuições e comentários ao gabinete do secretário de Estado da Administração Regional e Local. O prazo foi fixado num despacho conjunto dos secretários de Estado encarregados da supervisão global do processo de regionalização, publicado no «Diário da República» do passado sábado e no qual se prevê ainda que as conclusões do debate sejam recolhidas, em relatório final, até 15 de Março.

A chamada segunda fase do debate inclui os relatórios regionais da primeira fase do debate público, o documento técnico «Acerca das Divisões Regionais» e os projectos de diploma entretanto preparados relativos à lei-quadro das regiões administrativas e ao representante do Governo junto das regiões, tendo os documentos sido enviados «a cerca de seis mil entidades».

Faltam dois mil professores primários no País

Faltam cerca de dois mil professores primários para fazer face às carências do País, concluíram os sindicalistas dos professores daquele grau de ensino, num reunião nacional que teve lugar em Viseu. Na reunião, foi igualmente apontado a desigual distribuição dos professores pelo território nacional, verificando-se que, enquanto no Sul estão 12 mil crianças sem aulas, no Norte do país encontram-se professores sem escola.

Os sindicalistas consideram que a situação tende a agravar-se por «terem sido encerradas as matrículas na Escola do Magistério sem que estivessem criadas alternativas» e e apontaram o ano lectivo de 1985/86 como sendo o ano em que se verificará uma grave crise de professores primários.

"Nem sequer houve conversações..."

Abecasis nega acordo com PS na Câmara de Lisboa

O presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Abecasis, disse hoje à Rádio Comercial que «não há acordo escondido com os vereadores socialistas» para o governo município lisboeta. Abecasis, que toma posse ao fim da manhã de hoje, comentava a situação do município para que foi reelito em Dezembro. A Aliança Democrática perdeu a maioria absoluta da veração e, nos bastidores diz-se que a AD e o PS teriam chegado a um entendimento para a governação da cidade.

«Nem sequer houve conversações» nesse sentido, disse Abecasis à Rádio Comercial.

Sobre a situação financeira das câmaras, por não existir ainda o Orçamento Geral do Estado – que foi denunciada domingo por Mário Soares – Abecasis disse que Lisboa, vive «uma situação radicalmente diferente» dos outros municípios do País.

Lisboa, comentou, não está tão dependente do OGE quanto outros municípios.

Soares disse, ontem que os municípios estão em «situação de ruptura financeira» por falta do OGE, durante o Encontro Nacional de Autarcas Socialistas realizado em Lisboa.

Zenha reeleito para AM de Braga

O dirigente socialista Salgado Zenha foi reeleito no sábado, presidente da Assembleia Municipal de Braga.

Salgado Zenha encabeçava uma lista apresentada pelo Partido Socialista e da qual faziam parte José Salgado e José Sampaio (APU).

A Aliança Democrática apresentou uma lista liderada pelo advogado Jaime Lemos.

A votação, individual e secreta, deu 73 votos à ,ista socialista contra 33 da AD e três abstenções, referentes aos votos de 109 dos 123 deputados municipais.

Já com Salgado Zenha a presidir aos trabalhos, a Assembleia aprovou por maioria (cinco abstenções) o regimento em vigor na antrior legislatura e a constituição de um comissão paritária com o objectivo de estudar e propor alterações ao mesmo regimento.

A AM volta a reunir no sábado para discussão de várias propostas da Câmara Municipal, nomeadamente a ratificação do plano e orçamento do município e dos Serviços Municipalizados para o ano em curso.

Estes documentos foram aprovados sexta-feira em reunião camarária.

O orçamento da edilidade bracarense eleva-se a um milhão e 600 mil contos.

PS abandonou AM de Estremoz

A nova Assembleia Municipal de Estremoz, distrito de Évora, cujo plenário terminou ontem de madrugada, elegeu como presidente o autarca Inácio Grazinha (APU), e aprovou o regimento.

O plenário aprovou a proposta da Câmara Municipal de Estremoz para a continuação, em regime de permanência, de dois vereadores da edilidade local.

Os autarcas do PS consideraram a reunião da Assembleia Municipal como ilegal por, nomeadamente, os presidentes das Juntas de Freguesia terem tomado posse no dia 30 de Dezembro e participarem no plenário, quando deveriam ser empossados pelo novo presidente da Assembleia Municipal.

O grupo do Partido Socialista abandonou a sessão por não concordar também com a discussão e votação da proposta, antes da aprovação do orçamento e plano de actividades da edilidade.

Francisco Rodrigues (PS) declarou que o seu partido vai solicitar ao Ministério da Administração Interna um completo esclarecimento da situação.

Os autarcas da AD consideraram a atitude da câmara de precipitada, por não estar aprovado o orçamento da edilidade, e manifestaram-se também contra o abandono dos autarcas socialistas.

O presidente da Câmara, Emílio Guerreiro (APU) considerou urgente a continuidade dos dois vereadores em regime de permanência, por exigência de uma nova dinâmica do elenco camarário.

Seminário estudou consequência do sismo açoriano

"É preciso tirar lições para o futuro"

– afirmou Mota Amaral

O sismo que em 1980 abalou as ilhas Terceira, Graciosa e São Jorge, é um «marco histórico de onde é preciso tirar ilações para o futuro», afirmou ontem em Angra do Heroísmo, Mota Amaral, presidente do Executivo Regional açoriano , na cerimónia de encerramento da Semana de Estudos sobre o Sismo de Janeiro de 1980.

A iniciativa levou ao arquipélago cerca de cem conferencistas e contou com a presença de delegações da UNESCO, Agência para o Desenvolvimento Internacional (AID) e União Portuguesa do Estado da Califórnia (UPEC) conhecidas pelo Instituto Açoriano de Cultura, entidade organizadora da Semana.

Usando da palavra na mesma cerimónia, presidida pelo ministro da República para os Açores, Conceição e Silva, o coordenador do encontro, Cunha de Oliveira, sustentou que o seminário teve o condão de juntar pessoas das mais diversas formações para discutirem as consequências do sismo, o que acontece pela primeira vez, apesar de em meio século de história açoriana se terem registado diversos abalos destruidores.

Durante a semana de estudos foram debatidas cerca de 80 comunicações, versando oito áreas diferentes sobre as consequências do sismo de Janeiro de 1980 nos Açores.

Foram passadas em revista «medidas de emergência», «aspectos sociais», «consequências culturais», «aspectos de saúde», «participação das autarquias», «aspectos jurídicos», «reflexos económicos sociais» e «apoios externos».

Englobou também conferências sobre temática relacionada com a matéria, incluindo uma do geólogo Hugo Forjaz sobre o comportamento sismológico da zona onde assentam os Açores.

A necessidade de uma rápida implementação do Serviço Regional de Protecção Civil dos Açores, foi, de acordo com um balanço feito pelos moderadores do seminário, uma das mais importantes conclusões dos cinco dias de trabalhos.

Paralelamente, foi defendida a ideia de que uma futura catástrofe não poderá ser enfrentada tão de improviso como em 1 de Janeiro de 1980.

Os conferencistas presentes concluíram ainda que o sismo de 1980 teve repercussões «disfuncionais» no comprtamento das populações atingidas.

No campo cultural, foi emitida a opinião de que o fenómeno ajudou a compreender que é necessário preservar o património arquitectónico dos Açores.

Plenário de eleitores foi ontem

CDS ganhou freguesia da Praia do Norte (Faial)

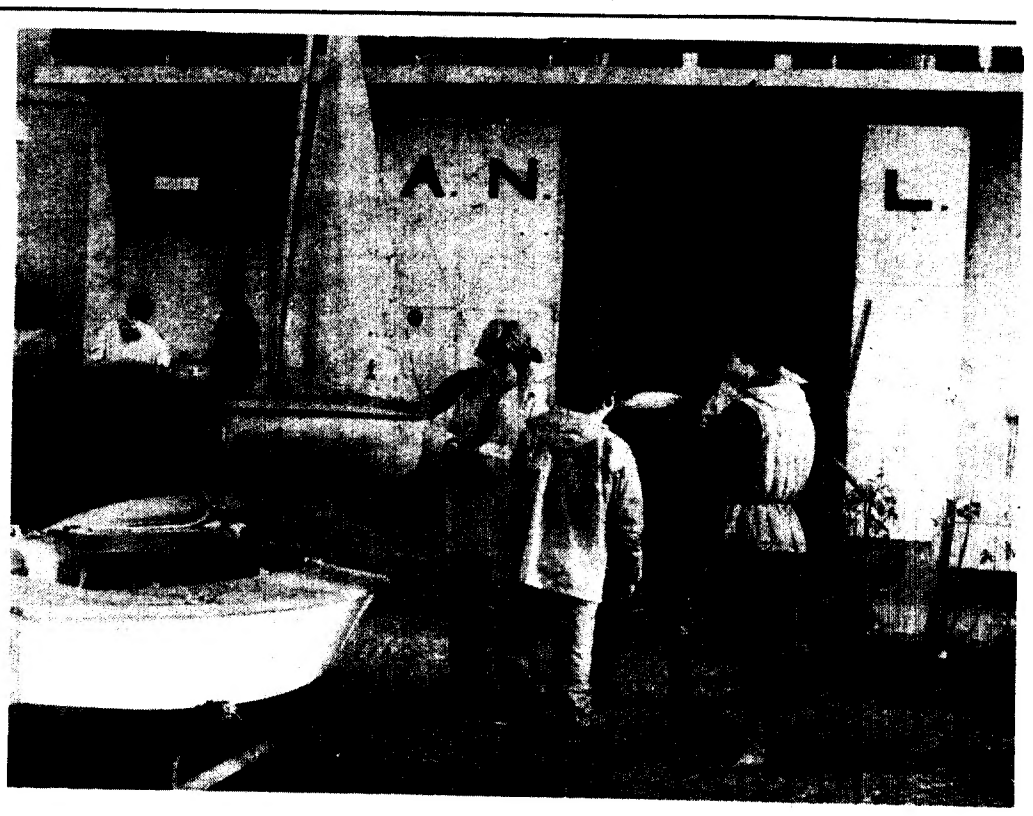
O CDS venceu as eleições para a Junta de Freguesia de Praia do Norte, na ilha do Faial, que não se realizaram em 12 de Dezembro por a localidade contar apenas com 191 eleitores.

O plenário de cidadãos eleitores ontem reunido,em que comparecerem 127 pessoas, atribuiu 82 votos à lista do CDS para a Junta de Freguesia, contra apenas 45 para uma lista do PSD.

Para a mesa do plenário de cidadãos, o CDS obteve 81 votos e o PSD 19.

A Junta de Freguesia passa a ser composta pelos três elementos apresentados pelo CDS: Manuel Correia, Avelino Pereira e Manuel Goulart da Silveira.

A mesa do plenário de cidadãos eleitores será também totalmente integrada pelos membros da lista CDS: António Andrade, José Gomes Ferreira e José Costa de Sousa.

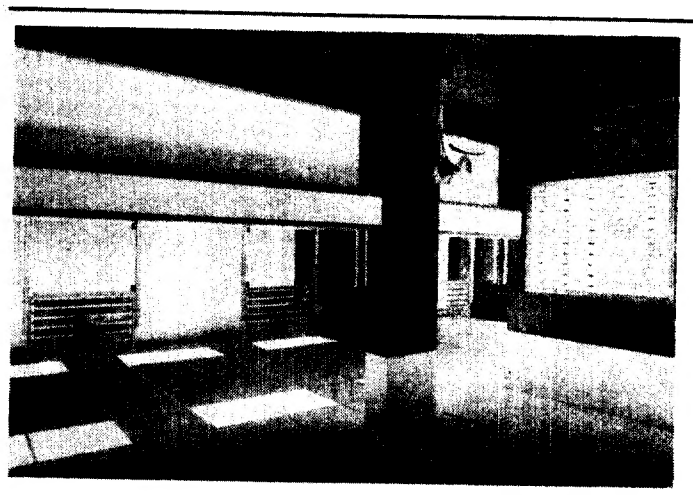


Todos num barco

«Bem – diz o jovem à direita, os braços cruzados no peito –, o tempo apetece mesmo. E se fossemos navegar naquela barquinho...?» E logo o que está no centro, um pé adiantado no empedrado, quase em movimento: «Por mim, estou pronto!» Perguntam então os dois ao da esquerda, muito compenetrado apetrechar-se, os olhos nas mãos: «E tu...? Vens ou ficas...?» E ele, atento, sério, muito calmo: «Pois claro que vou... Porque me fazem vocês essa pergunta...? Lá por eu não estar com um riso na boca, isso não quer dizer que não vá a todas as coisas... Vamos, pois, dar um passeio de barco. Todos!» e lá foram, manhã azul, partindo de Algés (Clube Naval) com destino à água do seu recreio. Quando regressaram, sãos e salvos, vinham molhados de amizade. Oxalá não sequem – e assim sejam para sempre...

Bragança vai ter catedral

O início da construção da futura catedral de Bragança terá lugar, segundo tudo indica, em meados de 1983, concretizando-se assim um velho anseio da região que, pelo menos, remonta ao tempo de D. José I. O projecto da catedral doi premiado, em 1964, num concurso promovido pela Gulbenkian e é da autoria dos arquitectos Vassalo Rosas e Francisco Figueira, do escultor António Alfredo, do engenheiro Eduardo Zuquete e do padre Albino Cleto.



Póvoa de Santo Adrião tem estação de correios

E hoje inaugurada a estação de correios da Póvoa de Santo Adrião, no concelho de Loures, freguesia com cerca de 20 mil habitantes, e 250 estabelecimentos comerciais e industriais. A nova estação serve cerca de 28 mil pessoás, dispersas por Olival Basto, Senhor Roubado, Sete Castelos, Quinta da Várzea e Bom Sucesso. Com mais de 40 metros quadrados de área para o público, três balcões polivalentes duas cabinas telefónicas e 50 apartados, a estação fica no lote D 28 da Rua da Quintinha e custou 4200 contos.

Soares prevê "estados de ruptura"

Autarquias preocupam PS por causa dos duodécimos

Mário Soares manifestou apreensão pelos efeitos sobre as autarquias da inexistência de um Orçamento Geral do Estado para o ano corrente, ao falar no âmbito do Encontro Nacional de Autarcas Socialistas ontem realizado num hotem de Lisboa.

O regime de duodécimos criará perturbações muito sérias aos órgãos do poder local e pode levá-los a estados de ruptura, atendendo às obrigações assumidas no plano impresarial – previu o secretário-geral do Partido Socialista.

A intervenção de Mário Soares no Encontro pautou-se pelo reafirmar da estratégia global do PS, «como representando a única alternativa à AD e verdadeiramente capaz de ultrapassar a grave crise política, económica e social provocada pela irresponsabilidade dos governos AD».

A reunião dos autarcas socialistas apreciou «o total fracasso da AD na condução do processo de descentralização e de regionalização». Para o PS, tal não passou de «tosca operação pré-eleitoral de curta duração».

O PS deve, em contrapartida, empenhar-se «na elaboração e futura concretização de um projecto democrático de descentralização e regionalização, adaptado às condições específicas do País e à própria realidade municipal» – afirma-se no comunicado final do Encontro.

Os socialistas revelaram-se, ainda, muito preocupados com o «sistemático incumprimento da Lei das Finanças Locais» e com «a indefinição que continua a existir no plano do Poder Local por ausência de disposições legais tão necessárias ao normal funcionamento das autarquias».

O comunicado assinala que «ficou igualmente assente uma estratégia autónoma do PS face às demais forças partidárias, sendo a constituição dos órgãos executivos e deliberativos das autarquias dterminado, em cada caso, por exclusivos critérios de defesa dos interesses locais».

Caeiro: «o consenso defendemos nós»

Igrejas Caeiro classificou uma proposta apresentada na semana passada por Helena Roseta como simples tentativa de acordo para obtenção da maioria absoluta na Câmara de Cascais.

Em declarações à «Antena Um» da RDP, durante o Encontro Nacional de Autarcas Socialistas, o vereador do PS negou que a presidente da Câmara de Cascais pretendesse com a proposta o consenso.

«O consenso defendemos nós» – disse Igrejas Caeiro.

Acrescentou que a tentativa de Helena Roseta visaria obter uma maioria absoluta para «discriminar outras forças».

O autarca socialista, porém, negou-se a revelar qual a resposta que o Ps tenciona dar hoje à proposta da presidente social-democrata, justificando a negativa no sentido de evitar que a posição do Partido Socialista fosse conhecida através dos jornalistas antes de ser oficialmente comunicada à chefe da edilidade de Cascais.

Demissão do governo adiou importantes medidas económicas

O próximo governo, logo que tomar posse, terá de decidir sobre medidas fundamentais na área económica, já programadas mas suspensas devido à demissão do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão.

O País está a viver em duodécimos a partir do dia 1 de Janeiro, devido ao facto de o Orçamento do Estado para 1983 não ter sido aprovado na Assembleia da República, competindo ao próximo Governo elaborar um novo documento ou reafirmar o que foi elaborado pela equipa de João Salgueiro.

No entanto, há que ter em conta que enquanto não existir orçamento os impostos a cobrar vencerão as taxas de 1982, representando uma perda de milhares de milhões de escudos em receitas da Administração Pública e aumentando o défice orçamental.

A proposta do Governo de Balsemão apontava para um défice de 150 mil milhões de escudos.

A existência do Orçamento do Estado e das Grandes Opções do Plano é uma condição fundamental à gestão das contas públicas e à definição da política económica do País.

O novo Governo terá de definir qual a taxa de inflação que prevê para equacionar o problema dos aumentos salariais, atendendo a que grande parte das convenções colectivas de trabalho são negociadas nos primeiros meses do ano.

O Conselho de Ministros já debateu a possibilidade de aprovar uma norma salarial que penaliza as empresas que concedam aumentos da massa salarial superiores a 17 por cento este ano. A taxa de inflação prevista é de 18 por cento.

Muitas destas medidas já debatidas pelo actual Governo ficam programadas para decisão posterior, uma vez que não se enquadram na competência de um Governo em funções de gestão corrente como acontece actualmente.

Outra medida perspectivada e que diferentes economistas consideram necessária é um aumento das taxas de juro, de modo a ficarem acima da inflação para minorar a fuga de capitais para o estrangeiro.

Taxas de juro

As taxas de juro actualmente existentes são em média inferiores à taxa de inflação prevista para 1982, que é de 23 por cento, contrariamente ao que acontece nos países europeus, onde a taxa de juro é superior à inflação.

Esta situação torna atraente para os capitais portugueses a fuga para o estrangeiro, onde poderão ser duplamente remunerados: beneficiam de taxas de juro positivas e da desvalorização do escudo contra as principais moedas.

Estima-se que cerca de 20 por cento do valor das exportações portuguesas permanece no estrangeiro para além de ser conhecida a prática da sub e da sobrefacturação no comércio externo português, especialmente de empresas de capitais, estrangeiros existentes em Portugal.

O ministro das Finanças, João Salgueiro confirmou recentemente que o Conselho de Ministros havia debatido a possibilidade de elevar em três pontos percentuais as taxas de juro, tendo optado por deixar esta medida para o próximo Governo.

Desvalorização

Na mesma altura Salgueiro desmentiu a possibilidade de uma desvalorização do escudo, que certos órgãos de Comunicação Social noticiaram, chegando a avançar-se com uma taxa de 15 por cento.

São conhecidas as pressões do sector exportador no sentido da desvalorização acentuada do escudo, medida que sempre implica sobre lucros significativos.

Se os problemas a resolver a curto prazo são graves ao nível das políticas orçamental e monetária, não são menos importantes e urgentes decisões ao nível de reestruturação do aparelho produtivo, no sentido de viabilizar sectores e empresas a enfrentar grandes dificuldades.

O Conselho de Ministros para os assuntos económicos da semana passada decidiu aceitar a contratação de uma empresa estrangeira para estudar a reestruturação da industria naval portuguesa, particularmente da zona de Lisboa, onde largos milhares de trabalhadores ainda se encontram à espera dos salários de Dezembro e dos subsídios de Natal, estando as empresas total ou parcialmente paralisadas por falta de encomendas.

Outros sectores aguardam decisões que permitam a sua viabilização como é a Marinha Mercante, os Caminhos-de-Ferro e outros ainda precisam de decisões no sentido da sua modernização, para fazerem face à crescente concorrencia mundial, como acontece nos sectores tradicionais, como os têxteis o calçado.

(Por Jaime Antunes, da ANOP)

Faliu accionista da Lisnave

Os estaleiros holandeses Rehim Verome que detêm 20 por cento do capital da Lisnave entraram em situação de falência. Aquela sociedade de construção naval assinara recentemente um acordo preliminar para o fornecimento à marinha portuguesa de três fragatas incluídas no apoio da NATO a Portugal.

Aumentaram as exportações para França

As exportações portuguesas para França aumentaram 30,9 por cento nos primeiros nove meses de 1982, em comparação com o período homólogo do ano anterior, informou o Instituto do Comércio Externo Português (ICEP). As importações portuguesas daquele país, por seu lado, sofreram um agravamento de apenas 1,5%. Segundo a mesma fonte, o saldo comercial entre os dois países continua todavia a ser favorável à França em 1 374 895 milhares de francos.

Itália: mais de 2 milhões sem trabalho

A taxa de desemprego registada na Itália em Outubro de 1982 era de 9,2% não sofrendo mudanças relativamente aos resultados verificados em Julho do mesmo ano, segundo os últimos números disponíveis do Instituto Nacional da Estatística (ISTAT).

Em Outubro, de 1981, essa taxa era de 9,1 por cento, sublinha-se, o que parece confirmar uma tendência para a estabilização do desemprego no período estudado.

No mesmo mês do ano passado, havia cerca de 2.100.000 pessoas a procura de emprego, ou seja, menos 9 mil do que três meses antes. Mais de três quartos dos desempregados (76 por cento) eram jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 29 anos e 40% dispunham de um diplona do ensino superior.

No seio da população activa o desemprego atingia 15 por cento das mulheres e 6,2% dos homens.

OPEP reúne em Fevereiro

A primeira reunião deste ano do «Comité de vigilância do mercado» da OPEP terá lugar em Fevereiro, «sem dúvida» na capital indonésia, Jacarta, soube-se em Caracas de fonte oficial.

O Ministério venzuelano da Energia indica, num comunicado, que o comité, a que pertencem a Venezuela, Argélia, Indonésia e Emirados Árabes Unidos, analisará durante essa reunião a situação do mercado mundial de petróleo.

Durante a sua última conferência semestral, realizada em Viena a 19 e 20 de Dezembro de 1982, os 13 países membros da OPEP não conseguiram aplanar as suas divergências sobre as quotas de produção de cada um deles, recorda-se. Os responsáveis da Organização tinham fixado no entanto um limite de produção global de 18,5 milhões de barris por dia.

Zâmbia desvalorizou a moeda

O ministro zambiano das Finanças, Kebby Musokotwe anunciou, domingo, uma série de medidas de estabilização da economia do país após a desvalorização da moeda (Kwacha) em cerca de 20 por cento.

Com as medidas agora anunciadas, o governo zambiano decidiu suspender o pagamento dos créditos internacionais a médio e longo prazo, embora continue a pagar os juros.

Na sexta-feira o governo zambiano decidiu desvalorizar a moeda do país em 20 por cento e no sábado anunciou um aumento de 20 a 28 por cento de muitos produtos de consumo.

Musokotwe anunciou também que o seu país espera poder negociar com o Fundo Monetário Internacional (FMI) um crédito «stand by» no valor de 275 milhões de direitos de emissão especial.

CEE tenta pressionar o Japão

Os países membros da Comunidade Económica Europeia (CEE) vão tentar pressionar o Japão para que modere as suas exportações para o Mercado Comum e compre mais produtos europeus, segundo declarou ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros japonês Shintaro Abe, de regresso duma viagem pela Europa, em virtude de continuar a crescer o desequilíbrio da balança comercial.

Abe frisou que os seus interlocutores da CEE lhe disseram que a Europa poderia ser levada a tomar medidas de «legítima defesa» contra o Japão.

O primeiro-ministro Nakahsone anunciou entretanto que serão anunciadas na quarta-feira medidas para abrir o mercado japonês.

Multinacionais analisam economia

Uma centena de companhias multinacionais estão representadas num congresso anual que iniciou ontem os seus trabalhos na estação balnear de Puerto Vallarta, na costa mexicana do Pacífico.

Esta reunião, que se prolonga até sábado, tem por objectivo examinar a economia mundial bem como a do México, a curto, médio e longo prazos.

Entre os delegados contam-se o ex-chanceler federal alemão, Helmut Schmidt, e o presidente da Comissão das Comunidades Europeias, Gaston Thorn. O antigo chefe do Estado francês, Valery Giscard D'Estaing também deve participar nos trabalhos, embora a sua vinda não tenha sido confirmada.

Do lado mexicano, estão presentes os ministros das Finanças, Jesus Silva Herzog, do Comércio, Hector Hernandez, e do Plano e Orçamento Carlos Salinas de Gortari.

As companhias representadas são designadamente o Chase Manhatan Bank, General Electric, RCA, DUpont e Mitsubishi.

Operários da Renault no desemprego técnico

Mais de dez mil operários das fábricas de construção automóvel «Renault» de Flins, na região parisiense, foram colocados hoje de manhã em «desemprego técnico», na sequência de uma greve desencadeada na quinta-feira na secção de pintura.

A direcção das fábricas de Flins do grupo estatizado francês precisou que 10 700 dos 18 000 assalariados que trabalham em Flins se encontravam em desemprego técnico (temporário) por tempo indeterminado. A produção estava hoje de manhã parcialmente bloqueada na altura do recomeço do trabalho, depois das negociações iniciadas na quinta-feira entre o pessoal e a empresa terem sido ontem suspensas.

Bloqueio fluvial de Vila Real de Santo António não se concretizou

Segundo informação da Guarda Fiscal de Vila Real de Santo António, o bloqueio fluvial anunciado para hoje, pelos armadores de Ayamonte e Huelva, não se tinha iniciado até às 11 horas desta manhã. Em contacto telefónico com aquela polícia, o «DL» soube que o tráfego fluvial entre as duas margens do Guadiana se está a efectuar com total noemalidade, não havendo vestígios daquela acção de protesto contra o impasse a que chegaram as negociações luso/espanholas de pesca.

O bloqueio da fronteira fluvial Vila Real de Santo António Ayamonte fora ontem anunciado por fontes ligadas aos armadores e pescadores espanhóis daquela região. O objectivo visado com o corte das comunicações entre as duas margens que chegou a estar previsto para durar entre as 9.30 e as 12 horas – era o de chamar a atenção de Madrid e Lisboa para os prejuízos que a pesca local está a sofrer com a proibição de trabalhar em águas portuguesas. Esta situação, recorde-se, decorre do facto de o protocolo de pesca que regulava as relações entre os dois países nesse domínio ter expirado em 31 de Dezembro passado.

África Austral

Conferência da SADCC vai estudar "programa flexível"

A próxima reunião da SADCC (Conferência para a Coordenação do Desenvolvimento na África Austral) a realizar dia 27 de Janeiro em Maseru (Lesotho) discutirá o lançamento de um programa flexível no quadro operacional do desenvolvimento da região; afirmou sábado Frederic Arthur Bumeris, secretário executivo desta organização.

Após uma visita de 4 dias a Angola, onde se reuniu con diversos responsáveis do Governo angolano, o secretário executivo da SADCC afirmou que «existe toda a possibilidade duma complementaridade de trocas entre os diversos países da África Austral, ressalvando as opções de desenvolvimento de cada Estado».

Referindo-se a Angola, na qualidade de país coordenador da comissão de energia no âmbito da SADCC, Blumeris declarou que «existe a hipótese favorável do intercâmbio energético» e qualificou as suas reuniões com o ministro angolano da Energia e Petróleos, Pedro Van-Dunnen e o responsável da companhia angolana de Petróleos, Hermínio Escorcio, como «bastante frutuosas».

Recorde-se que dentro dos nove países que compõem a SADCC (Angola, Zâmbia, Botswana, Zimbabwe, Tanzânia, Moçambique, Malawi, Swazilândia e Lesotho) Angola é o único país produtor de ramas petrolíferas.

Numa breve entrevista no aeroporto de Luanda antes de partir para Paris, o secretário executivo da SADCC, Frederick Blumeris, afirmou que o próximo encontro de Maseru, será fundamentalmente «uma conferência para doadores de investimentos».

«Angola, na sua qualidade de país coordenador da comissão de Energia, vai apresentar vários projectos neste domínio, declarou Blumeris, e existe toda a possibilidade de atraírem os investimentos necessários».

Das várias comissões que compõem a SACC, somente a comissão de Transportes (coordenação de Moçambique) se encontra em plena laboração, visando uma maior independência no domínio das Comunicações em face duma rede ferroviária que privilegia a África do Sul.

Nomeado há apenas três meses como secretário executivo da SADCC, Frederick Arthur Blumeris, qualificou a sua viagem a Angola como uma possibilidade de «conhecimento mais pormenorizado» das reais capacidades económicas deste país.

Intenção dos patrões das farmácias de fechar a porta à noite "é ilegal"

— *afirma o Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas*

«O serviço de disponibilidade que se aplica nas localidades com até quatro farmácias é uma obrigação implícita na concessão do alvará das farmácias, as quais terão que assegurar um serviço de assistência farmacêutica permanente na zona em que estão inseridas» – afirma em comunicado o Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas, que condena a atitude da Associação Nacional das Farmácias, ao aconselhar os estabelecimentos a deixarem de assegurar aquele regime sempre que não consigam acordo individual escrito com cada um dos seus trabalhadores sobre a remuneração correspondente àqueles períodos.

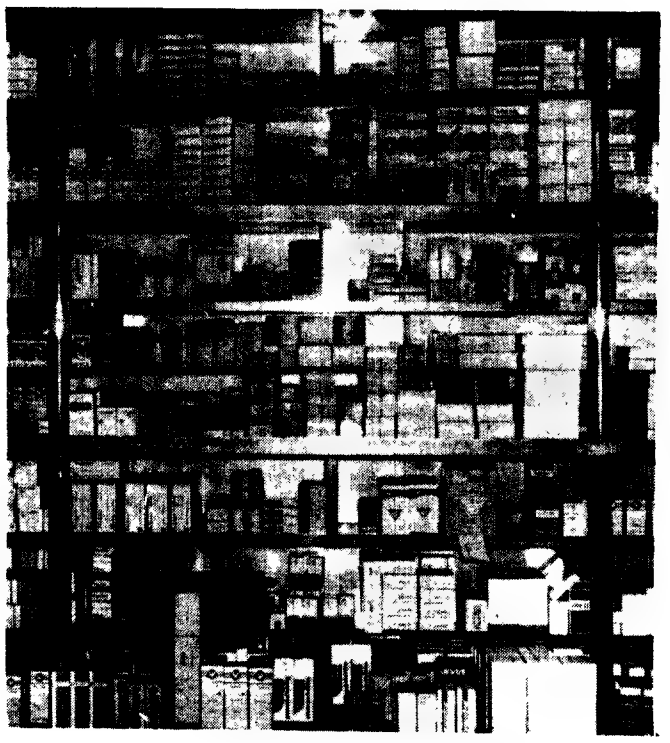
Com efeito, a ser acatada a sugestão da associação patronal, as localidades com quatro farmácias ou menos poderão ficar privadas dos respectivos serviços.

O conflito entre a ANF e o Sindicato sobre esta matéria surgiu logo que a associação patronal e o Ministério dos Assuntos Sociais pretenderam impor o regime de disponibilidade, que consiste no seguinte: nas localidades com quatro farmácias ou menos, estão são dispensadas de assegurar a abertura permanente, mas durante os fins-de-semana e à noite o farmacêutico deixa afixado à porta do estabelecimento o seu nome, morada e número de telefone (ou quem o substitui), de modo a poder ser chamado.

A obrigação de assegurar o serviço aos utentes cabe ao farmacêutico e o seu acatamento é uma condição para a manutenção do respectivo alvará. É nestes termos que o Sindicato considera «ilegal» a sugestão da associação patronal para que as farmácias deixem de assegurar o regime de disponibilidade.

Mas o problema reside fundamentalmente na falta de acordo entre as partes quanto à forma de remuneração dos trabalhadores colocados nesse regime. Para a Associação Nacional das Farmácias, não é devida qualquer remuneração ao trabalhador. O Sindicato, por seu turno, afirma que durante o período de disponibilidade, que nomrmalmente é cumprido fora do horário de trabalho, o trabalhador deve ser remunerado.

Na óptica do Sindicato, trata-se de um trabalho extraordinário, e como tal deve ser remunerado. No entanto, a estrutura sindical está receptiva a negociar esta matéria, que não está regulamentada, o que não aconteceu porque a ANF recusa o diálogo.



Situação portuguesa exige medidas urgentes

— *afirma a Federação dos Metalúrgicos*

A Federação dos Sindicatos das Indústrias da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal decidiu suspender a jornada de luta do sector, marcada para as próximas quinta e sexta-feira.

Esta medida foi aprovada após o Ministério do Trabalho se ter comprometido a intervir no processo de negociações do contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV), que se arrasta há vários meses.

Segundo a federação, o patronato do sector tem-se recusado sistematicamente a discutir com os representantes dos trabalhadores a revisão do CCTV.

O secretariado da federação vai entretanto reunir-se na próxima quarta-feira com o director-geral do Trabalho.

CCTV da construção civil e obras públicas

Prosseguem amanhã, na sede da associação patronal, no Porto, as negociações para a revisão do CCTV da construção civil e obras públicas.

Segundo afirma em comunicado a Federação dos Sindicatos da Construção, Madeiras e Mármores, na primeira semana de negociações foi acordada alguma matéria, nomeadamente a obrigatoriedade de concessão de tempo para a «bucha»; concessão de 15 minutos pagos como trabalho extraordinário, sempre que a seguir ao período normal de trabalho suceda, no mínimo, uma hora e meia de trabalho extraordinário; retribuição de trabalho nocturno com acréscimo de 30 por cento; funções de vigilância remuneradas com acréscimo de 30 por cento; regime de turnos remunerados com 20 e 30 por cento, consoante haja dois ou três turnos. No caso de utilização de viatura própria ao serviço da entidade patronal, pagamento dos combustíveis; e a possibilidade dos trabalhadores estrangeiros acumularem férias de dois anos.

De acordo com o documento, encontram-se em fase de estudos, aguardando melhores redacções, matérias como a definição do local habitual de trabalho; distribuição de ferramenta; e higiene e segurança do trabalho; e estão suspensas matérias como a vigência, período normal de trabalho e feriados.

Em luta pela revisão do AE

Trabalhadores da EPAC anunciam greve para o dia 21

Os trabalhadores da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC) vão paralisar no próximo dia 21 em toda a empresa – informaram as Federações dos Sindicatos do Comércio e Serviços e dos Trabalhadores de Escritório.

De 1 a 4 de Fevereiro verificar-se-ão paralisações parciais, por regiões onde existe a EPAC.

A recusa do conselho de gerência em negociar a revisão do acordo de empresa, alegando, segundo as Federações, não estar autorizado pelo Governo a efectuar negociações nesse sentido, motivou a aprovação destas formas de luta.

Porque esta situação «se mantém há três meses», as estruturas representativas dos trabalhadores da EPAC manifestam «a firme disposição de lutar pela imediata revisão do AE, pela actualização do regulamento de regalias sociais e pelo funcionamento da comissão paritária».

Até ao próximo dia 21 vão realizar-se entretanto plenários na EPAC, para esclarecimento e organização das greves.

Paralisações nos Cabos Ávila

Também nos Cabos Ávila os trabalhadores anunciaram paralisações de 24 horas para amanhã e quinta-feira, a fim de pressionarem a negociação do clausulado do seu acordo de empresa (AE).

O actual processo de revisão, segundo protocolo assinado pelas partes, prevê a revisão completa da convenção. A comissão negociadora patronal porém, recusa-se a negociar o clausulado de natureza social, após ter sido obtido um acordo quanto às tabelas salariais.

As novas tabelas salariais, acordadas mas não assinadas, prevêem um aumento salarial global de 27 por cento até Outubro, e aumentos mensais iguais ao índice de inflação registado no primeiro semestre deste ano, de Outubro a Dezembro. O acordo prevê igualmente um aumento retroactivo de 18 por cento, desde o fim da vigência do acordo anterior.

Pelos mesmos motivos, os trabalhadores dos Cabos Ávila, já haviam paralisado seis dias, quatro dos quais em torno da revisão dos aumentos salariais.

A intransigência patronal em negociar o clausulado social, segundo um comunicado emitido pelo Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas (SIESI), «é mais uma manobra arbitrária e ilegal face à lei da contratação».

Suspensa a jornada de luta dos metalúrgicos

A Federação dos Sindicatos Metalúrgicos afirmou que a situação económica e social portuguesa exige medidas urgentes, exigindo que o Presidente da República e as forças políticas democráticas assumam as suas responsabilidades.

Em comunicado, a Federação considera que o Governo «apesar de legal e constitucionalmente não poder ultrapassar os simples actos de gestão dos negócios do País, continua diariamente a atentar contra a economia nacional, contra o regime democrático e contra os interesses dos trabalhadores e da população em geral».

Aponta os aumentos dos preços de combustíveis, da electricidade, dos transportes, e «logicamente dos restantes bens de consumo por arrastamento».

A federação sindidal diz que esta situação demonstra «A necessidade de os trabalhadores portugueses continuarem a luta por melhores condições de vida, e de trabalho, o que passa por um novo Governo e uma nova política», e exige ao Presidente da República que dissolva a Assembleia da República e convoque eleições antecipadas, nomeando um Governo de gestão.

União de Bancos

Conselho de gestão acusado de recusar promoções

Em comunicado agora divulgado, os membros eleitos pela lista unitária para o secretariado da secção sindical da União de Bancos Portugueses acusam o conselho de gestão (CG) de recusar a promoção de mais de trezentos trabalhadores, com o conluio de um representante da Tendência Sindical Reformista Social-Democrata (TESIRESD).

O documento refere que os eleitos pela lista unitária apresentaram uma proposta subscrita por 800 trabalhadores. O CG, na altura, aceitou proceder a promoções mediante uma lista fornecida pelas estruturas sindicais, admitindo contudo poder recusar promoções por «comprovadas razões».

No entanto, em reunião havida a 21 de Dezembro, o CG informou os representantes dos trabalhadores que dos 361 trabalhadores constantes da lista apenas seriam promovidos 31, posição que foi rejeitada pelo membro da lista unitária. A posição do CG foi porém apoiada por um dos delegados das estruturas sindicais, Ferdinando Mendes, membro da organização sócio-profissional do PSD, atitude esta que é considerada de «traição às justas expectativas de centenas de trabalhadores».

Os eleitos pela lista unitária verberam a recusa do CG, que consideram infundamentada, tanto mais que o aumento salarial resultante das 361 promoções «não atingia sequer um por cento da massa salarial».

Na Itália

Trabalhadores protestam nas ruas contra o Governo

Operários italianos manifestaram-se em várias cidades protestando contra as últimas medidas económicas adoptadas pelo governo.

A mobilização operária, que se estendeu rapidamente pelos principais centros industriais do país não foi convocada por nenhuma organização sindical.

As manifestações, paralisações de trabalho e incidentes registados, precederam a reunião do conselho de ministros em que devia ser abordada a saúde e a assistência pública.

As concentrações foram decididas nos centros industriais, estendendo-se a núcelos urbanos e aos mais importantes meios de comunicação que foram ocupados pelos manifestantes

Os protestos foram especialmente violentos na capital, provocando sete feridos em consequência dos confrontos entre as forças de segurança e os manifestantes.

Nápoles, Milão, Génova, Palermo e Florença viveram igualmente momentos de tensão quando os trabalhadores metalúrgicos ocuparam as estações de caminhos de ferro, bloqueando o tráfego normal.

Em Florença, o secretário-geral do Partido Comunista Italiano (PCI) Enrico Berlinguer, foi casualmente surpreendido pelos manifestantes no comboio em que se deslocava àquela cidade.

O dirigente comunista aproveitou a ocasião para pronunciar algumas palavras de adesão e exortar os presentes a prosseguir a luta de acordo com as suas organizações sindicais.

Bis paralisada por quatro dias

Os trabalhadores da fábrica de borracha, Bis, da Amadora, iniciaram às sete horas de hoje uma greve de quatro dias, para exigir à administração que negoceie o caderno reivindicativo, segundo afirmou um dirigente sindical.

O porta-voz do Sindicato dos Químicos do Centro e Ilhas, revelou que a greve regista uma adesão de 90 por cento, idêntica à paralisação efectuada no passado dia 6

Acrescentou que o caderno reivindicativo prevê aumentos salariais de 25,8 por cento, redução do horário de trabalho semanal de 42 horas e meia para 40, promoções automáticas, complemento do subsídio de reforma e redução do horários dos turnos.

A Bis emprega mais de 200 trabalhadores.

Desemprego crescente nos EUA

Doze milhões de trabalhadores norte-americanos encontravam-se desempregados no final do ano passado e 1,8 milhões estavam tão desanimados que já nem conseguiam continuar a procurar emprego – informou a EFE.

De acordo com as informações dos organismos oficiais de estatísticas, estes números constituem um recorde nos Estados Unidos desde o final da Segunda Guerra Mundial.

O índice de desemprego entre os adolescentes e as mulheres adultas, foi em Dezembro de 1982 o maior registadm desde a grande depressão, am cifrar-se,em 24,5 por cento e 9,1 por cento respectivamente.

Outro número recorde, desde a Segunda Guerra Mundial é o de 2,6 milhões relativo ás pessoas que estao mais de seis meses sem emprego, referem os dados divulgados pela EFE.

Anunciado no sábado

George Bush virá à Europa para discutir propostas soviéticas

As últimas propostas soviéticas de controlo dos armamentos irão ser estudadas por Washington em conjunto com os seus parceiros europeus, anunciou no passado sábado o presidente norte-americano Ronald Reagan. Reagan revelou novamente disposição para uma reunião cimeira com Yuri Andropov.

No seu discurso dos sábados, o presidente norte-americano anunciou que enviará o vice-presidente, George Bush, numa digressão a vários países da Europa Ocidental para realizar uma série de consultas acerca das propostas de Yuri Andropov.

Depois de considerar que «nos últimos dias saíram de Moscovo algumas palavras alentadoras», Reagan precisou as etapes da viagem, a iniciar em fins do corrente mês, de Bush: Alemanha Federal, Holanda, Suíça, Itália, França, Grã-Bretanha e Vaticano serão as escalas obrigatórias do vice-presidente dos EUA. Para além de manter contactos com os dirigentes políticos desses Estados, Bush terá também um encontro com os negociadores norte-americanos que participam, em Genebra, nas conversações americano-soviéticas sobre redução de armamentos.

Cimeira americano-soviética

No discurso que proferiu, Reagan declarou também que os Estados Unidos continuavam dispostos a discutir com os dirigentes soviéticos a melhoria das relações Leste-Oeste. «Continuamos dispostos a sentarmo-nos à mesa das negociações para discutir com os soviéticos medidas práticas que poderiam resolver os problemas e conduzir a uma melhoria mais duradoura e real das relações Leste-Oeste», disse o presidente americano.

Entretanto, na **Alemanha Federal** o documento final da reunião cimeira dos países membros do Pacto de Varsóvia, que decorreu em Praga, provocou reacções diversas nos círculos políticos.

O perito em questões de desarmamento da oposição social-democrata, Egon Bahr, em declarações ao diário «Neue Osnabrucker Zeitung», afirmou que os soviéticos modificaram «qualitativa e quantitativamente» a sua posição inicial nas negociações de Genebra, e os Estados Unidos devem desistir agora de qualquer postura «maximalista».

Bahr, que acompanhou o candidato do SPD à chancelaria de Bona – Hans-Joachim Vigel – na sua recente viagem aos Estados Unidos, declara-se favorável à inclusão das armas nucleares francesas e britânicas nas negociações, como pretendem os soviéticos, já que estes últimos fizeram concessões.

As afirmações de Bahr foram duramente criticadas pelo democrata-cristão Juergen Todenhoefer, que o acusa de se ter distanciado da posição negociadora oficial do Ocidente, para se converter num especialista «em desarmamento ocidental e rearmamento soviético».

Por outro lado, a **Grécia** apoiou no passado sábado oficialmente as propostas apresentadas na quarta-feira pelo Pacto de Varsóvia em favor da redução «do perigo de guerra».

Numa nota oficial, o governo socialista de Andreas Papandreou expressa ainda a esperança de que a Aliança Atlântica acolha favoravelmente a referida proposta.

Uma fonte governamental destacou também que o líder do Partido Socialista Pan-Helénico (PASOK) e chefe do executivo de Atenas considera que a proposta do Pacto de Varsóvia é particularmente significativa para os países europeus sobretudo no que respeita à redução de armas de curto alcance.

A instalação dos "MX"

TASS acusa Reagan de chantagem

A agência soviética TASS qualificou no sábado de «chantagem» a «ameaça» brandida pelo presidente Reagan de «rever a sua posição» em relação às negociações soviéto-americanas sobre as armas estratégicas (START) em caso de recusa do Congresso em adoptar os créditos para a produção e a instalação dos mísseis intercontinentais «MX».

Numa correspondência datada de Washington, a agência oficial soviética recorda que, numa carta enviada ao representante republicano Jack Kemp, o presidente Reagan sublinhou que «a sua posição nas negociações de Genebra era baseada na hipótese da instalação dos mísseis 'MX».

Segundo a TASS a publicação dessa carta, na sexta-feira, pela Casa Branca, «é uma nova manobra de administração Reagan, visando exercer uma pressão maciça sobre o Congresso, com o intuito de destruir a oposição deste ao programa 'MX».

Depois de recordar que o Congresso americano se recusou a votar os créditos para a produção dos primeiros «MX» e congelou os fundos enquanto não tiver sido encontrado um modo satisfatório de instalação, a agência soviética acusa o presidente americano de recorrer, ele próprio, «e à pressão» e «à chantagem» para fazer passar esse programa «custe o que custar».

Sete

Thatcher foi às M

Foi para prestar homenagem aos «homens que libertaram este arquipélago» que a primeira-ministra britânica decidiu visitar de surpresa as ilhas Malvinas. A afirmação foi feita pela própria Thatcher perante os representantes dos Conselhos Excutivos e Legislativo da colónia britânica.

Thatcher, que chegou a Port Stanley (que já foi Puerto Argentino) no passado sábado à noite, efectuou uma viagem de avião de 23 horas, mantida em absoluto segredo.

Desde o fim dos combates com a Argentina, em Junho do ano passado, Thatcher manifestara o desejo de visitar a colónia mas vários jornais britânicos deram a entender, a semana passada, que fora anulada uma visita programada para coincidir com o 150.º aniversário da expulsão dos argentinos das ilhas, devido às possíveis repercussões diplomáticas e aos perigos em que incorreria a primeira-ministra.

A visita foi bem acolhida pelos poucos habitantes de Port Stanley, mas, na Grã-Bretanha, vários deputados trabalhistas afirmaram tratar-se de mera operação de propaganda, destinada a fazer desviar as atenções das críticas consyantes no relatório de «Lord» Franks sobre as origens e responsabilidades do conflito das Malvinas.

O relatório, já comunicado à primeira-ministra no fim do ano, deve ser publicado em fins de Janeiro.

Reacções na Argentina

Na Argentina os meios políticos condenaram, unanimemente, a visita da primeira-ministra britânica ao arquipélago.

Para o ministro argentino dos Negócios Estrangeiros, Juan Aguirre Lanari, a viagem de Thatcher às Malvinas «constitui autêntico acto de provocação (...) e acentua o sentimento de agressão contra a soberania da Argentina».

Aguirre Lanari encontra-se

Negociações israelo-libanesas novamente suspensas

A quinta sessão das negociações israelo-libanesas foi suspensa às 11 horas locais de hoje (9.00 horas de Lisboa), leia hora depois do seu início, indica a rádio falangista «Voz do Líbano».

Segundo a emissora, o chefe da delegação libanesa, Antoine Fattal, contactou telefonicamente com o presidente da República, Amine Gemayel, para consultas. Os trabalho deverão recomeçar assim que essas consultas tiverem terminado, precisou a rádio falangista.

O início dos trabalhos fora precedido por um encontro a sós entre os chefes das delegações israelita e americana, David Kimche e Morris Drapper, aos quais se juntou seguidamente o chefe da delegação libanesa, Antoine Fattal, precisou a emissora.

Numa declaração à Imprensa feita antes do princípio dos trabalhos, Antoine Fattal fizera votos para que «os obstáculos que entravaram até agora as negociações sejam levantados durante esta sessão».

O responsável libanês recusou-se, por outro lado, a indicar se as propostas americanas relativamente à ordem do dia das negociações seriam aceites.

Segundo informações da Imprensa, a delegação americana deve propor durante esta sessão de negociações um projecto de ordem do dia que seria uma fórmula de compromisso entre os pontos de vista libaneses e israelitas.

Estas delegações separaram-se na passada quinta-feira, em Kiryat Chmona (Norte de Israel), com o mesmo diferendo que impediu até agora os negociadores de elaborarem uma ordem do dia, desde a abertura das negociações, no dia 28 de Dezembro. Israel dá prioridade à «normalização» das relações bilaterais, atribuindo-a o Líbano à saída das tropas estrangeiras do seu território.

Ainda de fonte autorizada libanesa, recusavam-se ontem a revelar a natureza das propostas que os Estados Unidos submeteram a Israel e ao Líbano.

Este país conta essencialmente com os Estados Unidos para o ajudarem a conseguir a retirada das tropas estrangeiras do seu território.

O presidente libanês reafirmou esta posição numa mensagem enviada a Ronald Reagan, ao sublinhar que o Líbano «depende quase exclusivamente do apego do presidente americano em salvar a valorosa democracia libanesa».

Calma em Tripoli Incidentes em Naplusa

Depois de dez dias de bombardeamentos quase ininterruptos, Tripoli, capital do Norte do Líbano, conheceu ontem o seu primeiro dia de acalmia generalizada, o que permitiu a circulação e o reabastecimento de grande parte da população.

Este apaziguamento no terreno registou-se no dia seguinte ao das conversações que o presidente do conselho libanês, Chafic Wazzan, teve em Damasco, e depois dos quais a agência oficial síria «SANA» anunciou que as «forças de segurança interna» (FSI, gendarmeria libanesa) seriam encarregadas de restabelecer a segurança.

Registaram-se entretanto, ontem, novas manifestações em Naplusa (Cisjordânia ocupada) e na universidade vizinha de Al Najah, depois dos incidentes que assinalaram no sábado passado o «Dia dos Mártires Palestinianos».

Por outro lado, colonos israelitas de Elon Moreh (próximo de Naplusa) dispararam contra um autocarro palestiniano, perto da escola Beit-Atasil, soube-se de fonte palestiniana.

Segundo o porta-voz do Exército israelita, está em curso um inquérito para se determinarem as circunstâncias do ataque.

Aviões de Israel sobre o vale de Bekaa

A aviação militar israelita sobrevoou esta manhã a região central libanesa da planície de Bekaa, afirmou a rádio oficial libanesa.

Mudanças no MPLA podem favorecer negociações com a África do Sul

— afirmam observadores diplomáticos em Luanda

As recentes sanções aplicadas pelo MPLA contra alguns dos seus membros mais conhecidos parecem traduzir uma mudança da relação de forças no seio do Comité Central do Partido no poder, na sequência nomeadamente das dificuldades económicas e militares, pensam os observadores.

Tal mudança reforçaria aqueles a quem a Imprensa ocidental chama os «nacionalistas» ou o «grupo de Catete» (do nome de uma cidade do Norte do país de onde são originários muitos desses dirigentes), em detrimento de dirigentes que defenderam as posições mais radicais.

Traduziu-se pela detenção de três militantes, um deles o filho do secretário do Comité Central encarregado da organização (Lúcio Lara), e pela suspensão de uns trinta membros do Comité de Acção do partido, nomeadamente da mulher de Lara. Além disso, segundo rumores persistentes que circulam em Luanda, personalidades importantes vão abandonar proximamente o governo.

Esta mudança, facilitaria as negociações com a África do Sul que, segundo Pretória, deveriam começar no fim do mês. Mas é duvidoso que contribua para a abertura de discussões com a UNITA.

Angola aliás excluiu oficialmente no sábado, que haja discussões com este movimento, cujas tropas lançaram o ano passado uma ofensiva muito [illegible] com apoio logístico muito importante da África do Sul. A UNITA afirma que o MPLA é governado por brancos e mestiços propaganda que não é ineficaz. Mas, se as recentes medidas tomadas no seio do Partido forem seguidas por outros afastamentos, a UNITA será obrigada a abandonar estas críticas.

Deve finalmente salientar-se que Savimbi declarou à Imprensa portuguesa que estava disposto a encontrar-se com Mendes de Carvalho, ministro da Saúde, considerado pela Imprensa ocidental como «chefe» do «grupo de Catete», que representa um poder negro moderado.

Por último, os observadores consideram que o malogro das negociações acerca da Namíbia também provocou tensão no seio do Partido. Mas, segundo fontes diplomáticas, a mudança de relação de forças dentro do Partido deverá facilitar as negociações directas com a África do Sul, permitindo uma «maior maleabilidade» dos angolanos.

Segundo fontes angolanas bem informadas, estas negociações devem começar no princípio de Janeiro. É provável que os recentes acontecimentos de política interna estejam na origem do atraso.

Tanto mais que, segundo esta mesma fonte, Pretória não daria uma importância muito grande à exigência de Washington, que liga a partida das tropas cubanas de Angola à questão namibiana.

A solução da questão namibiana permitiria a Angola relançar a sua actividade económica vacilante, dado que a maioria dos seus recursos provenientes do petróleo são investidos na guerra que a opõe à UNITA e à África do Sul.

Kean-Luc Porte
AFP/«DL»

Comentário oficial

As medidas recentemente adoptadas na República Popular de Angola destinam-se «a corrigir certos erros de membros do Partido, que usaram incorrectamente o seu direito de crítica» – comenta o «Jornal de Angola» numa das suas últimas edições.

Numa alusão indirecta à detenção do escritor Costa Andrade, o periódico – que teve em tempos como seu director o referido intelectual – afirma que «um grupo de militantes do partido, sem ter consultado as bases, teve a audácia de oferecer como prenda de aniversário (ao chefe do Estado) uma caricatura desprestigiosa do presidente».

«Perante esta atitude» – prossegue o «Jornal de Angola» – foram tomadas medidas preventivas de suspensão», abrindo-se um inquérito.

Círculos políticos quer em Luanda, quer em Lisboa, têm destacado que a peça que originou a suspensão e detenção de Costa Andrade – «No Velho Ninguém Toca» – publicada há mais de quatro anos, foi «um pretexto» de última hora do sector mais conservador do MPLA – Partido do Trabalho, para afastar elementos «radicais de esquerda».

Assinale-se que a representação foi realizada com o acordo do Comité de Acção do MPLA, constituído por representantes das células da organização, e com a anuência de Ambrosio Lukoki (antigo membro do Bureau Político, afastado em 8 de Dezembro do ano passado), tendo sido levada a cena em 28 de Agosto no aniversário de José Eduardo dos Santos.

A peça e um quadro encomendado ao caricaturista português Rui Galhanas foram oferecidos naquela data ao presidente, tendo participado na iniciativa esposas de altos dirigentes do MPLA entre as quais Ruth Lara, um dos elementos agora suspensos da estrutura partidária.

Sete meses depois da guerra

Malvinas celebrar a vitória

actualmente em Manágua, onde deve participar na reunião do «bureau» de coordenação do Movimento dos países Não-Alinhados. Em comunicado difundifo ontem, o ministro argentino afirma ainda que a luta da Argentina para recuperar o arquipélago «não sofre nem sofrerá pausas nem concessões».

Por seu turno, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do regime peronista, Angel Robledo, afirmou que a visita de Thatcher era «expressão do seu espírito belicista e do seu desprezo pela comunidade internacional, especialmente pelas Nações Unidas e pelo secretário geral da ONU».

O presidente argentino, general Reynaldo Bignone, bem como os comandantes-chefes dos três ramos das Forças Armadas abstiveram-se, por seu lado, de qualquer comentário sobre a visita.

O dirigente do Partido Radical, segunda mais importante força eleitoral do país, Enrique Vanoli, acusou Thatcher de «estar mais preocupada» com os lucros eleitorais que poderá extrair da visita às Malvinas do que com uma solução pacífica para o conflito sobre o arquipélago. «Thatcher, que acusara os dirigentes argentinos de terem utilizado politicamente a recuperação das Malvinas, deslocou-se ao arquipélago devido à situação política interna na Inglaterra», declarou o dirigente radical.

Por último, Amadeo Fragoli, que era ministro da Defesa quando da guerra das Malvinas, afirmou que a visita de Thatcher constiui «novo acto de provocação e de agressividade da parte de um colonialismo decadente».

Crítica da TASS

A agência soviética TASS criticou a visita da primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, às ilhas Malvinas, colocando a tónica no carácter «ostentatório» dessa viagem.

«A visita ostentatória da primeira-ministra britânica, que suscitou uma advertência dos dirigentes da oposição, tornará ainda mais difícil a solução do conflito entre a Inglaterra e a Argentina, pensam os observadores», escreve a agência soviética, num telegrama datado de Londres.

Insistindo no «rigoros segredo» com que a viagem foi preparada, a «TASS» realça que esta «coincide com o 150.° aniversário da invasão» das Malvinas pela Grã-Bretanha.

«Há alguns meses, quando apareceram na Imprensa as primeiras informações relativamente à eventualidade de tal visita, numerosos jornais sublinharam que a viagem iria apenas confirmar a mira colonialista do governo inglês, que se recusa categoricamente a levar a cabo conversações sobre a soberania das ilhas Malvinas», acrescenta a agência soviética.

Crise de governo na Bolívia: ministros do MIR renunciam

O Governo da Bolívia, encabeçado pelo presidente Hernan Siles Suazo, atravessa hoje a primeira crise ministerial, ao fim de quase três meses de ter assumido a direcção do país.

A renúncia, apresentada pelos ministros do Movimento da Esquerda Revolucionária (Movimiento de Izquierda Revolucionaria - MIR) destina-se a pressionar o gabinete a introduzir alterações que beneficiem o processo democrático e coloca o regime constitucional em dificuldades.

A carta de renúncia dos seis ministros do MIR foi apresentada sábado passado ao presidente e esclarece que a decisão resulta de uma profunda análise e avaliação realizada pelo partido durante o período governamental.

O documento torna pública a profunda preocupação do povo boliviano por a vitória democrática de 10 de Outubro estar a sofrer uma progressiva deterioração, devido à ausência de uma direcção unitária, coerente e frentista de condução política.

Os ministros demissionários sublinham a necessidade imediata de rectificar esse erro com o restabelecimento e reajuste da frente governamental para aprofundar o processo democrático.

A carta de renúncia assinala que as críticas e observações feitas pelo MIR no interior do Ministério e da UnidadeDemocrática Popular (integrada ainda pelo Movimento Nacionalista Revolucionário de Esquerda e pelo Partido Comunista) apenas receberam respostas inaceitáveis e antiunitárias.

Acrescenta que esse facto provocou uma grande preocupação nacional e um ambiente de tensão e confronto dentro do Governo, o que torna impossível um diálogo político para restabelecer a unidade e encarar reajustamentos indispensáveis à condução governamental.

Os ministros demissionários detinham as pastas das Finanças, Educação, Indústria e Comércio, Saúde, Energia e Hidrocarbonetos e Integração. São: Ernesto Aranibar, Alfonso Camacho, Jorge Crespo, Mário Argandona, Juan Oconnor e Hormando Vaca Diez.

Numa conferência de Imprensa, o actual vice-presidente, Jaime Paz Zamora, alto dirigente do MIR, disse que a renúncia ministerial do seu partido não significa a retirada da coligação. Queremos, acrescentou, é entregar a Siles Suazo o mecanismo necessário para viabilizar um diálogo indispensável na procura da coesão da Frente.

Criticou a atitude do ex-parceiro governamental MNRI, cujo chefe é o presidente do Governo, e acusou-o de negar sistematicamente a validade da União Democrática Popular.

As questões levantadas pelo MIR estão relacionadas com uma suposta falta de dinamismo na luta contr o tráfico de drogas, carência de política informativa e despedimento maciço de funcionários públicos.

Segundo um seu porta-voz

ETA-PM não renunciará à luta armada

A ETA Político-Militar (oitava assembleia) não tenciona negociar uma trégua ou um cessar-fogo devido às circunstâncias actuais no País Basco espanhol, precisou no sábado um porta-voz da organização.

A «ETA-PM» (oitava assembleia) nasceu de uma cisão da organização em Setembro de 1982. A maior parte dos militantes decidiram abandonar a luta armada e aceitar as propostas de Madrid, ao passo que os outros continuaram na clandestinidade prosseguindo a luta armada. Foi esta organização que raptou no mês passado o industrial basco Saturnino Orbegozo.

«O Governo social democrata espanhol, salientou o porta-voz, deve demonstrar a sua capacidade real de materializar com decisões políticas, e não com gestos demagógicos, a sua vontade de chegar ao desenvolvimento das liberdades democráticas e da autonomia do País Basco».

O porta-voz afirmou que «a tentativa para fazer regressar as forças repressivas a cidades como Renteria, Mondragon, ou Hernâni, é uma verdadeira provocação» e desmentiu formalmente que estejam em curso negociações com o senador do Partido Nacionalista Basco (PNV) Joseba Azkarraga.

Evocando as relações com a França, o porta-voz da «ETA-PM» salientou que «em momento algum a «ETA-PM» tinha pensado cometer acções armadas no território francês».

«Seja como for, disse, a posição do Governo francês não mudou de maneira radical, pois a França, em matéria de extradições, continua a impor à Espanha uma série de condições sobre o respeito dos direitos humanos».

Por outro lado, o porta-voz anunciou um desenvolvimento da campanha para o pagamento do «imposto revolucionário». Segundo ele, «os serviços de informações da ETA-PM dispõem actualmente de informações e meios suficientes para organizarem uma importante campanha para obterem a recuperação da mais valia que o sistema capitalista arranca à classe operária».

Finalmente a ETA-PM denuncia o papel desempenhado pelos «arrependidos», alguns dos quais terão colaborado com o Estado espanhol.

Nos meios bem informados, considera-se que o número de militantes activos da «ETA-PM» está em nítida diminuição, não devendo o seu total ultrapassar a vintena.

Entretanto, e exigindo informações dos serviços de segurança do Estado espanhol, publicadas pelo jornal «Tribuna Basca» de Bilbau, a «ETA-PM» poderá em breve cingir-se em duas facções, com uma delas a aderir à «ETA-Militar».

Segundo a edição de ontem do «Tribuna Basca» a «ETA-PM» atravessa uma fase de desespero devido à falta de apoio popular e de recursos económicos.

Uma parte dos elementos da organização político-militar preconizaria mesmo o abandono da luta armada, empenhando-se os restantes numa «linha dura», de confrontação aberta com o governo socialista espanhol, explica o jornal.

O motim de Sensuntepeque

Autoridades de San Salvador tentam negociar com Ochoa

As autoridades militares salvadorenhas tentavam, ontem, encontrar uma solução negociada para a crise provocada pela amotinação, quinta-feira à noite, do tenente-coronel Ochoa Perez, chefe da guarnição militar de Sensuntepeque, 80 km para o Norte de San Salvador.

O tenente-coronel Ochoa iniciou então uma prova de força com as autoridades militares, tentando conseguir a demissão do ministro salvadorenho da Defesa, general José Guillermo Garcia.

Uma missão militar deslocou-se a Sensuntepeque, a fim de se encontrar com Ochoa. A delegação era formada pelo director da Guarda Nacional, pelo comandante da terceira brigada de Infantaria e pelos comandantes dos três batalhões de élite treinados nos Estados Unidos.

A rebelião de Ochoa eclodiu quando tenente-coronel revoltoso soube da sua nomeação como adido militar junto da Embaixada salvadorenha no Uruguai. Os 1200 homens do seu destacamento assumiram então o controlo do departamento de Sensuntepeque.

Até domingo à noite, a crise permaneceu no âmbito das negociações e a calma reinava em todo o país mas Ochoa já informou que está em condições de impor, pela força, a demissão do ministro da Defesa.

Ochoa é considerado pelos «conselheiros» militares norte-americanos como um dos oficiais mais capazes e bem preparados do Exército salvadorenho.

Os observadores estranham, entretanto, a violência da linguagem utilizada por Ochoa contra o general Garcia, a quem o comandante rebelde acusa de ser «um pequeno Hitler» e um «Pinochet de trazer por casa».

O dirigente democrata-cristão Julio Adolfo, condenando a rebelião militar, disse que ela corresponde aos objectivos da extrema-direita, chefiada por Roberto D'Aubuisson, que desde o princípio pretende afastar do poder o ministro da Defesa. Estranha-se entretanto o continuado silêncio do presidente Magana.

Atentado

Vítima de atentado, encontra-se gravemente ferido o coronel Jorge Alberto Jarquin, deputado salvadorenho pela Aliança Republicana Nacionalista (ARENA – extrema-direita).

O deputado deslocava-se, de automóvel, para a capital, quando diversos homens armados interceptaram o veículo e lançaram uma granada.

Dois guarda-costas do deputado foram também feridos.

Em Manágua

Reunião ministerial dos Não-Alinhados

Sete meses depois da guerra das Malvinas, que suscitou um vasto movimento «anti-ianque» nas Américas Central e do Sul, a reunião ministerial dos países Não-Alinhados poderá ajudar a aproximar os países hóstis, ou simplesmente críticos, em relação a Washington, pensam os observadores em Manágua.

Esta conferência, que hoje se inicia e que decorrerá até ao próximo dia 14 na capital da Nicarágua e que é a última antes da sétima cimeira, prevista para o próximo mês de Março, em Nova Deli, incidirá essencialmente na situação da América Latina, e nas Caraíbas, embora aí possam ser abordados outros temas.

Seja como for, só a questão da América Latina foi inscrita até agora oficialmente na ordem do dia. Na qualidade de país anfitrião, a Nicarágua redigiu um anteprojecto de comunicado que certos observadores qualificam como muito duro para os Estados Unidos.

Esse texto, distribuído no passado dia 15 de Dezembro em Nova Iorque, sofreu já algumas modificações, a pedido de vários países, soube-se de fonte diplomática.

Na sua versão original o documento afirmava, designadamente, que os Estados Unidos exercem uma «influência decisiva» sobre certos sectores das Forças Armadas hondurenhas, para as «lançar» numa «aventura» contra a Nicarágua. O texto «condena» as acções «organizadas a partir do estrangeiro» contra este país e, particularmente, a utilização do território norte-americano para o treino de forças contra-revolucionárias.

O anteprojecto sublinhava, por outro lado, que a política levada a cabo por Washington «provoca uma escalada bélica na América Latina» e afirmava que a situação em El Salvador é «agravada pela intervenção militar e política de Washington».

O documento preparado por Manágua afirmava, por outro lado, que a Organização dos Estados Americanos (OEA) é um instrumento ao serviço dos Estados Unidos e sublinhava que «um importante número de países» deseja a preparação de um novo organismo regional «exclusivamente latino-americano».

O atentado ao Papa

Antonov e Agca acareados

Realizou-se sábado de manhã uma acareação entre Mehmet Ali Agca e Serguei Ivanov Antonov, o chefe adjunto da companhia aérea «Balkan Air» em Roma, preso a 25 de Novembro último por «participação activa», segundo as autoridades italianas, no atentado de 13 de Maio de 1981 contra o Papa, indicaram fontes bem informadas.

A acareação teria decorrido na prisão Rebibbia de Roma, onde o terrorista turco condenado a prisão perpétua em Itália, por ter disparado contra o Papa, está encarcerado. No entanto, desconhece-se o resultado desta diligência.

O juíz Ilario Martella, que recolheu em Fevereiro último as confissões de Ali Agca, implicando uma «rede búlgara» no atentado, estava presente, segundo afirmaram as mesmas fontes.

Por outro lado, o semanário de grande tiragem «L'Espresso» publica no seu próximo número uma entrevista que dois agentes dos serviços secretos italianos teriam tido no início do ano com Ali Agca, na prisão de Ascoli Piceno, onde Agca estava então preso.

Segundo o semanário os dois agentes ter-lhe-iam prometido a libertação dentro de 10 anos, em troca da sua colaboração. O «L'Espresso» afirma mesmo que o ministro do Interior, Virginio Rognoni, fez alargar o campo de aplicação da lei sobre os «arrependidos» para permitir a Ali Agca tirar proveito da lei.

MOBÍLIAS USADAS

COMPRAMOS OU TROCAMOS POR NOVAS, MODERNAS OU DE ESTILO

Armazéns Móveis Jorge

AV. ALMIRANTE REIS, 35 — TELF. 832161
(defronte Igreja dos Anjos)

Washington sobrestimou os seus meios de pressão sobre a África do Sul e Angola

Continuação da pág. 3

um entendimento americano-sul-africano foram esboçados durante a visita que o ministro sul-africano dos negócios estrangeiros fez a Washington em Maio de 1981. Ao que parece, Haig conseguiu convencer o seu homólogo sul-africano da necessidade de caminhar rapidamente para um ajuste e de aceitar a simples redacção de **«princípios constitucionais» garantindo os interesses dos Brancos da Namíbia depois da independência. Mas teria principalmente pedido a Pik Botha que lhe desse a lista exaustiva e definitiva de todas as objecções sul-africanas e a um ajuste, e de finalmente lhe formular propostas sobre os termos futuros de uma cooperação alargada entre os dois países. Em troca de um acordo de a Africa do Sul «fazer o jogo»** na Namíbia, os Americanos empenhar-se-iam em a reabilitar plenamente no seio da comunidade internacional.

No entanto, quando às propostas sul-africanas lhe chegaram, os americanos acharam-nas tão exorbitantes que Reagan achou necessário enviar a Pretória um seu representante pessoal, o juiz Clark, actual responsável do Conselho nacional de segurança, a fim de temperar o optimismo sul-africano e definir bases mais realistas de uma aproximação a curto prazo.

Esta visita teria sido capital. Ela permitiu que as duas partes combinassem a maneira de solucionar o conflito namibiano e também a necessidade de fazer a retirada das tropas cubanas o princípio para uma solução final. Satisfeitos com aquilo que pensa ser um primeiro êxito, os americanos vão expor, na conferência ministerial do «grupo de contacto» de Setembro de 1981, o calendário de uma solução, não sem previamente o terem discutido, em Zurique, com os representantes sul-africanos. No entanto, parece que, à margem destas discussões, algumas delegações europeias se mostraram preocupadas com a ausência de aberturas americanas no respeitante a Angola. Haig, que já proibira os seus subordinados de terem contactos, na ONU, com os representantes de Luanda, tomou então a iniciativa de um encontro com o seu homólogo angolano Paulo Jorge. No fim da conversa, as duas partes só conseguiram reconhecer a necessidade de dar início a discussões sobre normalização das suas relações.

Menos de um mês mais tarde, os termos gerais do plano de solução namibiano foram expostos em Luanda pelo «grupo de contacto». Encorajados pelo acolhimento relativamente favorável da SWAPO a este plano, tal como pelas declarações do primeiro-ministro sul africano P.W. Botha sobre o facto de o seu país aceitar a eventualidade de uma vitória da SWAPO na Namíbia, os dirigentes americanos começam a falar de «abertura» nas negociações e da proximidade de uma solução definitiva mesmo que um número apreciável de problemas continuem visivelmente em suspenso. Foi neste contexto que em Janeiro de 1982 tiveram início as primeiras discussões bilaterais americano-angolanas. Os americanos que esperavam poder oferecer nesse momento aos angolanos a perspectiva rápida de uma solução na Namíbia e de um auxílio económico substancial pediram aos seus interlocutores, que iniciassem, sem demora, a retirada das forças cubanas e a busca de caminhos para um entendimento com a UNITA. Ora para Luanda não se pode encarar a retirada das forças cubanas sem a prévia saída das tropas sul-africanas do Sul de Angola e da Namíbia. Quanto à questão da UNITA, os angolanos consideram-no um assunto puramente interno.

No entanto, em Fevereiro, os angolanos fizeram uma abertura em Washington e na África do Sul ao afirmar oficialmente num comunicado anglo-cubano, que a retirada das forças cubanas se efectuaria depois da independência da Namíbia. Em todo o caso, quando as duas partes se encontraram de novo no mês de Março, em Paris, não se deu nenhum progresso importante. Mas embora a discussão americano-angolana sobre o caso cubano surgisse então mal encaminhada, o certo é que se realizaram progressos significativos no caso namibiano. No decurso do primeiro semestre de 1982, o «grupo de contacto» que adoptara, em Janeiro, a declaração sobre os «princípios constitucionais», abordou depois as questões da composição e do desenvolvimento da UNTAG (os capacetes azuis da ONU), do modo de escrutínio para a constituinte, assim como do calendário do período de transição.

No início deste Verão, grande número destes obstáculo fora ultrapassado, e a SWAPO aceitava mesmo que as forças da UNTAG assegurassem o controlo das suas actividades na Zâmbia e em Angola durante o período de transição. A última dificuldade séria encontrada foi, ao que parece, o modo de escrutínio. Depois da recusa, pela SWAPO, da ideia de um duplo voto proporcional e por circunscrição, os ocidentais expuseram, em Abril, em Luanda, os termos de um compromiso. No fim de contas durante as conversações ocorridas em Bona entre Crocker e Nujoma, presidente da SWAPO, esta consentiu que a escolha definitiva do modo de escrutínio interviesse durante o período de transição «para satisfação do representante da ONU».

Temperada de optimismo

No início do Verão, o plano quase definitivo da solução namibiana foi então posto em letra de forma. Para além da resolução 435, compreende uma curta declaração sobre os princípios constitucionais e, principalmente aquele que garante a adopção da futura Constituição por uma maioria de dois terços, uma lista dos problemas em suspenso, entre os quais a questão do modo de escrutínio, e, finalmente, um certo número de combinações entre as partes em conflito. Fala-se então da perspectiva de um cessar-fogo para meados de Agosto e das eleições para Março de 1983.

Os americanos multiplicam de novo as declarações optimistas, julgando que, depois de terem ultrapassado as reticências da África do Sul, vão poder obter, desta vez rapidamente, a retirada dos cubanos.

No princípio de Julho o presidente Reagan manda a Luanda o seu embaixador itinerante, general Walters. Este dá, antes de mais a impressão de querer dar aos angolanos garantias prévias antes da retirada dos cubanos. Dá assim a entender aos seus interlocutores que a África do Sul não lançaria este Verão nenhuma ofensiva militar no Sul de Angola e que, pelo contrário, não hesitaria em tomar importantes iniciativas diplomáticas. Estas promessas teriam tido a maior importância se não tivessem sido seguidas por novas incursões sul-africanas. Foi por isso que quando o general Walters voltou a Luanda no fim de Julho, a fim de falar da perspectiva de um cessar fogo, de uma desmobilização recíproca nas fronteiras e de um auxílio americano substancial em troca de uma retirada cubana, sem lhes oferecer garantias de segurança nas fronteiras, os angolanos mostraram-se pouco receptivos às propostas americanas.

A sua desconfiança era tanto maior quanto certas fontes diplomáticas lhes tinham dado conhecimento de uma vasta ofensiva sul-africana, que, de resto, não deixou de ser desencadeada pouco depois da partida de Luanda do general Walters. Apesar deste novo fracasso, o diálogo entre Angola e os Estados Unidos foi reatado em Setembro, com o envio a Luanda da missão Wisner. Sem grande sucesso.

Quando, em Outubro passado, Shultz, o novo chefe da diplomacia americana, se encontrou em Nova Iorque com o seu homólogo angolano, eles só puderam constatar o seu desacordo. Por fim, durante o seu último périplo africano, o vice-presidente Bush não deixou de reafirmar o interesse do seu país na retirada das forças cubanas.

A fim de evitar o bloqueamento total das discussões, os americanos parecem ter tentado fazer renascer a ideia de uma zona desmilitarizada angolo-namibiana na qual seriam integradas forças francesas, portuguesas e brasileiras. Mas até agora a proposta não provocou grande interesse nas partes interessadas.

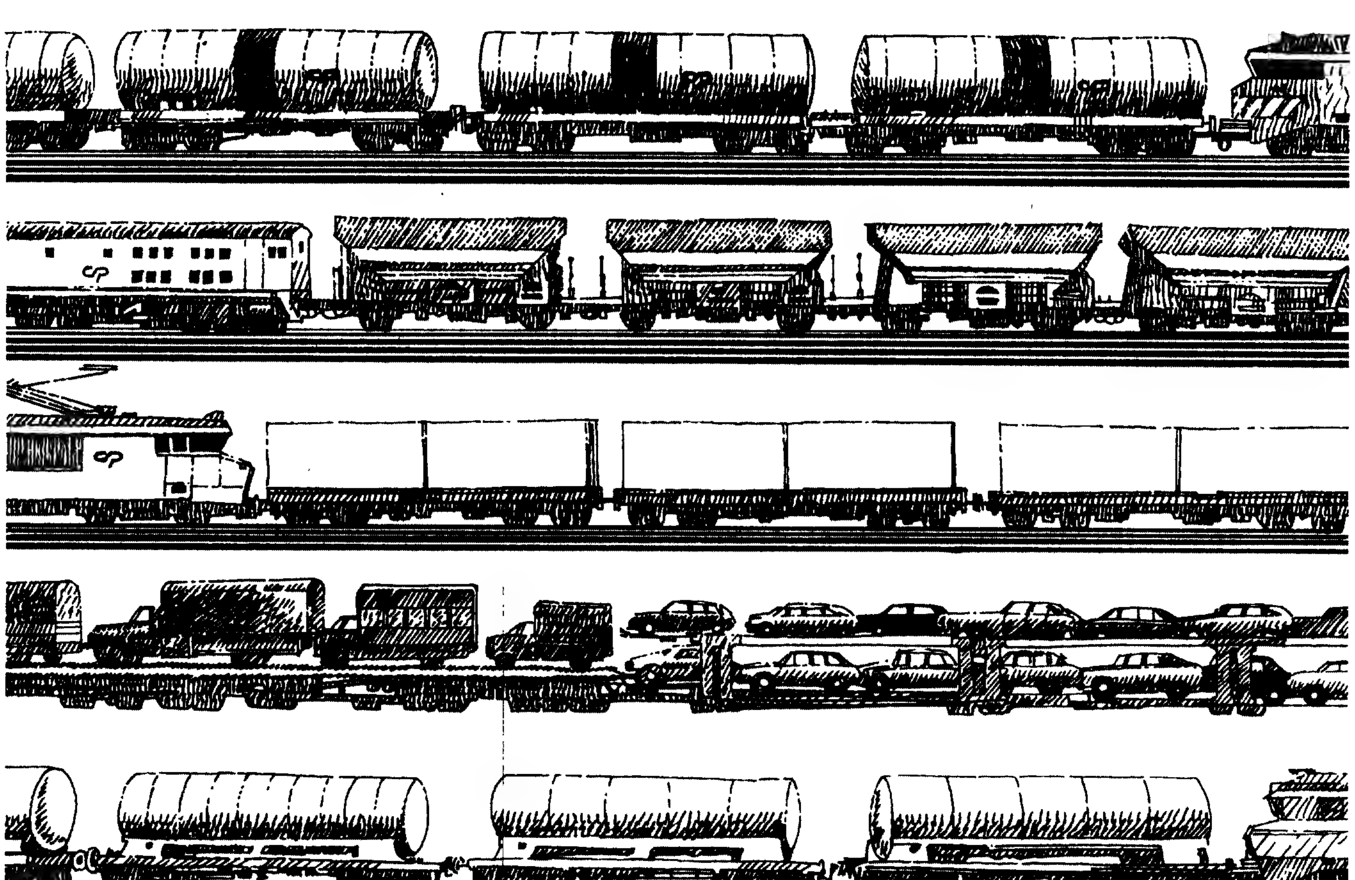
Portanto a diplomacia americana que concentrou a quase totalidade dos seus esforços em África, na Namíbia, tem de temperar consideravelmente o seu optimismo inicial. Claro que os negociadores americanos afirmam ter feito com que os sul-africanos voltassem a um caminho de entendimento internacional, afastando-os da tentação de recorrer a uma «solução interna». Resta saber se as poucas concessões aparentes de Pretória em certos pontos da negociação foram feitos simplesmente para poder constituir na Namíbia uma força política com bastante credibilidade, susceptível de evitar uma vitória eleitoral da SWAPO. Essa tentativa fracassou manifestamente, mas nada nos diz que os sul-africanos tenham renunciado a pôr novas condições.

Neste caso podia legitimamente perguntar-se se a diplomacia americana não sobrestimou a sua capacidade de levar Pretória a procurar rapidamente uma saída para o conflito. Também podemos perguntar se os Estados Unidos não exageraram a sua capacidade de impor a Luanda a retirada das forças cubanas, julgando talvez tirar vantagem das contradições da equipa dirigente angolana e das suas sérias dificuldades económicas. Na realidade, apesar de clivagens antigas e complexas, os dirigentes angolanos parecem estar de acordo quanto à recusa de uma retirada sem garantias das forças cubanas. A extensão destas mesmas garantias é o centro do problema, porque, para além dos cubanos, outro problema se mantém: que lugar atribuir nesta solução a um movimento como a UNITA, amplamente apoiado por Pretória e que Washington gostaria de associar inicialmente a uma solução global?

(1) A resolução 435 efectuada pela ONU de acordo com o «grupo de contacto» formado em 1977, prevê uma zona desmilitarizada na fronteira entre Angola e a Namíbia, o envio para essa zona de «capacetes azuis» encarregados de supervisar um cessar-fogo, e uma retirada progressiva das tropas sul-africanas, assim como a eleição de uma assembleia constituinte.

(2) Angola, o Botswana, Moçambique, Tanzânia, a Zâmbia e o Zimbabwe.

utilize melhor os comboios de mercadorias



O caminho de ferro é o mais barato dos transportes de mercadorias. Aquele que fornece as mais variadas soluções, que apresenta respostas para casos específicos. De comboio, pode transportar-se quase tudo, para todo o país, para o estrangeiro. O transporte de mercadorias por comboio necessita ser melhor conhecido, melhor aproveitado, mais utilizado. O transporte de mercadorias é um serviço que a CP põe à disposição do público em geral. Serviço que a CP tem vindo dia a dia a melhorar, a modernizar, a tornar mais eficiente. **Vagões para transporte de mercadorias em comboios-bloco – Comboios completos – Ramais particulares para unidades industriais – Tráfico internacional – Pequena encomenda – Encomenda expresso – Serviços combinados. Consulte os serviços de transporte de mercadorias da CP. Há uma solução para o seu caso. E a mais económica.**

caminhos de ferro·caminhos ao seu serviço

DESPORTO

Setúbal: golpe de sorte protegeu sadinos

Estoril: alunos de Mário Nunes não souberam controlar o antigo colega Salvado

Nacional de futebol

Sporting K.O. em Guimarães

O Benfica é o «campeão de Inverno» da 1.ª Divisão do futebol português, com esperanças de vir a ser o «campeão de Verão» após a 15.ª e última jornada da 1.ª volta do torneio.

O Sporting (que na jornada anterior derrotara por 1-0 o Benfica em Alvalade, reavivando esperanças de corrida pela revalidação do título) foi claramente batido no Estádio do Vitória de Guimarães (4-1) e voltou a ficar a seis distantes pontos do Benfica, que ao mesmo tempo goleava por 6-0 o Braga, na Luz, fazendo tombar a equipa de Juca do 4.º para o 7.º lugar da tabela.

O FC Porto manteve o 2.º posto da tabela mercê da sua tangencial vitória (2-1) no Estádio das Antas sobre o último, o Alcobaça. Gomes (melhor marcador do campeonato) marcou um dos golos depois de Sousa ter feito o 1.º. A dois minutos do termo, o Alcobaça reduziu para 2-1, conseguindo apesar de tudo um resultado-surpresa nas Antas.

No Estádio da Luz, Nené fez três dos seis golos do Benfica e passou a ser o segundo melhor atirador do campeonato. Humberto Coelho (por duas vezes) e Filipovic, numa jogada confusa, marcaram os restantes golos do «líder» que, ao intervalo apenas vencia por 1-0.

No Municipal de Guimarães o Vitória local marcou por Paulo Ricardo, mas o treinador-jogador Oliveira, em jogada individual, fez o 1-1, aos 31 minutos. Antes do intervalo, o Guimarães conseguiu o 2-1 (por Pedroto) e na 2.ª metade a equipa local justificou plenamente a robusta vitória, com golos de Paulo Ricardo e Joaquim Rocha. Foi a derrota do campeão, que poderá significar a perda da revalidação do trono.

No Porto, no campo «Vidal Pinheiro», um «derby» local há muitos anos inexistente acabou com empate a um golo entre Salgueiros e Boavista.

Em Vila do Conde, o Rio Ave venceu por magro 1-0, golo de Pires (aos 9 minutos). O Amora, que na jornada anterior vencera na Medideira o FC Porto: foi um dos jogos mais monótonos e incaracterísticos da jornada.

No Estádio do Bonfim, o Vitória de Setúbal dominou muito e marcou pouco, mas o golo de Reis (aos 77 minutos) deu-lhe o triunfo (1-0) e os dois pontos que mereceu face ao Varzim.

Surpresa aconteceu no Estoril, onde o Espinho venceu por 2-1 com um golo a três minutos do termo (por Salvado) contra a corrente de um jogo onde o domínio sempre coube aos estorilistas. O marcador foi inaugurado pelos visitantes aos 11 minutos (João Carlos) e o Estoril apenas igualou aos 68 (Vieirinha). Depois foi a «vingança» de Salvado, ex-estorilista, a fazer tento nas malhas da sua antiga equipa.

No Funchal (Estádio dos Barreiros) o Marítimo, em apuros na cauda da tabela, não foi além de um empate sem golos com um Portimonense que continua a justificar a sua ascensão na tabela.

Marcadores

Gomes manteve a sua vantagem como melhor marcador do campeonato de futebol da 1.ª divisão. O avançado portista marcou um dos dois golos da vitória do FC Porto sobre o Alcobaça, mas os goleadores do Benfica avançaram na tabela: Nené marcou três, ultrapassando Nhabola 2.º lugar e Filipovic rubricou outro. A classificação dos melhores marcadores no termo da 1.ª volta do campeonato é a seguinte: Gomes (FC Porto) 18 golos; Nené (Benfica) 14; Nhabola, (Rio Ave) 13; Filipovic (Benfica) 10; Oliveira (Sporting) 8; Raul Águas (Portimonense) 7; Jordão (Sporting) 7; Joaquim Rocha (V. Guimarães) 7; Vitor Madeira (Estoril) 6; Lito (Sporting) 6; Walsh (FC Porto) 6; Reinaldo (Boavista) 6; Humberto Coelho (Benfica) 6; Fernando Cruz (V. Setúbal) 5; Fontes (Braga) 5; Valdemar (Varzim) 5.

A seguir

A 16.ª jornada e primeira da segunda volta do campeonato disputa-se no próximo domingo, integrando os seguintes jogos (entre parêntesis os resultados da primeira volta): Salgueiros - V. Setúbal (0-1); Estoril - Boavista (1-0); Benfica - Espinho (1-0); V. Guimarães - Braga (2-1); Marítimo - Sporting (0-1); FC Porto - Portimonense (2-1); Rio Ave - Alcobaça (1-1) e Amora - Varzim (0-0).

Stromberg no Benfica

O centro-campista sueco Stromberg é já jogador do Benfica – revelou o presidente do clube da Luz, Fernando Martins, ao regressar da Suécia: deslocou-se com o fim de concretizar a contratação do jogador junto do seu antigo clube, o Gotemburgo.

O presidente do Benfica considerou a contratação do médio sueco «um bom negócio» e «um bom investimento, já que o Benfica recuperará a verba agora dispendida se o jogador abandonar o clube». Do acordo entre o Benfica e o Gotemburgo faz parte um jogo particular de futebol a disputar entre as duas equipas, em 23 de Março, no Estádio da Luz. O treinador do Benfica também sueco Sven-Goran Erikson), afirmou, por seu turno, sentir-se feliz por possuir na sua equipa um jogador como Stromberg, que conhece bem desde que foi treinador do Gotemburgo, equipa que levou à vitória na «Taça UEFA» na época de 81-82.

Alan Costly em Alvalade

Um defesa da selecção das Honduras (Alan Costly) pode ingressar esta semana no Sporting Clube de Portugal. Aquele jogador actualmente contratado pelo Málaga, vai abandonar o clube por este ter contratado mais um estrangeiro cujo nome ainda não foi divulgado. O interesse pelo jogador parece ter sido manifestado pelos responsáveis do Sporting, com vista ao reforço da equipa, ainda a disputar a «Taça dos Clubes Campeões Europeus», segundo um telegrama da ANOP.

Inácio no hospital

O defesa portista Inácio é hoje operado a uma fibrose nos flexores da perna direita, lesão que foi agravada por uma ruptura contraída no jogo com o Amora.

Juvenis: selecção

Jogadores convocados para a Selecção Nacional de Juvenis, com vista ao treino a realizar no dia 12 do corrente, às 15 horas, no Estádio Nacional: Amora, Gaião; Boavista, Caetano; Académico, Mito; Montijo, Paulo Renato; União de Coimbra, Peixoto; Oriental, Rui Humberto; FC Porto, Sérgio, Luís Miguel, José Almeida, António Carlos e Rui Ribeiro; Nazarenos, Mota; Quimigal, Paulo Brito; Torralta, Seca e Luís Pereira; Salgueiros, Fernandes; Benfica, Guedes, Juca, Gilmar e Mário Belo; Sporting, Germano, Fernando Mendes, Litos, Eugénio, Futre e Ferrinho; Vitória de Setúbal, João Manuel e Pita; Vitória de Guimarães, Custódio.

À atenção dos portugueses

O Roma, (próxio adversário do Benfica nos quartos-de-final da Taça UEFA) empatou no estádio do Torino, mas mantém a liderança do campeonato italiano de futebol, uma vez que o Verona, segundo classificado, com menos um ponto, também não foi além de uma igualdade, e em «casa», com o Sampdoria. Nos restantes jogos, os resultados alcançados, foram os seguintes: Avellino - Udinese, 1-1; Cagliari - Ascoli, 3-1; Cesena -Nápoles, 0-0; Fiorentina - Pisa, 2-1; Génova - Juventus, 1-0; e Inter - Catanzaro, 5-0. O Roma comanda, com 22 pontos, seguido do Verona, com 21, e do Inter, com 19.

Em Espanha por sua vez, o Real Sociedade, adversário do Sporting nos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus, empatou, sem golos, com o Gijón, passando ao 9.º lugar da prova, com 19 pontos, menos dez do que o Real Madrid e o Atlético de Bilbau, igualados no comando após a vitória dos últimos, em Valência, e do empate dos madrilenos, com o Sevilha, a duas bolas. Na terceira posição está o Barcelona (que venceu, por 3-1, em Valhadolid), com menos três pontos. Os restantes resultados de ontem foram os seguintes: Atlético de Madrid -Bétis, 0-0; Saragoça-Celta, 4-0; Osasuna - Las Palmas, 1-1; Málaga - Santander, 3-0; e Espanhol - Salamanca, 1-1.

Divisão 2

Académico cola-se ao Águeda

Prosseguiu o Nacional da 2.ª Divisão (ronda 13) a fornecer o seguinte quadro de resultados na Zona Norte: Valonguense -Leça, 3-0; Sanjoanense - Lourosa, 2-1; Feirense - Valdevez, 1-0; G. Vicente - Bragança, 1-1; Riopele - Famalicão, 0-2; Chaves - Vizela, 3-0; Penafiel - Leixões, 1-1 e Oliveirense- P. Ferreira, 1-1.

	V	E	D	G	P
Penafiel	8	3	2	27-11	19
P.Ferreira	6	5	2	25-10	17
Chaves	7	2	4	25-11	16
Riopele	4	8	1	18- 9	16
Leixões	6	4	3	19-11	16
Vizela	6	3	4	14-15	15
Sanjoanense	4	6	3	10- 8	14
Gil Vicente	4	6	3	9-12	14
Feirense	5	2	6	10- 9	12
Famalicão	4	4	5	12-17	12
Lourosa	4	4	5	11-18	12
V.longuense	2	6	5	11-21	10
Oliveirense	1	6	6	10-17	8
Leça	1	5	7	9-26	7
Bragança	2	3	8	11-27	7

Zona Centro: Torriense - BC Branco, 0-0; Anadia - Rio Maior, 3-0; Águeda - U. Coimbra, 1-1; Estarreja - E. Portalegre, 3-0; Nazarenos - Peniche, 2-0; Académico - B. Mar, 3-2; U. Leiria - Ol. Bairro, 1-0 e Covilhã - Acad. Viseu, 2-1.

Águeda	9	3	1	22- 7	21
Académico	9	3	1	31-13	21
Torriense	6	5	2	19- 7	17
U.Leiria	5	5	3	15-10	15
Beira Mar	4	5	4	13-14	13
Anadia	6	1	6	15-18	13
U.Coimbra	4	4	5	14-13	12
Benf.C.Branco	3	6	4	17-19	12
Ol.Bairro	5	2	6	13-22	12
Acad.Viseu	5	1	7	14-17	11
Peniche	4	3	6	11-16	11
Nazarenos	4	3	6	11-16	11
Estarreja	4	2	7	14-15	10
E.Portalegre	4	2	7	24-26	10
Covilhã	4	2	7	11-18	10
Rio Maior	3	3	7	6-19	9

Zona Sul: Odivelas - Scavenense, 2-3; Juventude - Barreirense, 2-0; U. Madeira - Olhanense, 1-0; Atlético - Elvas, 0-0; V. Gama - Belenenses, 0-0; Farense - Nacional, 4-1; GD Quimigal - Lusitano, 0-1 e Sesimbra - C. Piedade, 2-0.

Farense	9	2	2	30- 7	20
U.Madeira	8	4	1	26-11	20
Belenenses	7	4	2	14- 5	18
Lusitano	5	7	1	16-13	17
Sesimbra	5	6	2	11-13	16
Nacional	5	4	4	17-13	14
Olhanense	4	5	4	16-16	13
Atlético	3	5	5	13-15	11
V.Gama	3	5	5	14-17	11
C.Piedade	4	3	6	16-20	11
Elvas	2	7	4	9-14	11
Juventude	3	5	5	11-16	11
Odivelas	4	3	6	17-22	11
Sacavenense	5	1	7	11-19	11
Barreirense	2	4	7	12-22	8
GD Quimigal	1	3	9	6-20	5

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1.º Benfica	15	13	1	1	38- 7	27
2.º FC Porto	15	10	3	2	32- 9	23
3.º Sporting	15	9	3	3	28-14	21
4.º V. Guimarães	15	7	3	5	21-14	17
5.º Varzim	15	6	4	5	13-22	16
6.º Rio Ave	15	7	2	6	26-21	16
7.º Braga	15	7	2	6	21-21	16
8.º Estoril	15	5	5	5	14-20	15
9.º Espinho	15	5	4	6	11-16	14
10.º Portimonense	15	5	3	7	19-19	13
11.º V. Setúbal	15	5	3	7	13-20	13
12.º Salgueiros	15	3	5	7	11-17	11
13.º Boavista	15	4	3	8	12-22	11
14.º Marítimo	15	3	4	8	9-19	10
15.º Amora	15	3	4	8	10-22	10
16.º Alcobaça	15	–	7	8	7-21	7

TOTOBOLA a chave

Benfica-Braga	1
Guimarães-Sporting	1
Rio Ave-Amora	1
Martítimo-Portimonense	x
Estoril-Espinho	2
Salgueiros-Boavista	x
Setúbal-Varzim	1
Chaves-Vizela	1
Oliveirense-Paços Ferreira	x
União Leiria-Oliveira Bairro	1
Covilhã-Académico Viseu	1
Vasco Gama-Belenenses	x
Quimigal-Lusitano	2

O valor de cada prémio deste concurso é novo recorde do totobola: 26 801 125 escudos e 50 centavos.

Totobola: previsões

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem de 100 a 120 apostas com 13 resultados certos no concurso número 2 respeitante a este fim-de-semana. Com 12 resultados certos prevêem-se de 3500 a 4000 apostas.

Juniores

Dezoito grupos não marcaram

Resultados da 13.ª jornada do campeonato de futebol júnior, Zona Norte: Série A: Tirsense -Vitória de Guimarães, 0-3; Bragança - Braga, 0-1; Chaves - Rio Ave, 2-3; Esposende - Vianense, 3-1; Vizela - Famalicão, 1-3; Líder: Sp. Braga, 24 pontos.

Série B: FC Porto - Amarante, 6-0; Avanca - Vilanovense, 3-2; Leixões - Boavista, 1-1; Vila Real - Salgueiros, 3-0 e Cortegaça -Sanjoanense, 1-1. Comandantes: Leixões e FC Porto, 23 pontos.

Zona Centro: Série C: Beira Mar - Fiais Telhas, 6-0; Gouveia - União de Coimbra, 1-3; Buarcos - Repesenses, 0-4; Académico - Naval, 0-1; Anadia - São Romão, 4-0. À frente está o União de Coimbra: 23 pontos. Série D: Almeirim - Portalegrense, 1-2; Peniche - Benfica e Castelo Branco, 0-1; Marinhense - Riachense, 2-0; Proença-a-Nova -União de Leiria, 1-1; Alter - Nazarenos, 1-1. A tabela é dominada pelo Marinhense, 18 pontos.

Zona Sul: Série E: Belenenses - Atlético, 0-0; Estoril - Olivais e Moscavide 0-0; Sporting -Cartaxo, 7-0; Oriental - Benfica, 1-2; Futebol Benfica - Almada (adiado por não ter aparecido policiamento), Sporting (25 pontos), vai à frente.

Série F; Beja - Torralta, 0-2; Quimigal - Amora, 2-1; Farense -Barreirense, 1-0; V. Setúbal -Olhanense, 4-3; Vendas Novas -Cuba, 1-0; Líder: Farense, 21 pontos.

«Leózinhos» em acção

DESPORTO

Divisão 3

Tirsense e Lagos não abrandam

Mais uma etapa do campeonato da 3.ª Divisão: a 11.ª. Para a história, na Série A: Valenciano - Aves, 1-1; Merelinense - Limianos, 1-1; Moreirense - Vianense, 4-1; M. Cavaleiros - Cabeceirense, 1-0; P. Barca - Mirandela, 1-1; Neves - Coelima, 3-2; S. Martinho - Fafe, 1-1 e Felgueiras - Monção, 1-0. **Guias: Fafe, 17 pontos.**

SÉRIE B: Lixa - Valadares, 3-2; Paredes - José Alves, 1-0; Ribeirão - Marco, 0-0; Esmoriz - Vila Real, 1-2; Lamego - P. Brandão, 3-0; Tirsense - Infesta, 1-0; U. Lamas - Vilanovense, 1-2 e Ermesinde - Amarante, 1-0. **Guia: Tirsense, 19 pontos.**

SÉRIE C: Mangualde - V. Benfica, 0-1; Tondela - Lusitano, 2-0; Poiares - Barco, 2-4; Naval 1.º Maio - S. Romão, 2-0; Seia - Quiaios, 0-0; Esperança - Ovarense, 1-1; Guarda - P. Castelo, 2-0 e Alcains - Mealhada, 3-0. **Guia: Guarda, 16 pontos.**

SÉRIE D: U. Tomar - Marinhais, 3-1; Pombal - U. Santarém, 0-1; Atouguiense - Marinhense, 1-0; Portalegrense - Bombarralense, 0-0; Caldas - Nisa Benfica, 5-2; SL Marinha - Alvaiázere, 2-0; U. Almeirim - Alferrarede, 2-1 e SL Cartaxo - T. Novas, 2-1. **Guia: U. Tomar, 18 pontos.**

SERIE E: Vilafranquense - Sintrense, 1-2; Lusitânia - SL Olivais, 3-0; Atl. Cacém - Montijo, 1-0; Campomaiorense - S. Clara, 2-0; Oliveirense - Tires, 0-0; Coruchense - E Amadora, 0-4; P. Pinheiro - Oriental, 2-3 e Oliv. Moscavide - Vialonga, 2-1. **Guia: Atlético do Cacém, 16 pontos.**

SÉRIE F: C. Caparica - Almada, 0-1; Silves - Despertar, 4-0; Esperança - C. Indústria, 2-0; Louletano - Quarteirense, 0-0; Alvorense - Lusit. V. Real, 3-0; Seixal - Campinense, 1-2; Estr. V. Novas - U. S. Cacém, 1-1 e Moitense - Trafaria, 2-1. **Guia: Esperança, 19 pontos.**

Xadrez: os melhores do mundo

A Federação Internacional de Xadrez (FIDE) divulgou a nova classificação mundial, liderada pelo soviético Anatoli Karpov. Classificações em homens: 1.º Anatoli Karpov (URSS), 2710 pontos; 2.º Garry Kasparov (URSS), 2690; 3.º Ljubomir Ljubojevic (Jugoslávia), 2645; 4.º Ulf Andersson (Suécia), 2635; 5.ºs Robert Huebner (Alemanha Federal) e Lev Polugaievski (URSS), 2625; 7.ºs Lajos Portisch (Hungria) e Mikhail Tal (URSS), 2620; 9.ºs Tigran Petrossian (URSS), Boris Spassky (URSS) e Jan Timman (Holanda), 2606; 12.ºs Viktor Kochnoi (Suíça) e Yasser Seirawan (EUA), 2600; 14.ºs Zoltan Ribli (Hungria) e Vassili Smylov (URSS), 2595.

Senhoras: 1.ªs Nana Alexandria (URSS), Maia Tchibourdanidze (URSS), Pia Cramling (Suécia) e Nona Gaprindachvili (URSS), 2355 pontos; 5.ª Alla Kouchnir (Israel), 2330; 6.ª Nana Iosseliani (URSS), 2295; 7.ª Elena Akhmilovskaya (URSS), 2290; 8.ª Marta Litinskaya (URSS), 2275; 9.ª Barbara Hund (Alemanha Federal), 2270; 10.ªs Tatiana Lematchko (Bulgária) e Zsuzsa Polgar (Hungria), 2255.

O primeiro golo de Humberto e o tento-fechadura de Nené

Benfica, 6-Braga, 0

Na Luz aplaudia-se Guimarães

Sem qualquer problema, o Benfica «goleou» o Braga (6-0) e ao intervalo vencia já por 1-0, golo de Humberto Coelho, aos 9 minutos. Na 2.ª parte, os encarnados decidiram jogar com maior velocidade e, logo aos 52 minuos, Nené (que até então passara quase despercebido) elevou para 2-0, com um remate cheio de força e colocação desparado fora da área do guarda-redes Valter.

Aos 67 minutos, Nené marcou o 3.º golo do Benfica, após uma jogada rápida que levou a bola a passar, sempre ao primeiro toque, de Filipovic para Chalana e deste para Nené, que remaou sem possibilidades de defesa para Valter. Filipovic aumentou para 4-0 a passe de Carlos Manuel que recebeu um lançamento em profundidade, contornou Valter quanto este saiu ao seu encontro e atrasou para o jugoslavo que, mais rápido que o defesa Dito, rematou para o fundo da baliza. Nené (a passe de Diamantino) fez o 5-0, aos 83 minutos, vindo a contagem a ser fechada por Humberto Coelho, aos 89 minutos.

Pode dizer-se que o Benfica construiu um resultado dilatado devido, principalmente, ao que jogou na 2.ª parte e à quase nula resistência bracarense.

Depois de uns 45 minutos jogados em toada morna, os lisboetas lançaram-se deliberadamente ao ataque, após o intervalo. Antes mesmo de Nené ter obtido o 2.º golo (aos 52 minutos) o Benfica manteve um período de grande assédio à baliza de Valter com remates sucessivos que, só por acaso, não resultaram em golo. Com Chalana em grande plano e Filipovic a demonstrar ter-se integrado completamente na equipa, com passes perigosos e desmarcações rápidas, o Benfica não encontrou dificuldades em dilatar o resultado até números pouco vulgares nos confrontos entre as duas equipas.

Nas bancadas, para além da natural festa resultante dos golos do Benfica, o público exultava também com os tentos que permitiriam ao Guimarães uma vitória de 4-1 sobre o Sporting, a qual voltou a colocal os «leões» a seis pontos do Benfica na tabela classificativa.

Sob a arbitragem de Albino Rodrigues (Funchal), que mostrou o cartão amarelo a Guedes (aos 19 minutos), a Carlos Manuel (aos 33) e o vermelho a Guedes (aos 31), por reincidência em cortar lances com as mãos, as equipas alinharam:

Benfica: Bento; Pietra, Humberto Coelho, António Bastos Lopes, Veloso (Carlos Pereira, 14); Carlos Manuel, Alves (Sheu, 69) e Chalana; Diamantino, Nené e Filipovic.

Braga: Valter, Artur, João Cardoso, Paris, Dito e Serra, Guedes, Wando (Spencer 65) e Jorge Gomes; Fontes (Vítor Oliveira 45) e Vítor Santos.

Salgueiros, 1-Boavista, 1

Um "derby" reeditado

Há mais de duas dezenas de anos que Salgueiros e Boavista não se encontravam num jogo «a doer». Era um «derby» que faltava na cidade do Porto e que, volta e meia, alguns recordavam com saudade. O regresso do Salgueiros à divisão maior abriu as portas para que os dois velhos rivais e amigos se avistassem novamente e, em conjunto, proporcionassem um espectáculo ao nível dos pergaminhos de cada um. Por isso, a expectativa era grande, muito embora a assistência (12 mil) não fosse por aí além.

Infelizmente, porém (teremos de reconhecer desde já) o jogo de Vidal Pinheiro esteve longe, muito longe mesmo, de corresponder a essa expectativa. Tecnicamente, a partida foi muito má, não tanto por culpa dos salgueiristas que fizeram o seu jogo, mas sobretudo pelo Boavista que, em nosso entender, tinha obrigação de mostrar outros atributos. O encontro valeu, no entanto, pela incerteza do resultado, uma incógnita até final.

Devido ao facto de ter alguns titulares lesionados, o técnico dos «encarnados» (professor Henrique Calisto) viu-se obrigado a improvisar, até certo ponto, um «onze» inicial, no qual sobressaía a presença de Jorginho no posto de lateral-esquerdo, habitualmente ocupado por Vassalo que, ontem, começou por desempenhar funções a meio-campo. Por outro lado, dadas as ausências de Joy (lesionado) e de Constantino (a recuperar, mas no lote de suplentes) o conjunto salgueirista não podia, como de resto se veio a verificar, atacar nos moldes habituais como acontece, sempre que joga em «casa».

Assim, quando o Boavista logrou colocar-se em vencedor logo aos 8 minutos do primeiro tempo, numa jogada estudada para a conclusão de Reinaldo, pensou-se (e com razão) que, a manter-se o figurino inicial, os salgueiristas dificilmente conseguiriam operar o volta-face. Na verdade, a partir do momento em que ficou em desvantagem, a turma de Vidal Pinheiro sentiu, mais do que nunca, que tinha de ir para a frente, até porque o Boavista, logo que se apanhou a ganhar, fechou-se completamente no seu meioterreno.

Mas aí è que a «porca torceu o rabo»: ou como diz a sabedoria popular. «sem ovos não se fazem omeletas». Como exigir o ataque a uma equipa sem atacantes? O Salgueiros apenas dispôs de um elemento (Santos) no eixo do ataque que pouco ou nada podia fazer perante quatro ou cinco opositores.

Um pouco antes do intervalo, o técnico salgueirista resolveu arriscar e, de uma assentada, fez duas substituições : saíram Jorginho e Peres e os seus lugares foram preenchidos por Santos Cardoso e Constantino, respectivamente. Santos Cardoso, no entanto, viria a permutar com Vassalo, regressando este ao lugar habitual de lateral-esquerdo. Mercê desta mexida, os «encarnados» começaram a engrenar melhor e a forjar algumas situações de embaraço para o bloco defensivo dos «axadrezados». E tantas vezes foi o cântaro à fonte que os locais acabaram por restabelecer a igualdade, ainda que por intermédio de um homem do «miolo» (Silva). Acreditou-se, então, que o Salgueiros pudesse ir mais além, dado que o Boavista continuava a não reagir. Aconteceu, no entanto, aquilo que o professor Calisto já receava: em lance fortuito, Constantino ressentiu-se da lesão e teve de sair, deixando a sua equipa reduzida a 10 unidades. A partir daí, que esperar de ambas as equipas? Por estranho que pareça, os boavisteiros ignoraram pura e simplesmente esse «handicap» e continuaram, mais empenhados do que nunca, em levar pelo menos um ponto no bornal. Por sua vez, os «encarnados» começaram a dar sinais de fadiga e, consequentemente, perderam a embalagem que tinham trazido do balneário após o intervalo.

Apesar de alguns erros, a arbitragem situou-se em bomplano, na medida em que não influenciou a marcha do marcador.

Salgueirista Silva cercado por todos os lados

Faltazinha, faltazinha...

Árbitro: Pedro Quaresma (Lisboa), auxiliado por Carlos Amorim (peão) e Augusto Fernandes (bancada).

SALGUEIROS: Barradas; Costeado, Mariano, Soares e Jorginho (Santos Cardoso, aos 40 m); Luís Pereira, Silva e Vassalo; Carvalho, Santos e Peres (Constâncio, aos 40 m).

BOAVISTA: Matos; Queiró, Figueiredo, Barbosa I e Artur; Almeida, Eliseu e Xavier; Jorge Sil (Abel, ex-júnior, aos 57 m), Reinaldo e Palhares.

Marcadores: Reinaldo (8 m) e Silva (52 m). Cartão amarelo: Santos (25 m), Barbosa I (42 m) e Abel (58 m).

Paula Lamego: peixe na água

Paula Lamego (ex-benfiquista, agora ao serviço do Sporting) foi a figura mais saliente nas provas de preparação organizadas, no fim-de-semana, pela associação de Lisboa na piscina do Benfica, ao bater o máximo nacional de seniores, da prova de 200 metros bruços, com a marca de 2.49,20, batendo o anterior recorde de 2.52,10, que pertencia a Ana Chocalhinho da União Piedense.

Vencedores, 800 m livres, femininos: infantis - Suzete Ruivo (SLB), 10.50,50; juvenis - Sandra Neves (SLB), 11.03,20; seniores - Paula Lamego (SCP), 10.33,30; 200 m costs: infantis -Ana Franco (SLB), 2.49,50 e Pedro Pinto (SCP), 2.46,90; juvenis - Pedro Pessoa (SCP), 2.33,70 e Sónia Sousa (SAD), 2.48,80; juniores - Sérgio Pinto (SCP), 2.29,00 e Ana Batista, 2.53,10; seniores - Henrique Villaret (SCP), 2.27,60 e Paula Lamego (SCP), 2.45,00. 200 m bruços: infantis - Carla Nogueira (SLB), 3.17,20, e Diogo Madureira (SLB) e Pedro Gonçalves (SCP), 3.09,50; juvenis - Susana Martins (SCP), 3.03,40 e Miguel Madeira (SLB), 3.00,00; juniores - Eduarda Jotta (SAD), 3.12,70 e Alexandre Pinto (SCP), 2.45,30; seniores - José Duarte (SCP), 2.45,30 e Paula Lamego (SCP), 2.49,20. 200 m estilos: infantis - Pedro Gonçalves (SCP), 2.42,10 e Rita Belchior (SLB), 3.04,00; juvenis - José Matos (SLB), 2.44,90 e Sónia de Sousa (SAD), 2.44,50; juniores - Rui Conceição (SFUAP), 2.49,00 e Ana Batista (SLB), 2.51,00; seniores - Paulo de Carvalho (SCP), 2.32,10 e Paula Lamego (SCP), 2.35,00. 1500 m livres, masculinos: infantis - Artur Costa (SCP), 18.21,70; juvenis - Pedro Pessoa (SCP), 19.10,70; juniores - Alexandre Pinto (SCP), 17.52,50; seniores - Henrique Villaret (SCP), 17.45,80.

DESPORTO

Guimarães, 4-Sporting, 1

Eclipse total dos "leões"

Não há dúvida que o futebol é uma autêntica caixinha de surpresas: se dúvidas houvesse, bastaria atentar no resultado inesperado que se registou ontem, à tarde no «Municipal de Guimarães, perante a surpresa de quase 30 mil pessoas. Depois de um comportamento tão meritório como o que teve o Sporting, oito dias antes, perante o «imbatível» Benfica, quem ousaria prognostícar semelhante «queda livre»? Mas a verdade é que o «desastre» aconteceu, com todas as consequências daí resultantes, quer ao nível do jogo em equação, quer em relação à luta pelo título, cada vez mais difícil para os «leões».

Quatro bolas a uma constitui (na verdade) um resultado susceptível de um montão de conjecturas. Para além da derrota, há a expressão numérica que toca particularmente a sensibilidade de qualquer desportista devidamente identificado com o desenrolar dos acontecimentos. Como é possível (pergunta-se) que o Sporting, campeão nacional, tenha baqueado assim tão redondamente? A resposta (que não será exaustiva) pode resumir-se no seguinte: enquanto os vimaranenses subiram ao relvado com ideias bem definidas quanto aos objectivos a atingir, os «leões» andaram quase sempre à deriva, mormente quando tocava a defender as arrmetidas adversárias.

Por outras palavras: a turma minhota, para além de uma grande disciplina táctica, revelou-se essencialmente prática, sobretudo no contra-ataque, arma que passou a utilizar logo que se apanhou em vantagem no marcador. Por seu turno, o Sporting não foi apenas vencido devido aos erros cometidos na retaguarda: em nosso entender, a defesa leonina acabou por ser vítima da insegurança do meio-campo que, ora oferecia o esférico ao adversário, ora se «esquecia» de recuar para dar o necessário apoio aos «backs».

Apesar de tudo, durante o 1.º tempo, a turma de Alvalade ainda esteve mais ou menos à altura das suas responsabilidades desenvolvendo, inclusivamente, o «mote» dado pelos locais no tocante ao futebol ofensivo. Por cada lance de ataque que os vimaranenses organizavam, era certo e sabido que, na resposta, os sportinguistas procuravam pagar na mesma moeda. Deverá salientar-se, porém, que apesar desse «taco-a-taco» a que se assistiu durante os primeiros 45 minutos, os lances portadores de maior perigo ocorreram, precisamente na área leonina. Daí (naturalmente) uma vantagem tangencial no marcador, ao intervalo, que terá de aceitar-se como certa na medida em que os dianteiros da «casa», com especial destaque para o brasileiro (estreante no «onze» inicial) Paulo Ricardo, evidenciaram melhor sentido de oportunidade nos lances cruciais.

A este propósito, julgamos que será oportuno salientar que o Vitória adiantou-se no marcador quando iam decorridos 13 minutos de jogo, após três pontapés de canto consecutivos, o último dos quais viria a possibilitar um cabeceamento fulgurante de Paulo Ricardo.

Depois, à passagem da meia-hora, o Sporting restabeleceu a igualdade, por intermédio de Oliveira e, também, na sequência de um pontapé de canto, mas ainda os jogadores de Alvalade saboreavam o «pitéu» e já os vimaranenses se adiantavam novamente, desta feita através da inspiração de Pedroto, que, da entrada da área, disparou forte e rasteiro, fazendo o esférico entrar junto ao poste direito da baliza de Meszáros. Tanto no 1.º como no 3.º dos golos referidos ficámos com a impressão que o guardião leonino terá sido traído pelos desvios de trajectória do esférico, depois deste tabelar nos pés de alguns dos seus companheiros.

No período complementar (e depois de um «forcing» inicial) o Sporting perdeu a agressividade que vinha denotando, ao mesmo tempo que se entregou mais com o coração do que com a cabeça à tarefa de desmoronar o sólido muro da vitória. Essa tentativa desesperada de chegar de novo à igualdade, acabou por conduzir os «leões» para situações difíceis. Com efeito, preocupados como estavam em corrigir as coisas a seu favor, os verde-brancos acabaram por descurar, ainda mais, a sua defensiva, que ficou (por assim dizer) entregue às «feras». E que «feras»! Paulo Ricardo, Abreu, Fonseca e Joaquim Rocha eram autênticas gazelas apontadas à baliza de Meszáros, enquanto Virgílio, Venâncio, Kikas ou Marinho ficavam nas «covas», ante o esquema do contra-ataque adversário. Situação que viria a agudizar-se após o 3-1 (obtido por Paulo Ricardo) visto que a partir dessa altura Venâncio recebeu ordens para se adiantar no terreno e desempenhar o lugar de ponta de lança. Sem o mínimo proveito, aliás.

Joaquim Rocha fechou a conta também na sequência de um contra-ataque, mas as oportunidades do Vitória não se quedariam por aqui. Ao fim e ao cabo, acabou por prevalecer a cabeça fria dos vimaranenses, que, do 1.º ao último minuto, jamais se deixaram seduzir por tentações suicidas, como aconteceu com a turma de Alvalade, no período complementar.

Santos Ruivo, um jovem árbitro de Santarém, foi o homem que dirigiu e bem o encontro. Ante o cepticismo da esmagadora maioria dos presentes, Santos Ruivo deu verdadeira lição de como se controla (sem o recurso aos famigerados cartões) uma partida que, por sinal, até teve alguns problemas para solucionar. Parabéns, pois, e que a lição frutifique.

Manuel Neto

Já na fase de grande confusão verde-branca: Jordão fica a zero

Guimarães: todos com o seu Vitória

Árbitro: Santos Ruivo (Santarém), auxiliado (muito bem) por João Branco (bancada) e Carlos Leituga (superior).

GUIMARÃES: Silvino; Gregório Freixo, Murça, Amândio e Laureta; Fonseca, Pedroto, Nivaldo e Abreu (Paquito, aos 64 m); Paulo Ricardo (Lúcio, aos 75 m) e Joaquim Rocha.

SPORTING: Meszaros; Ademar (Festas, aos 37 m), Kikas, Venâncio e Virgílio; Lito, Oliveira, Marinho e Kostov (Freire, aos 59 m); Manuel Fernandes e Jordão.

Ao intervalo: 2-1. Marcadores: Paulo Ricardo (13 e 58 m), Oliveira (30 m), Pedroto (31 m) e Joaquim Rocha (68 m).

Nacional de basquestebol

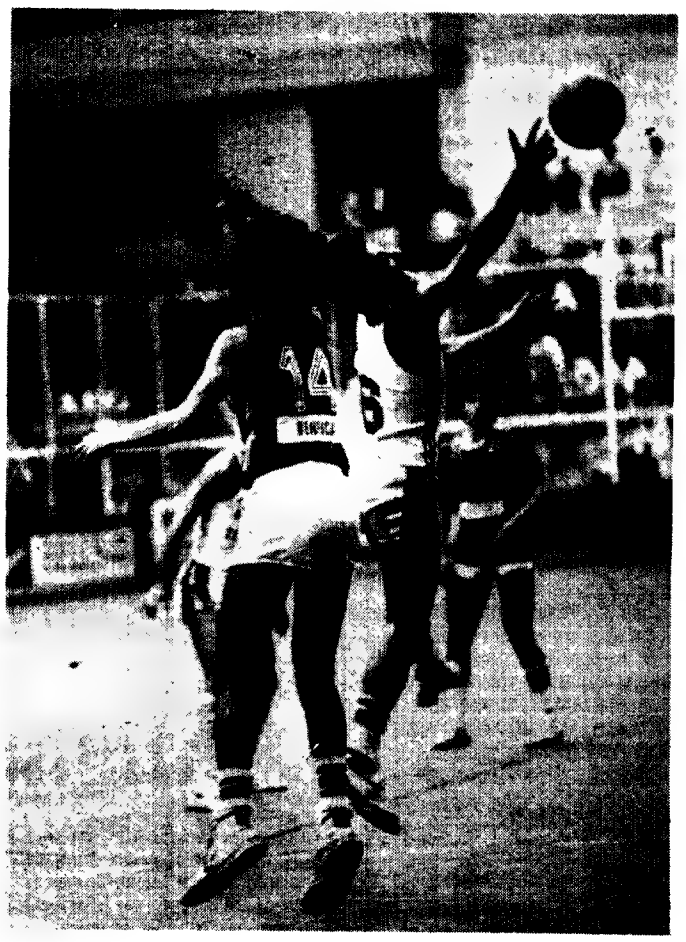
Barreirense em queda vertical

O Barreirense foi a equipa mais «vergastada», por duas derrotas desniveladas, na dupla jornada deste fim-de-semana da fase perliminar do campeonato nacional da 1.ª Divisão de basquetebol. Com aqueles insucessos, a equipa da margem sul do Tejo ficou completamente arredada de discutir o 1.º lugar na «poule» e, o que é mais desvantajoso, conta já um número de derrotas que impossibilitarão, após a fase seguinte (de oito concorrentes) disputar no Barreiro a etapa decisiva da prova. Depois da desistência do Sporting (campeão nacional a época passada) o Barreirense surgia neste campeonato como o grupo mais «qualificado» por ter sido o vice-campeão e vencedor da «Taça de Portugal na última temporada. Porém e agora, FC Porto, Benfica e Queluz, estão praticamente sós nas aspirações que já escaparam aos barreirenses. A turma portista é indiscutivelmente aquela que reune melhores possibilidades de levar para o Porto a ronda final e, perante esse benefício regulamentar, forçar a conquista do título. O duelo entre portistasn benfiquistas e quelucenses vai ser, certamente, emocionante.

No resumo da dupla jornada (após um interregno da prova) surgiram denunciando excelente capacidade físico-técnica, o Queluz (em 1.º lugar), o Atlético e o Benfica (vencedores com expressão do Barreirense) e o Sangalhos que, não obstante, perdeu ontem nas Antas. O FC do Porto denuncia acentuada quebra, nomeadamente física, por parte dos seus jogadores mais experientes, Rui Pereira e Parente. Os norte-americanos (Payton e Keith) continuam a não ser dos melhores jogadores da equipa, o que é surpreendente, visto que os homens da pátria do basket são normalmente contratados para «fazedores» de vitórias: o que não acontece nos «azuis e brancos». O guia destacado do campeonato vive fundamentalmente de produto nacional: Fo Ferreira e Júlio Matos têm sido os grandes suports da turma de Jorge Araújo.

A cinco jornadas do fim, sete dos oito primeiros classificados estão encontrados: os actuais. Resta apurar um do trio Sanjoanense, Ginásio e Ovarense. O actual último (CDUL) continua sem vencer: mas também é o único que não possui americanos – nem do Norte nem do Sul.

Resultados na 16.ª jornada: Ovarense-Sangalhos, 80-82 FC Porto-Sanjoanense, 92-72; CDUL - Olivais, 44-78; Atlético - Barreirense, 90-70 e Queluz - Ginásio, 108-76. Na 17.ª ronda: CDUL - Ginásio, 51-88; Ovarense - Sanjoanense, 88-69; Benfica - Barreirense, 74-62; FC Porto - Sangalhos, 87-82 e Queluz - Olivais 96-77. Pontuação: 1.º FC Porto, 17 jogos e 32 pontos; 2.º Benfica, 16-29; 3.º Queluz, 16-28; 4.ºs Barreirense e Olivais, 16-26; 6.º Sangalhos, 17-26; 7.º Atlético 16-23; 8.º Sanjoanense, 17-22; 9.º Ovarense, 17-21; 10.º Ginásio, 16-20 e 11.º CDUL, 16-16.



Benfica levou de vencida barreirenees

Placard

CDUL: badminton foi espectáculo

De acordo com o programa das comemorações do 30.º aniversário do CDUL, realizou-se um torneio por equipas, na modalidade de badminton, que movimentou cerca de 70 atletas de 10 clubes, num total de 14 equipas, que ficaram assim ordenadas: 1.º Badminton Clube de Portugal, 2.º Estrelas das Avenidas, 3.º CDUL, 4.º Stella Maris «A», 5.º Académica, 6.º CDUP, 7.º Stella Maris «C», 8.º Escola Marquês Pombal, 9.º CDUL «B», 10.º Stella Maris «B», 11.º CDUL «C», 12.º Liceu Pedro Nunes, 13.º Piedense de Badminton e 14.º Rebelva. Em paralelo realizou-se um torneio de singulares-homens, (para 3.ªs categorias) do qual saiu vencedor Luís Mendes (do CDUP) que na final venceu C. Serrano (Stella Maris).

Mestres

O «grande-mestre» sueco Ulf Andersson empatou ontem com o ex-campeão mundial Mikhail Thal (União Soviética) na última das seis partidas do encontro de apuramento para o torneio de candidatos do campeonato mundial de xadrez. A vitória de Andersson provocou uma igualdade a três pontos no «match», pelo que se desconhece ainda qual dos dois xadrezistas ficará apurado para o torneio de candidatos, cujo vencedor disputará o título mundial com o actual campeão, o soviético Anatoli Karpov.

MICROSCÓPIO

Ténis: Campeonato do Mundo

O norte-americano John McEnroe lidera o Campeonato do Mundo de Ténis, segundo a pontuação do WCT divulgada em Dallas (Estados Unidos).

A classificação actual WCT é a seguinte: 1.º John McEnroe (Estados Unidos) 66,11 pontos; 2.º Ivan Lendl (Checoslováquia), 57,91; 3.º Jimmy Connors (Estados Unidos), 51,85; 4.º Guillermo Villas (Argentina), 42,46; 5.º Vitas Gerulaitis (Estados Unidos), 31,76; 6.º José Luís Clerc (Argentina), 28,52; 7.º Mats Wilander (Suécia), 27,84; 8.º Wojtek Fibak (Polónia, 2.09,' 9.º Kevin Curren (África do Sul), 26,37; 10.º Gene Mayer (Estados Unidos), 23,37; 11.º Yannick Noah (França), 23,33; 12.º Johan Kriek (Estados Unidos), 23,12; 13.º Jose Higueras (Espanha) 22,37; 14.º Steve Denton (Estados Unidos), 22,10; 15.º Brian Teacher (Estados Unidos), 21,82.

Xadrez: Taça

O grupo de Xadrez da Guarda eliminou o Sport Viseu e Benfica na 2.ª jornada da «Taça de Portugal» de Xadrez. A equipa guardense venceu os viseeses por 4-0 obtendo vitórias em todos os tabuleiros. Constituíram a equipa Marino Ferreira, Fernando Mota, Aida Ferreira, (campeã nacional feminina de 1982) e Fernando Ribeiro (vice-campeão nacional de juvenis).

Melhores do ano

Polónia

O futebolista «internacional» polaco Zbigniew Boniek, actualmente ao serviço da Juventus de Turim (Itália), foi eleito desportista do ano no seu país. A eleição foi promovida pelo diário desportivo de Varsóvia «Prezeglad Sportowy». Boniek precedeu na classificação a campeã da Europa de 100 metros barreiras, Lucyna Langer-Kalek.

Holanda

Gerard Nijboer, (campeão europeu da maratona), e Anne Merie Verstappen (campeã mundial dos 200 metros livres, em natação), foram eleitos desportistas do ano na Holanda. Nijboer, (27 anos) teve como principais adversários nesta eleição promovida pela rádio holandesa o campeão mundial de patinagem de velocidade (Hilbert Van Der Duim), e o pugilista Rudi Koopmans (campeão europeu de meios-pesados). A principal rival da nadadora foi a campeã europeia de ténis de mesa, Bettine Vriesekoop.

CURSOS

DESENHADOR CONSTRUÇÃO CIVIL

Uma carreira com boa remuneração.
Cursos de 3 meses.
Aulas diurnas e nocturnas
DEC — Av. Duque d'Ávila, 69-1.º Esq.º
Telef. 53 06 50

DESPORTO

ponta esquerda

Guedes: a insólita explusão

Árbitro de basquetebol morto à pedrada

A PJ do Porto iniciou já as investigações tendentes a apurar o móbil que está por detrás da morte à pedrada do árbitro de basquetebol Manuel Fernando Correia Campos (de 39 anos), solteiro, agente comercial, residente na Rua de Fialho de Almeida, 64, apart. 2 ao bairro de João de Deus (em Vila Nova de Gaia), ocorrida na noite de sábado para domingo.

O corpo da vítima foi encontrado na manhã de ontem, pelas 10 horas, num terreno atrás do Hospital Magalhães Lemos, na Estrada da Circunvalação, por um morador nas redondezas que se deslocava ao café (na Rua de Vila Nova) e que de imediato informou do sucedido a 16.ª esquadra da PSP. A poucos metros do cadáver estava estacionado o veículo da vítima, onde, no banco traseiro, terá sido assassinado com uma pedrada que lhe causou a fractura do frontal, tendo sido depois retirado do automóvel. O corpo apresentava-se descomposto com as calças descidas e peças de roupa (algumas femininas) estavam espalhadas no local.

Manuel Campos, que na noite do último sábado arbitrara o desafio de basquetebol Guifões-Naval (a contar para o campeonato da 3.ª divisão) e que decorrera no campo do primeiro daqueles clubes, em Matosinhos, era um árbitro credenciado da modalidade e o jogo decorrera sem incidentes. Resta o sexo como móbil para o crime e tudo aponta para isso.

Abandonando o automóvel «Fiat 127», os autores do crime fizeram desaparecer bens pessoais e valores de dentro da viatura.

Amesterdão: bombas no estádio

Ficaram feridas duas dezenas de pessoas, uma delas gravemente, devido à explosão sucessiva de duas bombas durante um desafio de futebol disputado ontem entre o Ajax de Amesterdão e o FC de Haia. A Polícia de Amesterdão, que não revelou a natureza dos engenhos explosivos, deteve dois adeptos do clube de Haia.

A primeira explosão ocorreum durante a primeira parte do desafio, que contava para a «Taça da Holanda». Ficaram feridos seis espectadores mas o jogo não foi interrompido. Pouco antes de terminado o jogo, explodiu novo engenho, que causou mais 15 feridos,. Os adeptos do FC Haia são conhecidos pelos seus actos de vandalismo, antes, durante e depois dos encontros. Antes de iniciado o jogo de domingo, a Polícia de Amesterdão revistara cerca de seis centenas de adeptos do FC de Haia. Um deles, portador de uma bomba, fora então detido, tendo sido confiscados, na mesma altura, grande número de guardas-chuva.

Custos olímpicos

Gernam Rieckehoff, presidente da Organização Desportiva da América Central e do Caribe (ODECABE) afirmou que será **demasiado elevado** o custo do alojamento de atletas e dirigentes na cidade olímpica de Los Angeles, em 1984. O dirigente desportivo porto-riquenho encontra-se em visita a Cuba, a convite do ministro da Cultura e vice-presidente do Conselho de Estado, José Ramon Fernandez). Rieckehoff comparou os preços por atleta da Olimpíada de Montreal (16 dólares) e os dos Jogos Panamericanos em Caracas (20 dólares) com os 40 a 50 que se irão pagar em Los Angeles, considerando-os **um aumento brutal.**

Barcelona não desarma: quer os Jogos

O Governo autónomo catalão e o «Ayuntamiento» de Barcelona constituíram uma comissão conjunta que vai procurar conseguir para a cidade as Olimpíadas de 1992. O chefe do Governo catalão (Jordi Pujol) e o presidente da edilidade de Barcelona (Pascual Maragall) assinaram já o acordo de formação daquele organismo. A comissão fica encarregada de desenvolver os trabalhos e estudos necessários à apresentação da candidatura de Barcelona à organização dos Jogos Olímpicos de 1992.

Argentina: desporto é embaixada

O governo argentino declarou de «interesse nacional» a participação do seu país nos 9.ºs Jogos Panamericanos, que terão lugar no mês de Agosto próximo, em Caracas. Um decreto governamental, publicado no jornal oficial, sublinha que a Argentina deve «manifestar o seu reconhecimento à nação venezuelana e à América Latina em geral, pela solidariedade que deram provas durante a guerra das Malvinas.

A Argentina enviará a Caracas uma importante delegação, nomeadamente a equipa nacional de voleibol, 3.ª qualificada nos últimos campeonatos do Mundo.

Atletismo em Faro: Leitão e Rosa, claro

António Leitão (Benfica) ganhou o 14.º «Grande Prémio dos Reis», corrido nas ruas de Faro, ao longo de 7,5 quilómetros. Leitão percorreu a distância em 21 minutos, 1,04 segundos, seguido de José Sena (FC Porto), 21.07,7 e de Fernando Couto, (Benfica), 21.10,0. Por equipas venceu o Benfica (13 ponos), seguido do Académico de Godim (17).

Por seu turno, Rosa Mota venceu a prova internacional feminina percorrido ao longo de 4,6 quilómetros. A atleta do Centro de Atletismo do Porto gastou 15 minutos, 2,15 segundos. A melhor estrangeira foi a espanhola Antónia Alvarez Ruiz, da Federação de Atletismo de Sevilha, no 10.º lugar.

Na 4.ª posição classificou-se Manuel de Oliveira (Académico de Godim) com 21.43,4, seguido de Ezequiel Canário (Sporting) 21.49,3. Entre o 6.º e o 10.º lugares classificaram-se respectivamente Óscar Santos (Académico de Godim) 21.50,5, Rui Lopes (Acad. Godim) 21.58,9,' José Simões (Associação Cristã de Mocidade) 22.10,00, Delfim Moreira (Benfica) 22.13,9 e Carlos Cabral (Esperança de Lagos, 22.17,2.

Lucília Soares (Benfica) foi a 2.ª classificada feminina seguida de Rita Borralho (também do Benfica) com 15.27,08.

Por equipas a vitória coube ao Benfica (10 pontos), seguido do Ases de Mem Martins (27 pontos).

Na quarta posição individual classificou-se Feliciana Sena (FC Porto) com 16.43,00 e na 5.ª Paula Brás (Benfica) 17.07,07. Entre o 6.º e o 10.º lugar entraram respectivamente Célia Fernandes (Escola Preparatória de Marrazes) Luzia Anacleta (Ases de Mem Martins) Rosa Caires (também dos Ases), Elsa Faísca (Farense) e António Alvarez Ruiz (Sevilha).

Disputou-se também o 11.º «Mini-Prémio dos Reis», com a participação de 55 juvenis.

Venceu Luís Silva (Clube Amador de Lagos) que ganhou por equipas. Luís Silva fez o tempo de 14.23,6, seguido de Miguel Martins (Boa Esperança Portimonense) 14,25,3 e de Paulo Martins (Farense) 14.27,2.

Nas 4.ª e 5.ª posições classificaram-se Rui Viegas (Amador de Lagos) 14.44,5 e João Carlos (Filarmónica Silvense) 14.49,8. O Amador de Lagos venceu por equipas (18 pontos) seguido do Boa Esperança Portimonense (19) e do Farense (23).

Corta-mato

José Brás (Benfica) venceu a prova de seniores masculinos do corta-mato de preparação paa atletas de todas as categorias (de ambos os sexos) que a Associação de Atletismo de Lisboa levou a efeito nos terrenos do Estádio Nacional (Jamor). O atleta benfiquista percorreu os 8000 metros do percurso em 25m 39s. Seguiram-se: Vítor Moreira, Caxias (25,47), José Diogo, Sporting (25,53), Fernando Carvalho, Benfica (26,09) e Henrique Hélder, Santo Elói (26,16). Zaida Camalhão (Sporting) ganhou os 3500 metros da prova de juniores e seniores femininos, com 13m 02s. Em 2.º e 3.º lugares classificaram-se as juniores Cristina Costa (individual), 13,04 e Ana Graça (Benfica), 13,24. Carlos Patrício (Caxias) triunfou em juniores masculinos, tendo percorrido 6000 meros em 19m 06s, enquanto João Marreiros (seu colega de clube) venceu a prova masculina de juvenis, 4500 metros, que cobriu em 13m 39s.

A prova de juvenis femininos, 3000 metros, foi ganha por Ana Manteigas (do Leões Apelaconenses) que fez 10m 45s. Em iniciados e iniciadas (2500 metros) triunfaram José Dias (individual) com 7m 34s e Lígia Caetano (Andorinhas) com 9m 02s. Nas duas restantes provas, de infantis masculinos e femininos, na distância igual de 1500 metros, venceram João Rocha (Mira-Sintra) com 5m 08s e Paula Amiguinho (Belenenses) com 5m 36s.

Atletismo: intercidades

Macau vai participar pela 1.ª vez no encontro de atletismo intercidades que se realiza, em Hong-Kong, em 26 e 27 de Fevereiro.

A convite da Associação Amadora de Atletismo de Hong-Kong (Hong-Kong Amateur Atletic Association) a direcção dos Serviços de Educação e Cultura, através da sua secção de Juventude e Desportos, enviará dez atletas para participar neste encontro de jovens, dos 16 aos 18 anos de idade.

Nacional: hóquei em patins

Sporting derrubado pelo Paço de Arcos

O Sporting (com o Pavilhão de Alvalade interditado por seis jogos), iniciou da pior forma a sua defesa do título nacional de hóquei em patins, perdendo por 6-3 com o Paço de Arcos no rinque da Quimigal, no Barreiro.Nesta 1.ª jornada do torneio, o Benfica (também com o Pavilhão da Luz interditado por três partidas), recebeu o Oeiras em Cascais e venceu por 7-4, enquanto o Porto (este ano pela primeira vez vencedor da «Taça de Portugal» goleava nas Antas, o Infante de Sagres por 9-1. Em Sesimbra, a equipa local venceu tangencialmente (4-3), a Física, enquanto o Belenenses ganhava no Restelo (8-3) à Académica da Amadora.

Resultados totais da 1.ª das 30 jornadas do campeonato: Juventude de Viana - Valongo, 6-1; Oliveirense - Sporting de Tomar, 4-2; FC Porto - Infante de Sagres, 9-1; Famalicense - Sanjoanense, 3-3; Sesimbra - Física, 4-3; Benfica - Oeiras, 7-4; Belenenses - A. Amadora, 8-3; Sporting - Paço de Arcos, 3-6.

2.ª jornada, a disputar no próximo dia 15, integra os seguintes jogos: Sporting de Tomar - Juventude de Viana, Valongo - Oliveirense, Sanjoanense - FC Porto, Infante de Sagres - Famalicense, Oeiras - Sesimbra, Física - Benfica, Paço de Arcos -Belenenses e Académica da Amadora - Sporting.

Hernâni: disparo «azul» às redes sportinguistas

Meninas do CACO impotentes para derrubar magiares

Nacional de andebol

Almada garante apuramento

A duas jornadas do fim estão já apuradas seis das oito equipas para a fase final do nacional de andebol da divisão de honra. O Almada, ao triunfar como visitante do Vitória de Setúbal, assegurou a qualificação, mais o Benfica, Sporting e Belenenses (ao Sul) e o F. C. do Porto e a Académica de S. Mamede (ao Norte). Falta, consequentemente, conhecer os outros dois finalistas nortenhos, que sairão do trio Desportivo de Portugal, Académica de Coimbra e Sporting de Espinho.

O Sporting triunfou claramente no Restelo: setenta e um golos (33-38) registou o «placard», enchendo a expectativa do público, mas será de salientar que o resultado subiu mais em função da ineficácia defensiva de ambos os grupos, do que propriamente por virtude do seu poder de finalização. Os «leões» legitimaram a vitória mercê (especialmente) da acção individual do jovem Marques, um valor de eleição do nosso andebol.

A carreira vitoriosa do F. C. do Porto ficou «presa» por um golo com que os «azuis e brancos» bateram o Desportivo de Portugal, enquanto o «guia» do Sul (Benfica) triunfou sem dificuldades de qualquer espécie na viagem a Paço de Arcos.

Resultados da 12.ª jornada, na Zona Norte: Desp. Portugal -F. C. do Porto, 21-22; Desp. da Póvoa - Sp. Espinho, 27-27; Académico - Académica de S. Mamede, 19-30 e Académica de Coimbra - Fermentões, 22-17. Zona Sul: Belenenses - Sporting, 33-38; Encarnação - Cascais, 37-23; Paço de Arcos - Benfica, 23-31 e Vit. Setúbal - Almada, 22-27.

Tabelas Zona Norte: 1.º F. C. do Porto, 12 jogos e 36 pontos; 2.º S. Mamede, 12-31; 3.º Desp. Portugal e Académica de Coimbra, 12-25; 5.º Sp. Espinho, 12-24; 6.º Académico do Porto, 12-18; 7.º Desp. da Póvoa, 12-17 e 8.º Fermentões, 12-16. Zona Sul: 1.º Benfica, 12-36; 2.º Sporting, 12-34; 3.º Belenenses, 12-30; 4.º Almada, 12-25; 5.º Encarnação, 12-21; 6.º Paço de Arcos, 12-20; 7.º Vit. Setúbal, 12-14 e 8.º Cascais, 12-12.

Meninas em acção

O Campo de Ourique foi derrotado por 28-7 pela equipa húngara do Epitock, na 1.ª mão dos oitavos de final da «Taça dos Vencedores das Taças» de andebol feminino, disputada no Pavilhão da Luz, em Lisboa. Ao intervalo, as húngaras, uma das mais fortes equipas do torneio e séria candidata à conquista da taça, venciam por 14-4.

O jogo foi arbitrado pela dupla espanhola Colazo Passos e Costa Rodriguez.

Frente à equipa do Epitock, integrada por algumas «internacionais» húngaras, o Campo de Ourique fez alinhar: Irene, Esmeralda, Sofia, Ana Isabel, Paula Espírito Santo, Alice Pinheiro, Margarida Neves e Alice Fonseca.

A 2.ª mão desta eliminatória que à partida já não deixava hipóteses à equipa portuguesa (que no entanto tem evidenciado boa forma) realiza-se no próximo dia 16, em Budapeste.

Recorda-se que a turma feminina de andebol do Campo de Ourique foi a única equipa portuguesa a ficar apurada para a 2.ª eliminatória de uma taça europeia da modalidade. As jovens do Caco eliminaram na primeira jornada a equipa do Saragoça (de Espanha) vencendo na 1.ª mão (em Saragoça) por 16-15 e voltando a ganhar em Lisboa (também no Pavilhão da Luz) por 25-18.

Investigação sobre a obra de Avicena

O Prémio Avicena de 1982 foi atribuído à secção de Filosofia da Academia de Ciências do Tadjiquistão pelo contributo que deu à divulgação da herança científica da grande figura da cultura árabe.

A entrega do prémio, instituído há dois anos pela agência de Imprensa Novosti, para assinalar o milésimo aniversário do nascimento de Abu Ali Ibn Sina (Avicena), foi decidida por um júri constituído por escritores, cientistas, poetas e jornalistas de diversos países africanos e asiáticos e por representantes de organizações culturais, científicas e religiosas da URSS.

O estudo, no Tadjiquistão, da obra de Avicena começou em 1951, quando foi fundada a Academia das Ciências tadjique. Os investigadores da secção de filosofia iniciaram então o estudo e a preparação de edições, em russo e em tadjique, dos trabalhos científicos e filosóficos Ibn Sina.

Os trabalhos foram divulgados primeiro numa obra de Sadriddin Aini, presidente da Academia das Ciências do Tadjiquistão, e mais tarde nos «Ensaios sobre a História da Filosofia Tadjique» de Alutdin Bogutdinov.

Ao referir-se ao carácter das investigações, diz Sadriddin Aini:

«Os cientistas da Ásia Central, Afeganistão, Irão, Médio e Próximo Oriente que se dedicaram ao estudo da obra de Avicena identificando, simultaneamente, as leis gerais de desenvolvimento da filosofia e o nascimento das teorias e sistemas filosóficos, tinham que descobrir a verdade através dos mitos, alguns bastante difundidos. Pensava-se, por exemplo, que a história da filosofia da região fosse uma união de misticismo e idealismo, efectuando Ibn Sina e os seus seguidores uma transferência mecânica da filosofia grega para as terras do Oriente.»

A obra divulgada pela Academia de Ciências do Tadjiquistão é muito vasta. Desde as celebrações do 1000.º aniversário do nascimento de Avicena, foram divulgados mais de cem trabalhos, entre os quais cinco monografias sobre a essência e significado da obra filosófica de Avicena.

Neste período foram também editados em tadjique e russo, os primeiros volumes das «Obras Escolhidas» de Avicena em 10 tomos. Os cientistas tadjiques da secção de Filosofia estão em contacto permanente com investigadores da obra de Abu-Ali Ibn Sina nomeadamente da Polónia, onde se procedem a estudos sobre a influência mútua das correntes filosóficas do Oriente e da Europa da época medieval.

A herança científica de Avicena conta com mais de 250 obras que não chegaram todas até nós na totalidade, englobando numerosos ramos da ciência: física, química, geologia, mineralogia, botânica, zoologia, matemática, teoria da música, direito, linguística árabe, filosofia, medicina, arte militar, etc. Conservaram-se os seus versos, líricos e filosóficos, assim como três narrativas filosóficas.

A alquimia, muito espalhada na época, tinha como objectivo essencial transformar os metais em ouro e preparar elixires da felicidade, da imortalidade, etc. Avicena, que afirmava que a química tinha como objecto o estudo da natureza e não o de inventar receitas fantásticas, propôs uma reclassificação muito mais precisa das matérias que incluia, por exemplo, o mercúrio, o cloreto de amónio e o alúmen.

Este cientista do século X relacionava a formação das montanhas com os processos geológicos correntes no interior da crosta terrestre, assim como os tremores, e via nos vales o resultado da erosão fluvial e eólica.

Os seus estudos são particularmente importantes a nível da medicina. Elaborou o «Cânone da Medicina», verdadeira enciclopédia médica que contém as bases da anatomia e da fisiologia do homem, os princípios gerais sobre as causas das doenças e seus sintomas, a descrição de certas doenças e seus métodos de tratamento (nomeadamente cirúrgico), noções de farmacologia e de dietética, etc.

Avicena foi o primeiro a descrever numerosas doenças como o sarampo e a varicela, a diferenciar a cólera e a peste, a notar que a incterícia é um sintoma de diversas doenças do fígado. Para tratar estas últimas propôs aos doentes uvas secas e sumo de romã, método próximo do tratamento moderno por glucose (açúcar de uvas) e insulina (semelhante ao sumo de romã, pelo seu efeito). Em cirurgia, considerava necessário recorrer à anestesia, a fim de traumatizar menos o sistema nervoso do paciente e poupar assim as suas forças para lutar contra a doença. Chama-se ainda «método Avicena» a um dos métodos de redução da luxação do ombro. Comparava a supuração das feridas com o processo de fermentação do leite e do apodrecimento da fruta, se bem que nada soubesse sobre os microbios patogénicos e da putrefacção.

Incluia as doenças psíquicas na mesma categoria de todas as outras, pensando que não eram diferentes na origem, e não admitia que se considerasse a alma diferenciada do corpo.

Dava particular importância à «manutenção da saúde», isto é, à profilaxia, e durante o tratamento (como durante a profilaxia), à higiene e ao regime de vida, às diferentes dietas e aos exercícios físicos. Defendia que a recuperação do doente dependia muito da atitude das pessoas que o rodeavam e que tinha grande influência o sexo, a idade e o temperamento. Afirmava que um factor importante do tratamento era a influência que a personalidade do médico exercia no enfermo, o que equivale hoje à psicoterapia moderna.

Na sua descrição das doenças oculares, Avicena emitiu uma teoria que se diferenciava radicalmente do ponto de vista dos seus contemporâneos e está próxima da nossa época: a forma do objecto apercebido reflecte-se no olho que a modifica através da sua «massa transparente» (diríamos hoje, cristalino e corpo vítreo). Deve-se a este médico e filosófico árabe a primeira explicação do papel da retina e do nervo óptico, no fenómeno da vista.

Pode dizer-se que a actividade de Avicena foi a súmula de toda a etapa anterior do desenvolvimento da ciência, que elevou a um nível superior.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Pequenos fantasmas

«FRANKENSTEIN», pelo grupo Mandrágora. Adaptação de: «Frankenstein em Lisboa», de Vítor Belém, e «Frankenstein», de Mary Shelley. Música, diapositivos, textos, encenação e montagem: Fernando Vendrel, Maria do Céu, Graça Serra, Miguel Nunes, Ricardo Coutinho, Nuno Silva. Coordenação: Manuel Almeida e Sousa. Colaboração: Pedro Rodrigues, Ângela Pinto, Vítor Belém, Firmino Valentim. Auditório da SPA. 12-1982.

Este espectáculo de criação colectiva assenta em alguns equívocos que minimizam o que poderia ser um projeco interessante de pesquisa cénica.

Grupo constituído por actores muito jovens e visivelmente inexperientes, apoiando-se no jogo simplista de diapositivos que raras vezes ultrapassam o nível do estilo dito psicadélico, procurando através da passagem da personagem por vários intérpretes e duma carga de elementos sociais, o sinal multimodo do discurso, o Mandrágora não conseguiu ir além duma manifestção muito pouco satisfatória de expressionismo corporal. O que surge ainda agravado pela elementaridade dessas formas.

Parece ser necessário pedir mais a jovens que pretendem dedicar-se a processos de criação e comunicação. O mero facto desse exercício exigir a presença do outro colaborante (o público) impõe critérios mais rigorosos sob pena de embarcarmos em ilusórias viagens que não levam a parte alguma.

Aplaudido pela direita

Danton de Wajda causa polémica

«Danton», o último filme do cineasta polaco Andrezj Wajda, consagrado à Revolução Francesa, que acaba de estrear em França, suscita paradoxalmente os aplausos da direita e a rejeição da esquerda.

Alguns jornais de esquerda chegam mesmo a qualificar o filme de «panfleto anti-socialista», particularmente pouco oportuno a dois meses das eleições municipais francesas.

A reacção partilhada por deputados da oposição que não escondem a sua satisfação, neste período eleitoral, perante esta «oferta» involuntária financiada em parte pelos seus adversários políticos.

Co-produção franco-polaca, o filme é financiado maioritariamente por capitais franceses e o Ministério da Cultura participou com 3 milhões de francos.

É que Wajda, membro do sindicato independente polaco Solidariedade, dá uma imagem bastante positiva de Danton, partidário do «meio termo» e adversário do «terror» revolucionário a partir de 1793, em detrimento de Robespierre, apresentado como um «sanguinário-dogmático».

«Visão errónea da História de França», consideram os socialistas, apesar da sua confessada amizade pelo cineasta. Excepcionalmente, foram organizadas duas projecções particulares: na Assembleia Nacional e perante o presidente Miterrand.

Historiador de formação, o presidente socialista da Assembleia, Louis Mermaz, declarou-se mesmo «desconcertado» com a visão do filme. Segundo ele, Robespierre não era «o homem do terror», mas pelo contrário o «da defesa nacional obrigado à dureza» pela resistência dos ricos.

Sob o título «A História Escamoteada», o «Matin» de Paris (socializante) é severo: «O Danton de Wajda não é sério, não é documentado, de modo nenhum está à altura do assunto, é um belo exemplo de desinformação».

Quanto ao órgão do PC francês, «Humanité», coloca-se resolutamente ao lado de Robespierre, «a quem Wajda recusou a palavra». «No fundo das coisas, é a própria Revolução Francesa que está posta em causa, como fatalidade, como delírio», escreve o comentador.

Os partidários da oposição viram neste filme a demonstração de uma «revolução que devora os seus filhos» e apontam ironicamente uma frase do diálogo: «O inimigo do povo é o Governo».

E o «Quotidien de Paris» (oposição) não deixa de perguntar: «Depois de se ter visto este filme como é que se pode ser de esquerda?»

Arrabal diz que a Virgem Maria lhe apareceu no quarto

O escritor espanhol Fernando Arrabal escreveu o romance «La Torre Herida por El Rayo» (A Torre ferida pela faísca), que acaba de valer-lhe o Prémio Nadal de literatura depois de a Virgem lhe ter aparecido, declarou o escritor.

À sua chegada ao aeroporto de Barcelona, onde o Prémio Nadal, um dos dois principais prémios literários espanhóis, lhe foi atribuído na quinta-feira passada, Arrabal afirmou à imprensa que tinha tido aquela visão no seu quarto. A virgem Maria «apareceu-lhe sobre uma nuvem», «parecia-se bastante com a Imaculada Conceição de Murillo», explicou Arrabal.

O escritor, que vive em Paris, deve assistir, amanhã em Barcelona, ao congresso da Confederação Nacional do Trabalho (CNT-anarquista). Vim a Barcelona para ver os meus amigos anarquistas, os meus amigos místicos e inclinar-me perante a catedral de Gaudi...», acrescentou.

Arrabal prestou homenagem ao júri do Prémio Nadal por ter escolhido um autor polémico. Noutras declarações à imprensa, o escritor afirmou que tinha havido pressões para impedir que lhe fosse atribuído o prémio.

VESTUÁRIO EM

CABEDAL, PORCO E ANTÍLOPE

CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
ARRANJAMOS CASACOS
PINTAMOS CASACOS DE CABEDAL

CONFECÇÕES STAHL, LD.ª

Av. Marquês de Tomar, 68, 1.º, Esq.º — 1000 Lisboa —
Telef. 771158

Jonathan Cartland

28

Desenhos M. Blanc-Dumont

Texto Laurence Harle

continua

alexei Tolstoi: o nascimento foi há cem anos

A URSS festeja hoje o centésimo aniversário do nascimento de Alexei Tolstoi (1883--1945), prestando homenagem ao «grande escritor patriota».

A imprensa soviética consagra-lhe numerosos artigos, mencionando as suas principais obras. O «profundo espírito do patriotismo» de Alexei Tolstoi, o seu «gosto artístico perfeito» e a «profundidade do conteúdo» das suas obras são celebrados por vários jornais e revistas soviéticas.

«Se a revolução não tivesse tido lugar, teria exercido, no melhor dos casos, a actividade esbatida e sem brilho de um escritor medíocre. A revolução de Outubro deu-me tudo...», recorda a imprensa, citando declarações de Alexei Tolstoi.

Os «média» soviéticos sublinham por último que o poeta e romancista ligou «o seu destino com o da revolução», depois de ter começado por emigrar, em 1917.

A rádio e a televisão soviéticas consagram hoje vários programas ao centésimo aniversário do nascimento de Alexei Tolstoi.

Memórias do homem de coração artificial disputadas

Barney Clark, o primeiro ser humano a quem foi implantado um coração artificial, está presentemente a negociar os direitos editoriais da história da sua vida, soube-se ontem em Washington.

Clark, de 61 anos, tem recebido centenas de propostas de editoras norte-americanas e de outros países para vender os direitos para a publicação em exclusivo da sua história.

A família do dentista reformado, que desde 2 de Dezembro vive com um coração artificial, encarregou das negociações com os editores interessados uma agente literária de Nova Iorque, Lucy Kroll – informaram ontem fontes ligadas ao centro médico da universidade de Salt Lake City, onde a operação se realizou.

Lucy Kroll, agente do poeta Carl Sandberg, está em negociações com empresas jornalísticas, editores e companhias de cinema e televisão para vender os direitos da história de Barney Clark, cuja dispendiosa convalescença vem sendo suportada pelos seus familiares.

Os tratamentos pós-operatórios da implantação do coração poliuretano, calculados em mais de 80 mil dólares, não são pagos pelo seguro, e os fundos resultantes da venda dos direitos editoriais serviriam para cobrir essa despesa, disse a família de Barney Clark, que no sábado saiu pela terceira vez do seu quarto de hospital numa cadeira de rodas.

Satélite soviético radioactivo deve cair a 23 de Janeiro

Os Estados Unidos continuavam ontem à noite preocupados com os riscos do regresso do «Cosmos 1402» à Terra, apesar do anúncio feito pela agência oficial «Tass» de que o satélite de vigilância soviética tinha sido «dividido em fragmentos» a partir da Terra.

Um porta-voz do Pentágono declarou que os americanos estavam ao corrente dessa desintegração, mas acrescentou que «continuavam em órbita» três bocados bastante importantes do satélite, entre os quais se conta, segundo parece o reactor nuclear, com os seus 50 kg de urânio enriquecido.

As autoridades americanas continuam a recear que «partes do satélite entrem na atmosfera em fins de Janeiro», acrescentou o mesmo porta-voz. «Consideramos que a situação é parecida com a que se verificou em 1978, quando os destroços de um satélite, alguns dos quais radioactivos, cairam no território canadiano».

A agência «Tass» afirmara por seu turno que «a combustão ulterior completa do satélite nas camadas densas da atmosfera» estava assegurada.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Isto é uma grande paródia

Nos primeiros tempos, tendo de enfrentar o prestígio e a tradição informativas da Imprensa e a rapidez da informação da Rádio, a TV dedicava-se pouco a informar. Era uma festa, um divertimento, um maravilhoso brinquedo.

A TV como arma de informação surgiu relativamente tarde. A pouco e pouco foi ganhando força. E tanta ganhou que acabou com actualidades cinematográficas e com algumas das mais fortes revistas ilustradas – pela sua linguagem e características próprias mas também pela publicidade que lhe subtraiu.

A tal ponto foi isto, que a informação veio a ser considerado como o «verdadeiro **coração da TV**».

Assistimos, neste momento, em Portugal, ao expoente maior do aproveitamento da televisão como órgão de propaganda política. As rubricas sucedem-se, mudam de nome – apenas para melhor servir os seus fins. Com o «Aqui e Agora» ou com o «Venha Tomar Café Connosco» – os nomes dos convidados individualmente ou pelas áreas políticas que representam – são os mesmos...

Em verdade vos digo que a discriminação (essa norma sofisticada de censura, essa forma «democrática» de fazer censura...) já se instalou na televisão portuguesa.

«Semanário» não justifica de maneira nenhuma as esperanças que nele se despositaram. Somente a presença de José Carlos de Vasconcelos faz que a rubrica não seja mais uma entre seus pares.

A intervenção de José Carlos de Vasconcelos, no sábado, foi de uma grande clareza, de uma enorme claridade, se preferirem. E de uma construção extremamente rigorosa, semelhante à do soneto, onde nitidamente se distinguiam a exposição, o desenvolvimento, o fecho.

A contrastar com a trafulhice de José Miguel Júdice, onde nem ao menos a gramática se salvou. **Vão haver** congressos dos partidos!! – disse a dada altura. Está visto. O hominho não se entende nunca mais com o verbo haver. É uma causa perdida.

Não deixou de causar estranheza o elogio rasgado que o Júdice fez ao Presidente da República. Cuidado, senhor Presidente! Se a direita o elogia, veja lá onde é que errou...

O convidado ao «Venha Tomar Café Connosco» era o dr. Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional da Madeira. Recordemos que a rubrica abriu com o dr. Lucas Pires e tem projectada, para sábado próximo, a presença de Ângelo Correia. Também já lá esteve o dr. Mário Soares, que outrora dava por «Gi Gi». Quer dizer, lá se vão entretendo a trocar a bola entre si...

O dr. Alberto João Jardim é uma figura muito especial no nosso mundo político. Desafecto a qualquer espécie de artificialismo, não perde tempo a polir as palavras: abre a boca e lá vai disto.

Nos meios da AD, tal maneira de ser tem causado inúmeros embaraços, ao tomar o CDS como alvo preferencial da sua crítica e da sua agressividade. E estava-se mesmo a ver que a palavra fácil e o coração ao pé da boca iam possibilitar um serão bem passado. Foi o que na realidade se passou, à custa do imenso espaço que se ocupou com a máxima atenção prestada ao pitoresco, à face superficial.

A audiência está-se marimbando para o facto de o dr. Alberto João Jardim se ter licenciado apenas com 11 valores e gostar da paródia, das noitadas, da boa comida e da boa pinga, se somos todos, os portugueses, uns românticos, um pírulas, uns líricos. Não estamos nada interessados em saber que ele foi mau aluno nisto e naquilo, se veste bem ou veste mal, se é forreta ou perdulário, se pensa isto ou aquilo a respeito do amor.

Neste momento, o que mais nos preocupa é saber quanto vale como político, se são bons ou maus os resultados do seu governo na Madeira, se a sua acção tem ou não correspondido aos apelos essenciais do povo madeirense. E ficámos, nós, a saber fosse o que fosse a esse respeito? De maneira nenhuma. Sabemos como são precários os inquéritos de rua, em meios onde todos se conhecem. E não se compreende muito bem que a RTP tenha ouvido tanta gente para saber do passado do dr. Alberto João Jardim e não tenha ouvido ninguém sobre o seu presente – ninguém, a não ser uma pobre múmia do CDS a quem, aliás, o dr. Alberto João Jardim, com meia-dúzia de palavras apenas, deu uma estocada certeira...

Pessoalmente, estou resolvido a seguir os conselhos de Alberto João Jardim: não me vou ralar nada com os aumentos. Então eu, eu, eu descendente dos portugueses que descobriram o mundo, então eu cá vou entristecer-me só porque aumentou a gasolina, o azeite, a batata? Nem pensar nisso! A alegria é um dom de Deus. O governo pode aumentar os preços de tudo que eu cá, pura e simplesmente, não me ralo. E se o desemprego me atingir, também não me ralo. Se os meus filhos tiverem fome, pensam que eu vou clamar, protestar, lutar?

É o vais. Ponho-me mas é a rir e a cantar as glórias de herdeiro de Afonso de Albuquerque, Vasco da Gama, do Cabral.

Você tem razão, doutor. Isto é uma grande paródia. Ah! Ah! Ah! Quer vir daí tomar um cafezinho comigo? Eu pago, deixe. O que é isso, para quem descobriu o mundo...

MUNICÍPIO
DE LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

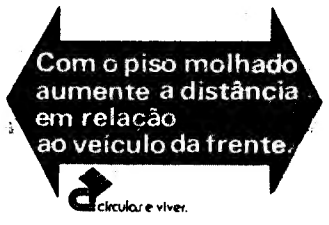
Faz-se público que se acha aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», para fornecimento de 56 000 METROS CÚBICOS DE CALCÁRIO BRITADO PARA SER APLICADO NAS OBRAS MUNICIPAIS.

O processo pode ser examinado, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, na Secção de Expediente dos Serviços Técnicos de Obras do Município.

A abertura das propostas realizar-se-á, perante a Câmara Municipal, na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. A Câmara Municipal reúne às segundas-feiras, de oito em oito dias, pelas 16 horas, no edifício dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho, 7 de Dezembro de 1982.

O VEREADOR,
António Marques Ribeiro



2 RODAS
2 vezes
mais atenção!

100 MIL
TERMOS TECNICOS
DICIONARIO
VERBO-
INGLES-PORTUGUES-
INGLES
5 VOLUMES
658$00/MÊS
TELEFONE: 243 59 12
(depois das 21 h 30 m)

TV MARCELO
Repara hoje em sua casa até às 24 horas todas as marcas com garantia
Coloca ainda outro aparelho enquanto repara o seu
Serviço permanente inc. sáb. e domingos
Tel. 659118 · 659119 · 659110

Hoje

O artista brasileiro Jô Soares, que repete esta noite, na RTP-1, o programa que apresentou no Ano Novo

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
18.50 **Tempo de Desporto** – hipismo II.
19.20 **Do Paleolítico ao Romano** –
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – notícias do País e do estrangeiro.
20.30 **Jô Soares**
21.10 **Festival Nova Gente**
22.45 **Últimas Notícias**

Mylene Demongeot, intérprete do filme «Os Rebeldes» que se exibe na RTP-2

17.58 **«Os Rebeldes»** – intérpretes: Christine Olivier, Mylene Demongeot.
19.30 **País, País**
19.55 **Desenhos Animados**
20.20 **Jogo Falado**
22.00 **Telenovela**
22.30 **Jornal da Noite**

Amanhã

08.00: Bom Dia Portugal; **09.30**: Desenhos Animados; **10.00**: Nós e a Lei; **10.30**: Os Automóveis e os Homens; **11.30**: «Lar Doce Lar»; **12.00**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.30**: Tempo dos Mais Novos; **18.50**: Mare Nostrum Patriae Nostra; **19.15**: África/80; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Vamos Jogar no Totobola; **20.35**: «Reviver o Passado em Brideshead»; **21.30**: O Tópico; **22.40**: Últimas Notícias.

18.05: «Quando Parti Foi o Fim»; **19.30**: País, País; **19.55**: Desenhos Animados; **20.15**: Cine-Clube/2 – com o filme «Retrato de Mamade Yuki»; **22.00**: «Cabocla»; **23.00**: Jornal da Noite.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
Jô Soares
(20.30)

2 RTP
Jogo Falado
(20.20)

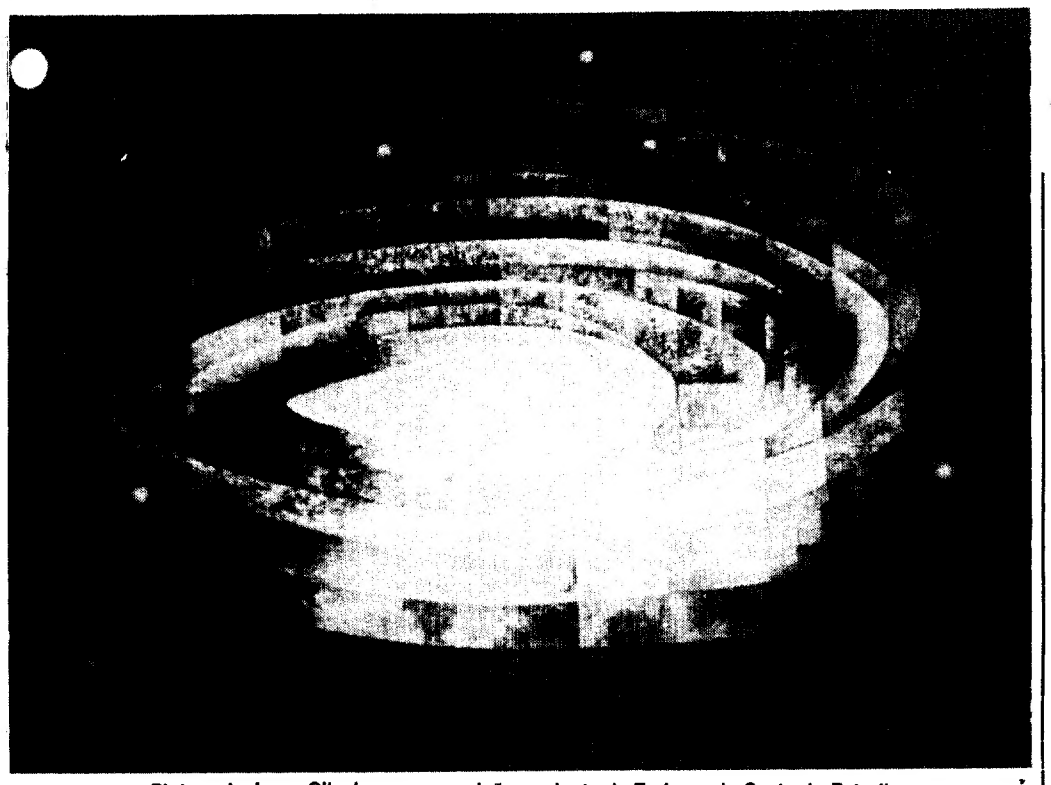
...e sugere para hoje...

2 RTP
«CABOBLA»
(61.º episódio)

Emerenciana lê o bilhete e diz a Ritinha para o entregar a Neco. Emerenciana diz a Belinha que está muito feliz com a sua atitude e que espera que Neco entenda e se conforme. Neco ao ler o bilhete de Belinha rompendo com ele fica furioso. Emerenciana conta a Boanerges que Belinha terminou tudo com Neco e Boanerges diz-lhe que Felício foi ferido a mando de Justino, terá o castigo que merece. Zaqueu conta a Neco que é empregado do pai dele na venda. Neco fica aflito quando Luís lhe conta que Felício foi espancado e que estão desconfiados de que tenha sido por conta do pai dele. Justino nega, dizendo a Neco que não fez nada contra Felício

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural



Pintura de Jorge Oliveira, em exposição na Junta de Turismo da Costa do Estoril

Livros

Esta noite, às 21 e 30, na Associação Portuguesa de Escrtores (Rua do Loreto, 13, 2.º), o romancista Fernando Namora apresenta o seu último livro, «Rio Triste», que será comentado por José Manuel Mendes. Entrada livre.

Conferências

Na Sociedade de Língua Portuguesa, Rua de S. José, 41-2.º (perto do cruzamento com a Rua das Pretas), às 18.30 de amanhã, dia 11, com entrada livre, haverá uma conferência-colóquio do dr. J. Rodrigues da Silva, redactor do «Diário de Notícias».

Na 3.ª feira seguinte, dia 18, o jornalista dr. António Waldemar falará de «Raul Brandão».

Ciclo sobre Arthur Schnitzler

Em colaboração com a Embaixada da Áustria, o Instituto Alemão realiza um ciclo sobre Arthur Schnitzler, o médico e escritor a que chamaram «o sósia poético de Sigmund Freud», um magistral contista e autor de tragicomédias da sociedade vienense que o público lisboeta poderá vir a ver em cena no decurso deste ano.

Do programa, consta uma exposição que será inaugurada amanhã e estará patente ao público até dia 21, uma conferência, amanhã, às 18.30 pelo prof. Dr. Ludwig Scheidl («Arthur Schnitzler na Perspectiva de Ontem e de Hoje»), e a exibição de alguns filmes baseados em obras de Schnitzler: «Komtesse Mizzi», de Otto Schenk (dia 12), «Das Weite Land», de Hannes Staudinger (dia 13) e «Literatur». Sessões às 18.30, com entrada livre.

Música

O pianista Massimo Paderni, que se desloca a Portugal a convite do Instituto Italiano, dá hoje, às 18.30, um recital no Conservatório Nacional, com obras de Schubert, Brahms, Cortese e Ravel.

O grande violinista polaco Henryk Szeryng, acompanhado ao piano por Eugenio Bagnoli, dá hoje um concerto, às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, interpretando obras de Mozart, Prokofieff, J.S. Bach, Ponde, Symanowsky e Gershwin. O insigne artista completa este ano meio século de carreira.

Yvar Mikhashoff, pianista americano, também vai apresentar-se no Grande Auditório da Gulbenkian: amanhã, às 18.30, num recital em que interpretará obras de L. Foss, A. Curran, Luís de Pablo e F. Rzewski.

Exposições

Baptista Mendes vai apresentar uma exposição de Banda Desenhada, sob o tema «Banda Desenhada literária e histórica», na Sociedade de Língua Portuguesa (R. de S. José, 41, 2.º). Esta exposição poderá ser visitada de hoje ate 21 de Janeiro, de 2.ª a 6.ª, entre as 13 e as 19.30 horas. Entrada livre.

Uma exposição de pintura coreana é inaugurada hoje, pelas 18.30, na Galeria Almada Negreiros (Av. da República, 16). Este certame, que estará patente ao público até ao dia 18, está aberto das 10 às 20 horas, excepto às segundas-feiras.

O pintor Jorge Oliveira expõe 25 trabalhos da sua autoria na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril.

Nascido em Leiria em 1924, frequentou as Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto e, com apenas vinte anos, participou no Nono Salão de Arte Moderna, em Lisboa.

Desde então, têm sido multiplas as suas intervenções nas artes plásticas, a título individual ou colectivo.

A última dessas intervenções ocorreu em 1982 na exposição «Os anos 40 na Arte Portuguesa» organizada pela Fundação Gulbenkian.

No catálogo da actual exposição foi incluído um texto sobre o pintor da autoria de António Reis e datado de 1971.

«Pela via mais cartesiana da pintura moderna e das técnicas mais disciplinadas – escreve António Reis – exprime Jorge de Oliveira um lirismo acentuadamente pessoal, que, por ser metafórico, nem por isso é menos denso e carregado de tensões».

A exposição estará patente ao público durante aproximadamente um mês.

CACILHAS

Fabricantes de móveis por medida.
De costura e camas.
Bom sortido de mobiliário, bons preços e assistência.
Facilidades. Transportes práticos.
Vendemos madeiras a retalho. Faça o seu móvel.

LM - Móveis de Cacilhas
Rua Cândido dos Reis, 51, 54 e 91 — CACILHAS

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D - 1000 (metro Areeiro) - Rua Infantaria, 16-56-C - 1300 LISBOA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	64$00	70$00
ALEMANHA FED (marco)	37$35	39$45
AUSTRIA (xelim)	5$20	5$40
BELGICA (franco)	1$719	1$919
BRASIL (cruzeiro)	$162	$412
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	70$95	72$95
(notas de 5 a 1000)	71$45	73$45
DINAMARCA)coroa)	10$55	10$95
ESPANHA (peseta)	$666	$796
EUA (dolar - notas de 1 e 2)	87$35	89$35
(notas de 5 a 1000)	87$85	89$85
FINLÂNDIA (marka)	16$85	17$25
FRANÇA (franco)	13$15	13$85
HOLANDA (florim)	33$75	34$75
INGLATERRA (libra)	140$75	144$75
IRLANDA (libra)	124$30	128$30
ITALIA (lira)	$059	$069
JAPAO (iene)	$345	$380
NORUEGA (coroa)	12$55	13$05
SUECIA (coroa)	12$05	12$85
SUIÇA (franco)	44$90	46$00
VENEZUELA (bolivar)	16$75	17$75

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Musical; **19.00**: Música; **20.00**: «A Cabana do Pai Tomás», original de Harriet Stowe; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.55: Música de bailado; **17.00**: Grandes solistas; **18.05**: Música portuguesa; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.35**: Sinfonia n.º 3, em ré maior, de Schubert; **20.10**: Música sinfónica; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Os caminhos do homem; **22.55**: Pianistas portugueses; **23.30**: Divertimento n.º 11, em ré maior, K. 251, de Mozart; **00.00**: Sinfonia n.º 4, em sol maior, de Mahler; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos – novas de alegria; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abándajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares de hora a hora.

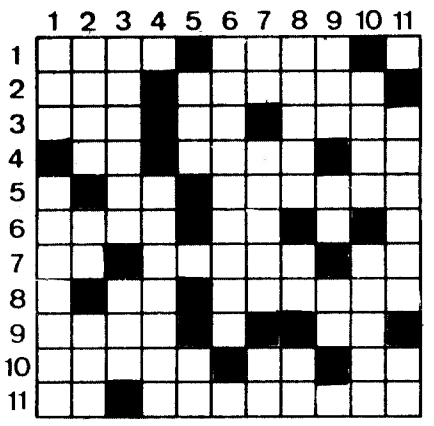
Rede de Sul em FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 495 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13622

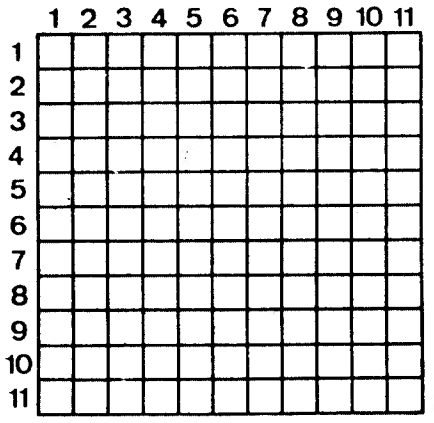


HORIZONTAIS:
1 Em mais alto grau. Planície entre duas colinas ou montanhas.
2 Pronome demonstrativo. Uma das línguas da África Ocidental.
3 Senhora. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Cidade da Nigéria Britânica.
4 Ondas curtas. Rumores. Germânio (s.q).
5 Autores. Acometer.
6 Sadios. Níquel (s.q).
7 Tálio (s.q). Partido (pop). Nome de Buda na China.
8 Solitário. Canastras com asas ou sem elas.
9 Filtrem. Brisa.
10 Manas. Boas Festas (abrev). Cério (s.q).
11 Em partes iguais. Trabalharam de noite.

VERTICAIS:
1 Abreviatura que designa o sistema de unidades que tem por base: o metro, a tonelada-massa e o segundo. Manha.
2 Ilha do Pequeno Belt. O mais. Agora.
3 Conclusão. Preposição.
4 Apareces em lugar alto.
5 Pronome relativo. Catedral.
6 Ardente (fig).
7 Nesse lugar. Inflamação do ouvido. Boro (s.q).
8 O mesmo que lousa. Arsénio (s.q). Nota musical.
9 Boato. Compare. (abrev). Basta.
10 Nome de mulher. Energia.
11 Que são do ar. Preposição.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9482



HORIZONTAIS:
1 Lá cardada. Freguesia do concelho de Monção.
2 Faz entrar e sair ar (nos pulmões).
3 Prefixo de negação. Sarraceno. Cobalto (s.q).
4 Arroz em casca. (ant). Hábitos.
5 Estime. Medida de líquidos da Holanda. Freguesia do concelho de Vimioso.
6 Acolá. Nome de diversas ilhas dos Estados do Amazonas e Mato Grosso.
7 Sofre. Nota musical.
8 Entre os Sírios, o último mês de Verão. Transferir para outro dia.
9 Danço. Venha ao mundo.
10 Mordiscaria. Donzela de Orleães.
11 Prenderam com elos. Junta.

VERTICAIS:
1 Cana-de-açúcar ou cana doce. Espada curta de um só fio.
2 Glândula das fêmeas que segrega o leite. Deus supremo da religião fenícia.
3 Erbio (s.q). Tecido de linho, lã ou seda. Sufixo que designa pequenez.
4 Governo. Meter em mala.
5 Sufixo que designa abundância. Antiga Porcalhota.
6 Vasilha bojuda de tanoaria. Zomba. Prefixo de negação.
7 Senhor em inglês. Namoradeira.
8 Lavrou. Face.
9 Gálio (s.q). Transpira. Chiste.
10 Toca. Acreditei.
11 Nome de mulher. O mesmo que atacador.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13621

HORIZONTAIS:
1 O TRABALHO.
2 Leio. Aliado.
3 Issel. Noel.
4 Nio. Ah!
5 Ata. Nero. Dá.
6 Lareira. Cid.
7 Carmina. V.º
8 Posa. Anis.
9 Rã. Ur.
10 Geminar. Mad.
11 Assoa. Aviso.

VERTICAIS:
1 Olival. PAGA.
2 És. Taco. És.
3 Tisnaras. Ms.
4 Roel. Erário.
5 Lonim. Ana.
6 Ba. Érie.
7 Al. Aran. Ura.
8 Linho. Aar.
9 Hão. Mi.
10 Ode. DIVIDAS.
11 Oleados. Dó.

Provérbio: O TRABALHO PAGA DIVIDAS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9481

HORIZONTAIS
1 Viver. Praga.
2 Amola. Auras.
3 Sagas. Riana.
4 Sãs. Abas.
5 Com.
6 Ecava. Ossos.
7 Sa. Apolo. Cá.
8 Trará. Amais.
9 Id. Bravos.
10 Nadem. Rosa.
11 Arosa. Casar.

VERTICAIS:
1 Vás. Destina.
2 Imãs. Cardar.
3 Vogara. Dó.
4 Elas. Varões.
5 Ras. Capa. Má.
6 To.
7 Par. Molar.
8 Ruia. Somara.
9 Árabes. Avós.
10 Gana. Ociosa.
11 Asas. Sassar.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
N. ac. men. 13 anos
O PRESENTE

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
NOITES ESCALDANTES
– N. ac. men. 18 a.

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
LUCKY LUKE, A BANDA DOS DALTONS

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A LICEAL SEDUZ O PROFESSOR

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português
5.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
ANNIE
Ela colocará um sorriso nos seus lábios.
(Filme após início das sessões)

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 24.00 h
007 CONTRA GOLDFINGER

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45 e 19
– int. men. 18 a.
AS 1001 NOITES ERÓTICAS

Às 24.00 h
HOTEL PARAÍSO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
10.ª Semana
Às 24
O MEU GUARDA COSTAS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Filme indiano
O MEU FILHO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
É o máximo para as Festas de 82!
O ÁS DOS ASES
c/ Jean-Paul Belmondo
Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BOMBARDEIRO
4.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Uma história de intenso interesse
A DIVA E OS GANGSTERS
c/ Frederic Andrei, Roland Bertin e Richard Bohringer

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AMOR IMPOSSÍVEL

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15:15, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
ANNIE
4.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FITZCARRALDO

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
O VARREDOR
c/ Mário Moreno (Cantinflas)
4.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AC/DC, ALTA TENSÃO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
TRON
c/ Jeff Bridges e Bruce Boxleitner
4.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER
2.ª Semana
Às 24
RICHARD DONNER

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O DOUTOR CHARLATÃO

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BOMBARDEIRO
c/ Bud Spencer
Colorido
4.ª Semana

A saudade de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 23.30
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR

SALA 2
Às 15, 17, 19, 21.00 18 a.
A SAUDADE DE VERONIKA VOSS
Às 23.30
SOCORRO/HELP

SALA 3
As 14, 16.15, 18.30, 21 e 23
– Int. men. 13 a.
DIVA
de Jean-Jacques Beineix
Às 23.30
TÁXI DRIVER

SALA 4
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
YOL
de Yilmaz Gunev
Às 23.30
OS 7 SAMURAIS

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SCARAMOUCHE
2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
DESFORRA DO VIETNAME

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NA PISTA DA PANTERA
c/ Peter Sellers e David Niven
4.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.15
– Para Todos
O SEGREDO DE NIMH
4.ª Semana

S. JORGE SALA 3

– N. ac. men. 18 a.

Às 14, 16.15, 19 e 21.45
POLTERGEIST, O FENÓMENO
11.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
NA PISTA DA PANTERA
Domingo às 11.15
Para todos
ASTERIX E CLEÓPATRA

STAR 8042*0

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
18.ª semana

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
PAPUÇA E DENTUÇA
Technicolor
Falado em português
5.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.00, 16.30, 19.00 21.30
Para todos
O último e mais divertido filme de Cantinflas
O VARREDOR
4.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FÚRIA DE VENCER
12.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Papuça e Dentuça», às 21.30 (6 anos)
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «O Ás dos Ases», às 21.30 (13 anos)
ZODÍACO – «A Desforra do Vietname», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Violações Sexuais», sessões permanentes (18 anos)
POLITEAMA – «O Varredor», às 21.30 (6 anos)
2000 – «Reds», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO – «Cine Sexo» 21.00 e 23.00 (18 anos)
ROYAL – «O Império da Paixão» 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Pai de Bruce Lee» 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Uns e... os Outros», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Oxford – «O homem das lentes mortais» 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Inocência Perdida», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Annie», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Scaramouche», às 21.15 (13 anos)

ALMADA – Cine Estúdio – «Star Treck II» 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Star Treck II» 21.20 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Até os Anjos Comem Feijões», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «O Mestre Escola», às 21.30 (6 anos)

AMADORA – Lido – «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Homem das Lentes Mortais», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Rei da Montanha», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «O Último Comboio do Catanga», às 21.15 (18 anos)

Porto

JÚLIO DINIS – «Desordem na Terra dos Gringos» às 21.0 (13 anos)
BATALHA – «Os Salteadores da cobra de Ouro» 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «Uma agente muito especial» 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «O Justiceiro da moto voadora» 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Os homens da montanha» 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Três homens a abater» 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «O Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ' – «Loucamente Apaixonado», às 21.45 (6 anos)
SÃO JOÃO – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
COLISEU – «O Assassino da Rosa», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «O Presente», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Annie», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
RIVOLI – «O Alvo do Assassino», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Rocky III», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Fitzcarraldo», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Papuça e Dentuça», às 21.30 (6 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Sexo Fraco... Joga Forte», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «O Regresso do Macho Latino», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA -IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMÕES: Andrade**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA: Peninsular**, Campo Máritres da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA: Rodrigues & Aires**, R. da Lapa, 42-54 (T. 662246); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Central de Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); **ALGÉS: Miraflores**, Av. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **BRANDOA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

REFORÇO

AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO D'OURIQUE: Lobel**, R. Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA: Mundial**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARTIM MONIZ: Ferrão**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **PARQUE EDUARDO VII: Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO: Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Martins Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **PONTINHA: Pontinha**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, P. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas: **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórcia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dis Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta G. Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100)

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, R. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088)

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sílvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

(reforço)

VITÁLIA – Praça da Liberdade, 34; **CONFIANÇA** – Rua de Santa Catarina, 960; **NAU VITÓRIA** – Rua de Nau Vitória, 723 (ao Semide); **MENEZES DE LIMA** – P. Dr. Teotónio Pereira, 227; **COSTA LIMA** – Av. da Boavista, 855.

(De dia e toda a noite)

NACIONAL – Rua Senhora da Luz, 156; **COUTO** – Largo de S. Domingos, 106, **Ferreira da Silva** –

Coimbra

(Das 9 h, às 9 do dia seguinte).

LUCIANO E MATOS – Rua da Sofia, 7-11, tel. 22147.

teatros

Lisboa

MONUMENTAL – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 ano)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

POVO PORTUENSE – «Sexta-Feira», às 21.30 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)

54 45 45
centro S.O.S.
voz amiga

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 — 320271/2/3
Publicidade: [illegible]
Agência, Assinaturas e Contabilidade:
Rua [illegible] — 1000 LISBOA
Telefones: [illegible]

Serviço de noite (depois das 21)
Portaria: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º — 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.51	3,5 m	4.19	1,8 m
23.29	3,5 m	17.00	1,7 m

Dia 9

11.56	3,5 m		
5.24	1,7 m	17.53	1,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	5°
BRAGANÇA	0°
VILA REAL	2°
PORTO	2°
PENHAS DOURADAS	10°
COIMBRA	6°
C. CARVOEIRO	10°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	7°
ÉVORA	6°
BEJA	8°
SAGRES	10°
FARO	10°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	16°

últimas

O COFRE DO ASSALTO AO COMBOIO e os nove sacos em que se transportava o dinheiro foram já detectados. O cofre teria sido abandonado junto às instalações do Instituto Superior de Educação Física na área do Estádio Nacional em Caxias, enquanto os sacos foram encontrados na Rua dos Bons Dias no Cacém. Quanto aos autores do descarrilamento seguido de roubo ocorrido há quatro dias nas proximidades do Jardim Zoológico, ainda nada de positivo terá sido apurado pela Judiciária. O montante roubado parece não ter ultrapassados os cinco mil contos.

O NOVO BARCO DA TRANSTEJO, «Campolide» está hoje a fazer exoeriências no Tejo e deverá entrar ainda esta semana nas carreiras regulares entre o Terreiro do Paço e Cacilhas. O «Campolide» de 313 toneladas tem capacidade para 500 passageiros e foi construído no estaleiro de S. Jacinto, em Aveiro. O último navio de uma encomenda de 12 – o «Dafundo» – será entregue à Transtejo na Primavera. A Transtejo tem presentemente 22 barcos.

OS MARINHEIROS DA INCORPORAÇÃO DE JANEIRO DE 1967, vão reunir-se num almoço de confraternização, inicialmente previsto para o dia 16 de Janeiro. As inscrições para este almoço podem ser feitas através do ex-fuzileiro Álvaro, telefone 323583, na tabacaria Araújo, Praça Luís de Camões, 36, Lisboa ou através do ex-escriturário Marques, telefone 2116617 depois das 20 horas.

Revisores de Sintra continuam operacionais à noite

Ao contrário do que nos últimos dias tem vindo a ser noticiado com grande destaque em alguns órgãos da Comunicação Social, os revisores dos combóios da Linha de Sintra continuam a controlar os bilhetes a partir das 21 horas e até ao encerramento da circulação, segundo afirmou esta manhã ao «DL» o dr. Américo Ramalho, chefe do Serviço de Relações Públicas da CP.

As razões invocadas nessas notícias para a alegada ausência dos revisores no seu lugar de trabalho seriam as acções de terror levadas a cabo, a partir daquela hora, nas composições da Linha de Sintra por grupos de vândalos, que ameaçam os passageiros, partem vidros, anavalham os assentos, etc. Reconhecendo a gravidade da situação, a CP, disse-nos Américo Ramalho, está a entabular negociações com a PSP para que, a curto prazo, o sistema de vigilância seja reforçado.

"Sing Sing" de má fama em reboliço: presos detêm 15 guardas como reféns

Sing-Sing, a prisão re-baptizada «Centro Correccional de Ossining», onde, desde sábado, à noite, um grupo de presos retêm como reféns 15 guardas, faz parte, com as suas irmãs «Attica», «Alcatraz» e «São Quintino», dos lugares famosos da criminalidade americana, conhecidos no mundo inteiro.

«Alcatraz», a célebre prisão-fortaleza, construída numa ilhota que se ergue a meio da baía de São Francisco, entre o Saint Tropez californiano Sousalito e a cidade das sete colinas, deixou de ser utilizada e hoje não é mais do que um local de interesse turístico. Mas a sinistra Sing-Sing continua em actividade, tal como «Attica» e «São Quintino».

Para muita gente, não só nos Estados Unidos mas por todo o Mundo fora Sing-Sing é tão célebre como a estátua da Liberdade, o «Grand Canyon» do Colorado ou a ponte de Golden Gate.

Construída em 1825, em Sing-Sing, pequena localidade do estado de Nova Iorque, nas margens do rio Hudson, a penitenciária ganhou uma tal reputação, com o andar dos anos, que os habitantes da localidade pediram que fosse dada à sua povoação um outro nome. Era desagradável dizer que se morava em Sing-Sing...

E conseguiram-no. A localidade passou a chamar-se Ossining. Mas foi bem de pouca dura: pouco sensível aos estados de alma dos habitantes, a administração voltou a associar o nome da povoação à prisão, passando a chamar-lhe «Centro Correcional de Ossining».

Sing-Sing deve a sua «popularidade» no mundo inteiro não só ao facto de ter «albergado» a «fina flor» dos gangsters dos anos trinta e os «padrinhos» da Mafia, mas também porque dentro das suas paredes foram executados, na cadeira eléctrica, Ethel e Julius Rosenberg, em 9 de Junho de 1953.

Condenados por «espionagem a favor da União Soviética», Ethel e Julius Rosenberg foram os únicos civis americanos a serem executados por tais motivos. A sua condenação e depois a sua electrocução na cadeira ergueram numerosos protestos, nalguns casos muito violentos, no mundo inteiro.

Um outro hospede célebre de Sing-Sing foi o chefe da Mafia, Lucky Luciano, que, por detrás das paredes da sua prisão, diz-se que coordenou e facilitou o desembarque americano de 1943 na Sicília, permitindo assim aos aliados porem termo à Segunda Guerra Mundial.

Segundo certos historiadores foi para recompensar a atitude patriótica do «Padrinho» Luciano que o governo dos Estados Unidos, reconhecido, ter-lhe-á permitido sair da sua cela para se exilar em Itália.

Mas Sing-Sing também deixou marca na linguagem popular americana, pelo local onde se encontra, ao norte de Nova Iorque, nas margens do Hudson.

Depois da lei seca e da guerra dos «gangs», ser enviado «lá para cima do rio» significava para qualquer delinquente ir cumprir uma pena em Sing-Sing.

Com o andar dos tempos, e conforme a criminalidade, foi alastrando esta expressão ganhou um sentido mais lato. Hoje, para qualquer marginal que viva entre os Grandes Lagos e o México, e entre o Atlântico e o Pacífico, ir «lá para cima do rio» tem o sentido geral de passar a «ver o céu aos quadradinhos».

Esta madrugada no Casal Ventoso

Morto à facada por causa de haxixe

Presumivelmente envolvido no tráfico de haxixe, um comerciante do Casal Ventoso, em Lisboa, foi esta madrugada morto à facada por dois estrangeiros que lhe forneciam a droga e vinham há dias exigindo o respectivo pagamento.

Pouco passava da meia-noite quando na zona baixa daquele bairro, se ouviu altercação em que intervinha o dono de uma pequena loja, misto de mercearia e lugar de frutas e hortaliças, Joaquim António Esteves Alves, de 29 anos, ali nascido o residente pelo que era muito conhecido. Os seus interlocutores, dois jovens bem vestidos, falavam espanhol e já há dias vinham ali com insistência utilizando um carro alugado sem motorista.

Segundo o pai da vítima, Alberto Barata Alves, encarregado geral de estiva, referiu esta manhã ao «DL», os dois indivíduos, um espanhol e outro uruguaio, vinham exigindo dinheiro ao seu filho e desta vez, não sabe bem porquê, teriam praticado a agressão utilizando uma faca retirada do próprio estabelecimento embora o acto se consumasse na rua próxoio da sede do «Lisboa Futebol Clube», uma colectividade popular do bairro.

Ainda segundo a mesma fonte, o morto seria apenas «viciado em haxixe» mas não se dedicava ao tráfico. O pai acrescenta desconhecer a identidade dos autores do crime. No entanto parece pouco natural que os fornecedores chegassem aos extremos de um crime de homicídio se a dívida fosse respeitante às pequenas doses do consumo individual.

Embora a Judiciária nada adiantasse esta manhã sobre o caso, sabe-se que os elementos recolhidos são susceptíveis de levar à identificação dos dois jovens autores do crime, que não terá sido premeditado, pois ambos se mostraram no local várias vezes e a diferentes horas, utilizando um automóvel alugado numa agência.

Foram várias as facadas vibradas no comerciante que chegaria já morto ao hospital.

Aeronave misteriosa

O Ministério da Aeronáutica Brasileira enviou uma equipa de especialistas para examinarem os destroços de uma misteriosa aeronave, descobertos na floresta do Maranhão (Nordeste brasileiro) e que poderiam pertencer a um avião de reconhecimento «U-2» ou a um míssil norte-americano.

Os destroços foram descobertos a semana passada, por três caçadores, na serra de Atum, zona de vegetação muitò densa e de difícil acesso.

A segunda face de Abecasis

Continuação da pág. 1

A cerimónia da tomada de posse hoje realizada contou com a presença de todos os eleitos pelas três forças que conquistaram vereadores nas eleições de 12 de Dezembro: AD, com sete vereadores; PS com cinco vereadores; e APU com cinco vereadores. Alguns membros do Governo e embaixadores enquadraram o acto.

Os dois candidatos à presidência pelo PS e APU, respectivamente Eduardo Pereira e Alfredo Moura, encontravam-se igualmente presentes, no Salão Nobre dos Paços do Conselho, com a presença de algum público.

«Tornar mais feliz o povo desta cidade» – eis a síntese dos propósitos para Lisboa, desenhada pelo presidente reeleito da Câmara, referindo-se a «todos, quaisquer que sejam as forças que aqui nos enviaram».

A obra em curso, para além da «construção» de Lisboa, divide-se segundo Abecasis pela melhoria das condições de habitação e a redução do tempo gasto nos transportes. Nos três campos, reivindicaria para si «projectos da maior importância», reconhecendo que «estamos ainda longe de atingir os números exigíveis».

O presidente cessante da Assembleia Municipal também se referiria, curiosamente ou não, à necessidade de estabelecer consensos com vista ao funcionamento da Câmara que agora inicia as suas actividades.

Correia Afonso salientaria «que qualquer resultado útil só poderá ser atingido se as vontades se conjugarem e não se neutralizarem».

«A democracia exige efectivamente consenso» – declarou ainda, para acrescentar: «Esse consenso de princípio existirá se os objectivos a atingir forem comuns».

A insistência na necessidade de consensos na Câmara de Lisboa não surge, recordamo-lo, por mero acaso. Logo após as eleições autárquicas, Abecasis manifestou o seu desejo de chegar a um acordo com o Partido Socialista, que se apresenta no actual Executivo com uma equipa completamente renovada.

Os acordos, porém, ainda não foram concretizados, segundo as próprias palavras de Abecasis à Rádio Comercial, que citamos na página 9.

O Partido Socialista manifestou, por outro lado, «uma estratégia autónoma» face às outras forças a nível das autarquias, durante o Encontro Nacional dos Autarcas Socialistas, que se realizou em Lisboa no fim-de-semana. Como se noticia na página 9, o PS entende que a constituição dos órgãos executivos e deliberativos das autarquias deverá ser determinado, «em cada caso, por exclusivos critérios de defesa dos interesses locais».

Rallye Paris-Dakar

Ickx continua no comando da prova e os portugueses em bom plano

A equipa Kurrer-Zanone, que tripula um Portaro, um dos carros de fabrico português presentes no Paris-Dakar, subiu ontem do 28.° para o 24.° lugar, tratando-se neste momento o melhor conjunto de veículos portugueses, seguido pela equipa Pedro Cortez-Teixeira Gomes, em UMM, que ocupa o 34.° lugar da classificação geral. Roy-Beaudet, em Portaro, encontrava-se em 55.° lugar, Marques-Fernando (Portaro) em 80.° e Megre-Amaral (UMM) em 95.°.

Kurrer está a 5h 53 m 23s do «leader» da prova, o belga Jacky Ickx, em Mercedes.

A etapa de ontem, última antes da entrada no Niger, foi ganha ex-aequo por Metze e Gabreau, ambos em Range Rover, com 1h 20m de penalização, menos três minutos que Jacky Ickx, que chegou na terceira posição.

Pedro Cortez, com 2,15,00 de penalização foi a melhor equipa portuguesa chegando em 22.° lugar.

Os concorrentes disputam hoje a etapa Djanet-Chirfa, num total de 547 km, passando da Argélia para o Niger. É uma etapa difícil, disputada sob calor intenso, com um percurso que permite por vezes sair da pista, com o objectivo de encontrar melhor piso e o consequente risco de os concorrentes se perderem.